

**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO  
2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 57ª LEGISLATURA  
**9ª SESSÃO**  
**(SESSÃO DELIBERATIVA EXTRAORDINÁRIA (SEMIPRESENCIAL))**

Em 27 de Fevereiro de 2024  
(Terça-Feira)

Às 16 horas e 30 minutos

**ABERTURA DA SESSÃO**

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - A lista de presença registra na Casa o comparecimento de 88 Senhoras Deputadas e Senhores Deputados.

Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus e em nome do povo brasileiro declaramos abertos nossos trabalhos.

**LEITURA DA ATA**

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Nos termos do parágrafo único do art. 5º do Ato da Mesa nº 123, de 2020, fica dispensada a leitura da ata da sessão anterior.

**EXPEDIENTE**

(Não há expediente a ser lido.)

**BREVES COMUNICAÇÕES**

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Passamos às Breves Comunicações, período da sessão em que as Sras. Deputadas e os Srs. Deputados fazem seus pronunciamentos, pelo tempo regimental de 3 minutos.

Hoje nós vamos começar pelo Espírito Santo, ouvindo o Deputado Gilvan da Federal. *(Pausa.)*

O Deputado Gilvan está dando ali uma entrevista, então vamos começar pelo Deputado Pr. Marco Feliciano, de São Paulo. Enquanto o Deputado se dirige à tribuna, vamos ouvir a palavra do nosso Padre Deputado Luiz Couto.

**O SR. LUIZ COUTO** (Bloco/PT - PB. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, quero registrar, com muito pesar, o falecimento, no último dia 25, de um grande amigo, o jornalista paraibano Agnaldo Brito Almeida. Tive o privilégio de conhecê-lo. Tínhamos bons diálogos e afinidade em torno dos temas em favor da democracia brasileira. Sou grato eternamente pelo apoio a mim dado por ele durante o tempo em que convivemos.

Manifesto a minha solidariedade a todos os seus familiares. Tenho certeza que Deus já concedeu a Agnaldo Brito Almeida o prêmio da vida eterna, porque ele combateu o bom combate, guardou a sua dignidade e guardou a sua fé.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - O.k., Deputado Padre Luiz Couto.

Em nome da Mesa Diretora, externamos nossos sentimentos e enviamos nosso abraço a toda a família.

Saindo da Paraíba, nós vamos agora a São Paulo, ouvir a voz do Deputado Pr. Marco Feliciano.

Tem V.Exa. a palavra.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PL - SP. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Brasil que nos assiste através dos veículos de comunicação, é com muita alegria que eu faço uso desta tribuna num dia tão especial para todos nós brasileiros patriotas conservadores.

Sr. Presidente, domingo, a Avenida Paulista foi tomada de verde e amarelo, na maior manifestação da nossa história, maior até do que a das Diretas Já. A Polícia Civil do Estado de São Paulo fala em 750 mil pessoas. Nós acreditamos que havia um pouco mais que isso, quase 1 milhão de pessoas, ordeiramente reunidas, em um ambiente sem álcool, sem drogas, sem

roubo, sem violência. Todos obedeceram à voz do nosso grande líder o Presidente Jair Messias Bolsonaro, que pediu que ninguém levasse nenhum tipo de cartaz. Pois bem, o nosso povo mostrou ali o que é de fato uma manifestação ordeira.

Do alto da tribuna do outro lado, Sr. Presidente, a Esquerda, na semana passada, ridicularizou-nos, depois nos ameaçou, disse que muitos patriotas seriam presos. Agora se assustou com o volume de pessoas na Avenida Paulista, e tenta minimizar a situação.

Bolsonaro levou para as ruas as pessoas que ainda têm esperança, que têm sonhos. Isso não pode ser jogado na lata do lixo. Triste é ver a imprensa, ou a extrema imprensa, ao invés de divulgar o feito prodigioso, começar agora a perseguir aqueles que estavam à frente da grande manifestação.

Faço coro com todas as pessoas que estão neste momento se solidarizando com o grande Pastor Silas Malafaia, idealizador dessa grande manifestação, aliás, não apenas dessa, mas da penúltima também. O Pastor Silas Malafaia, usando recursos próprios e mostrando a sua liderança, cativou os brasileiros, convenceu o Presidente Bolsonaro, e juntos estivemos numa manifestação, como eu disse, extremamente ordeira e pacífica.

O Presidente Bolsonaro falou aquilo que estava dentro do seu coração. O Pastor Silas, usando a sua mente prodigiosa, narrou em ordem cronológica fatos que até os jornalistas devem ter esquecido — e os jornalistas são conhecidos por ter a mente prodigiosa e por não esquecerem os fatos. O Pastor Silas Malafaia falou com toda a propriedade aquilo que estava entalado na nossa garganta e questionou o que está acontecendo com o ordenamento jurídico brasileiro. Em vez de tentar contestar as verdades que ele disse, começam a persegui-lo, a caluniá-lo e a fazer coisas cruéis. Como ele sempre diz, existe um povo muito perverso na nossa Nação. Todavia, os brasileiros conservadores de paz acreditam que as coisas podem melhorar. Não façam injustiça com aqueles em quem nós acreditamos!

Sr. Presidente Gilberto Nascimento, eu peço a V.Exa. que autorize a divulgação deste meu pequeno discurso no programa *A Voz do Brasil*, principalmente esta parte final, em que eu registro um pedido que Bolsonaro fez ali de público, por anistia para aqueles que estão sendo condenados a 17 anos de prisão — pessoas que nunca pisaram em uma prisão, que nunca cometeram nenhum tipo de crime, e agora estão sofrendo essa injustiça —, se não anistia por projeto de lei, talvez por uma decisão de coração daqueles que têm a caneta na mão.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - O.k., Deputado Pr. Marco Feliciano. Atendo o pedido de V.Exa. e determino a divulgação do seu pronunciamento em todos os órgãos de comunicação desta Casa.

Depois de São Paulo, nós vamos ao Espírito Santo, com o Deputado Gilvan da Federal.

Enquanto o Deputado sobe à tribuna, vamos dar rápida passada em Roraima e ouvir o Deputado Zé Haroldo Cathedral, por 1 minuto.

**O SR. ZÉ HAROLD CATHEDRAL** (Bloco/PSD - RR. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, mais uma vez eu venho fazer um apelo à nossa Ministra da Saúde, Nísia Trindade, sobre a necessidade urgente da incorporação do dupilumabe nos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas para o tratamento das crianças com dermatite atópica.

No ano passado, a ANS aprovou a incorporação do medicamento, mas limitou sua cobertura ao tratamento essencial apenas para adultos e pacientes com asma eosinofílica grave. Esta decisão negligencia as crianças que têm formas graves da doença, deixando-as à mercê da burocracia e da indiferença do sistema público de saúde. É inadmissível que a saúde e o bem-estar de nossas crianças sejam relegados ao limbo da judicialização.

Por isso, nós pedimos que este medicamento também seja incluído no rol dos previstos para o tratamento das nossas crianças.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Depois de termos ouvido o Deputado Zé Haroldo Cathedral, de Roraima, vamos ao Espírito Santo, para escutar o Deputado Gilvan da Federal, que tem a palavra neste momento.

**O SR. GILVAN DA FEDERAL** (PL - ES. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, gostaria de lembrar que o Presidente Jair Bolsonaro participará hoje, às 17h30min, do programa *Oeste sem filtro*.

Eu gostaria de perguntar onde estão os artistas da Rede Globo que disseram que a Amazônia tem que ser preservada, senão o mundo vai acabar. Manchete recente, de fevereiro deste ano, diz: "*Amazônia tem alta de 286% nos focos de queimadas em fevereiro*". Cadê os artistas que vomitavam "*Salve a Amazônia*"? Hipócritas, canalhas! Cadê? No Governo Lula, há um alto índice de queimadas.

Sobre o dia 25 de fevereiro, domingo passado, eu gostaria de defender o Pastor Silas Malafaia, apesar de ele não precisar de defesa nenhuma, já que ele falou apenas a verdade. Eu separei alguns trechos da fala do Pastor Silas Malafaia. Ele começou repudiando o Presidente Lula, que fez o Brasil passar uma vergonha mundial.

O Pastor Silas Malafaia fez algumas perguntas e algumas afirmações.

Vamos à primeira, sobre o 8 de janeiro: *"Por que Lula saiu às pressas de Brasília para Araraquara?"*

*"Cadê os vídeos gravados pelas câmeras do Governo?"*

*"O povo tem que saber quem está por trás dessa safadeza e dessa baderna do 8 de janeiro".*

Continua o Pastor Silas Malafaia: *"O GSI e a ABIN informaram o Governo Lula sobre o 8 de janeiro".*

*"Por que o Ministro Alexandre de Moraes não mandou prender o General Gonçalves Dias, Chefe do GSI?"*

*"Em 2014, o prédio da Presidente do STF foi pichado, e o MST disse que a autoria foi dele. Em 2014, um Deputado do PT disse que era para fechar o STF. Em 2006, o MST invadiu este Congresso Nacional; o objetivo era depor o então Presidente Michel Temer".*

Continua Malafaia: *"Em 2017, o PT invadiu o Congresso Nacional para derrubar o Presidente Temer. Em 2018, José Dirceu, do PT, disse que tinha que tirar o poder do STF e que o Poder Judiciário tinha que acabar, e ninguém fez nada".*

Malafaia termina: *"Que democracia é essa, em que o povo está com medo de falar? O supremo poder é do povo!"*

Estas foram as falas do Pastor Silas Malafaia, a quem manifesto minha solidariedade, pois ele disse apenas a verdade, mas nós sabemos que boa parte desta cúpula detesta a verdade, só gosta da mentira.

Deus, Pátria, família e liberdade!

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Do Espírito Santo, vamos a Rondônia, para ouvir o Deputado Coronel Chrisóstomo, que tem a palavra neste momento.

**O SR. CORONEL CHRISÓSTOMO** (PL - RO. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, sou muito grato a V.Exa. por esta oportunidade.

Eu estou tão eufórico, depois do dia 25 na Paulista, tão alegre, que não posso deixar de falar a minha Rondônia e ao Brasil, tirar do meu coração e da minha mente tanta alegria e tanta felicidade!

O meu Presidente Bolsonaro, o nosso Presidente Bolsonaro nos deu esta alegria, porque pediu que fôssemos, com toda a tranquilidade, com equilíbrio total nas falas, sem falar mal de ninguém, e assim eu fui. Na Paulista, havia um mar, um oceano de gente, todo mundo de verde e amarelo! Tudo estava limpo: o chão não estava sujo, não havia uma garrafa sequer no chão, não havia uma garrafa quebrada. Esta é a Direita conservadora, a Direita pela liberdade!

Parabéns, povo brasileiro!

A Paulista, nesse dia 25, deu exemplo para todo o Brasil de como se faz um encontro de brasileiros verdadeiros.

Presidente Bolsonaro, quero lhe agradecer por ter me chamado. Lá eu estava, no dia 25, na Paulista.

Parabéns, brasileiros!

Parabéns, PL! Aliás, o PL estava em peso: mais de cem Deputados. O PL é o partido que representa a Direita no Brasil.

Eu aproveito para apresentar uma proposta àquele Sr. Deputado que disse que eu ia sair preso, que eu iria para a Papuda. Ele disse isso, está gravado. Aquele senhor não sei se é namorado ou se é casado com uma senhora loira, também Deputada. Não vou falar o nome dele, deixa para lá. Ele disse que eu ia sair preso. Meu amigo, não é bem assim, não!

Atenção, Brasil! Eu vou fazer uma proposta.

Eu gostaria de fazer um contraponto, gostaria de propor ao atual Presidente que realize um ato pacífico, democrático, como eles dizem, como fez o Presidente Bolsonaro no dia 25 na Paulista. A proposta é a seguinte: convoque e apresente suas pautas.

Atenção, Sr. Presidente que aí está! Eis minha proposta: chame seu povo, seus quase 60 milhões de eleitores, para a rua para suas propostas. Quais são elas? Defesa do aborto, descriminalização das drogas, igualdade de gêneros, tratamento humanitário para criminosos, apoio ao Hamas, mudança de sexo de crianças, invasão de terras, desarmamento da população.

Essas pautas cabem bem para o Presidente atual. Chame o povo para defender essas pautas! Vamos ver se vai colocar mais gente nas ruas do que Bolsonaro colocou lá! Vamos ver! Ele teve quase 60 milhões de eleitores. Será que ele vai colocar mais gente nas ruas do que Bolsonaro colocou? Eu tenho essa dúvida, Presidente. Ele consegue fazer isso?

A proposta está aí: Esquerda, PT, chamem o seu povo para a rua!

Bolsonaro é o cara! Bolsonaro é o verdadeiro Presidente!

Fiquem com Deus!

Presidente, solicito a V.Exa. que minha voz seja reproduzida no programa *A Voz do Brasil*. Eu gostaria que V.Exa. entendesse que estou muito empolgado, porque, depois do dia 25, na Paulista, eu me tornei um novo Parlamentar.

Obrigado, Bolsonaro!

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - O.k., Deputado Coronel Chrisóstomo, lá de Rondônia. Atendendo ao pedido de V.Exa., o seu pronunciamento será divulgado em todos os órgãos de comunicação desta Casa.

Agora nós vamos ouvir o Deputado Tadeu Veneri, do Paraná. O Deputado está feliz porque se tornou avô mais uma vez. Daqui a pouco ele será o avô com o maior número de netos desta Casa.

Graças a Deus, todas as semanas está aparecendo criança nova lá, não é, Deputado Tadeu? Parabéns, amigo! Deus te ilumine!

Logo em seguida, depois de ouvirmos o Deputado Tadeu Veneri, nós vamos passar por Brasília para ouvir o Deputado Alberto Fraga.

**O SR. TADEU VENERI** (Bloco/PT - PR. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, nós recebemos agora dados do INEP, instituto que faz todo o estudo a respeito da educação no Brasil.

Os dados do Paraná são desastrosos, Sr. Presidente. E isso não é de hoje. Há muito tempo nós estamos mostrando o que vem acontecendo no Paraná, com o processo de plataformas que têm substituído professores, com a terceirização, com o processo de não inclusão de novas tecnologias que sirvam para a maioria da população.

Vejam, senhores: pelos dados do INEP, 51% dos professores do Paraná são temporários, não têm contratos por concurso público, têm contratos temporários; e 49% são concursados — e uma parte desses ainda é precária. Nas escolas militarizadas do Paraná, têm explodido os números da violência. Nós estamos há 6 anos sem reajuste salarial para os professores. Os números do EJA no Estado do Paraná caíram. Em 2003, havia no Brasil 6 milhões de matrículas. Em 2022, tivemos 2,7 milhões de matrículas. Em 2023, esse número caiu para 2,3 milhões de matrículas. Isso significa, Srs. Deputados, que, no Paraná, 3% dos 70 milhões de adultos não conseguem concluir o ensino médio, inclusive porque não tiveram o EJA. No Paraná, em 5 anos, o número de alunos do EJA reduziu de 125 mil para 31 mil, uma queda de 75%.

Ora, que Estado é esse que não dá oportunidade de estudo para as pessoas com mais de 16 anos? Estão fechando escolas e ainda falam em revolução no ensino. Que Estado é esse? O Governador Ratinho fechou mais de 50 escolas em 4 anos. Que Estado é esse que tem 248 mil analfabetos com mais de 60 anos e, no total, tem 365 mil analfabetos? Eu estou falando do Paraná — do Paraná! Gostam de falar de Estados do Norte e do Nordeste, mas eu estou falando do Paraná, que tem 365 mil analfabetos com mais de 15 anos. É mais do que a soma dos Estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.

E há mais ainda a dizer: com todo esse processo de terceirização que o Governador Ratinho fez, hoje o assédio moral está em todas as escolas.

Há, ainda, um detalhe, Sr. Presidente: muitas vezes, chefes de núcleo ligam para diretores cobrando que acessem a página de determinados Deputados. Eles entram na página dos professores e dos funcionários no Instagram, veem quem está acessando e, posteriormente, ligam para os professores para que acessem as páginas daqueles Deputados.

É uma vergonha o que acontece na educação do Paraná, mas não é por acaso, Sr. Presidente. Nós já vínhamos dizendo que isso aconteceria há muito tempo, desde o primeiro mandato do Governador Ratinho, quando ele levou para lá o Secretário Renato Feder, que hoje está em São Paulo. Ele instituiu plataformas, encerrou escolas, acabou com o ensino médio, praticamente colocou o Paraná na vanguarda do atraso da educação militarizada. Hoje, o Estado começa a colher os péssimos frutos dessa administração. Espero que isso mude com o próximo Governo.

Obrigado, Sr. Presidente, Srs. Deputados.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - O.k., Deputado Tadeu Veneri, lá do Paraná.

Agora, do Paraná, vamos ao Rio de Janeiro para ouvir o Deputado Pastor Henrique Vieira, que neste momento terá os seus 3 minutos do tempo regimental e 3 minutos pela Liderança do PSOL.

Enquanto o Deputado vai à tribuna, nós vamos fazer uma rápida passagem pela Bahia, que vai falar na voz do Deputado Valmir Assunção.

Tem V.Exa. a palavra.

**O SR. VALMIR ASSUNÇÃO** (Bloco/PT - BA. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, na última quinta-feira, Bolsonaro foi depor na Polícia Federal e ficou quietinho, não disse nada. No último domingo, quando ele foi para a Paulista participar de um comício, eu pensei que ele atacaria o Judiciário, bateria nos políticos, como fazia tradicionalmente, mas ele fez um discurso quietinho, meio com medo.

Não sei se é por causa da investigação da Polícia Federal, mas Bolsonaro está com medo de ser preso e já mudou o tom. Ele já não tem aquela arrogância tão grande que tinha antigamente.

Mas ele confessou um crime. Ele confessou que sabia da minuta do golpe quando disse que sabia que a Constituição fala em estado de sítio. Se queria criar o estado de sítio, então, Sr. Presidente, ele sabia da minuta do golpe. Ele confessou o crime que cometeu, rasgando o processo democrático no Brasil, rompendo com a democracia.

Era isso, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Agora, sim, nós vamos ao Rio de Janeiro, com o Deputado Pastor Henrique Vieira, que terá o tempo de 6 minutos.

Tem V.Exa. a palavra, Deputado Pastor Henrique Vieira, pelo tempo de Liderança da Federação PSOL REDE.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA** (Bloco/PSOL - RJ. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Muito obrigado, Sr. Presidente.

Eu quero, curiosamente, agradecer ao Pastor Silas Malafaia por ter convocado, junto com Bolsonaro, essa mobilização golpista da extrema direita na Paulista, no domingo passado.

Por que eu falo em gratidão? Deputado Glauber Braga, na minha opinião, Malafaia revela, de maneira transparente e pedagógica, o quanto ele desrespeita a democracia, o quanto ele desrespeita o resultado eleitoral, o quanto ele tem um projeto de poder e o quanto, também, ele não considera, valoriza ou respeita as Igrejas, os irmãos e as irmãs na fé. É por isso a minha gratidão. Ficou evidente o projeto de poder autoritário e que se desvia completamente do sentido generoso da fé.

Se se comprovar que a Associação Vitória em Cristo, que é organizada por Malafaia, financiou aquela manifestação, fica uma pergunta: será que as pessoas que ofertam para essa associação, pessoas simples, imaginam que o dinheiro delas vai financiar o projeto político-ideológico do Malafaia e do Bolsonaro? Será que, quando as pessoas fazem a oferta, na sinceridade do seu coração e da sua fé, esperam que seja esse o destino do dinheiro delas? Essa é uma pergunta que se faz.

Fica muito evidente que Malafaia, como outras lideranças, desvia completamente o sentido e o propósito da fé e das igrejas. Por um lado, Malafaia procura falar em nome do cristianismo e do campo evangélico e sequestrar o sentido da fé. Mas há um detalhe: ninguém pode reivindicar para si falar em nome do cristianismo e falar em nome dos evangélicos. Existe diversidade nesse campo. Quando o Malafaia faz isso, ele trata o povo com desrespeito, como massa de manobra, como se ele fosse representante do povo cristão e evangélico do País. Há diversidade dentro do campo cristão e dentro do campo evangélico. Então, ele desrespeita a igreja, desrespeita o púlpito, desrespeita a liberdade de consciência e de fé dos irmãos e das irmãs.

Quando eu me candidatei — e eu me filiei a um partido muito antes como militante —, eu me licenciei da minha própria igreja. Eu deixei de pregar e frequentar a igreja que eu pastoreio por entender que a autonomia e a inteligência dos irmãos e das irmãs precisam ser respeitados.

Bolsonaro desrespeita o sentido comunitário da fé. Ele "bolsonariza" o púlpito. Ele partidariza a igreja. Ele captura o sentimento religioso para um projeto político-ideológico desamoroso, transformando a religião em máquina de ódio. E ele não desrespeita só a igreja, os irmãos e as irmãs que são tratados como ignorantes, como massa de manobra. Ele desrespeita também a diversidade que existe no Brasil, as outras confissões religiosas, quem não tem religião e o Estado laico. Nessa visão de mundo, ou você se converte forçadamente ou você é um inimigo a ser abatido. Por isso essa teologia do domínio, da batalha, da guerra, do mal a ser eliminado. O que isso tem a ver com compaixão? O que isso tem a ver com misericórdia? O que isso tem a ver com solidariedade? O que isso tem a ver com sofrer com quem está sofrendo ou chorar com quem está chorando? O que isso tem a ver com partilhar o pão, sentir o coração do outro como o nosso próprio coração?

Malafaia desrespeita a democracia, o Estado laico, a diversidade, as outras confissões religiosas e, no limite, desrespeita o próprio sentido da fé. Que Messias é esse, guerreiro, bélico, com fuzil na mão, com um projeto de poder, com ódio nos olhos?!

A minha gratidão por essa movimentação do Malafaia é porque ele deixa evidente que quer transformar a igreja de Cristo numa igreja de Bolsonaro, e aí há outro elemento, a mitificação de um ser humano. Malafaia trata Bolsonaro como ídolo, e o povo evangélico entende bem o debate sobre isso, a mitificação de um ser humano, a relação religiosa com o ser humano. Bolsonaro é mais importante do que Jesus dentro dessa concepção.

Agora Malafaia também quer se fazer um mito, um perseguido político, um mártir. Talvez esteja ansioso para sofrer alguma condenação judicial. No entanto, ele não é um herói, ele é apenas um homem desesperado por fama, por poder, por glória, por recursos, por influência política, com o coração completamente contaminado pelo ódio.

Chamo todos a este debate muito importante para a democracia. As religiões podem contribuir com justiça social, partilha do pão, dignidade humana, misericórdia, solidariedade, cuidado com a mãe Terra, não essa máquina de ódio que transforma o púlpito em máquina de assassinar a democracia e a diversidade.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - O.k., Deputado Pastor Henrique Vieira, lá do Rio de Janeiro.

Nós temos agora um pedido de palavra pela Liderança. E, logicamente, como V.Exas. sabem, o Regimento prioridade à fala dos Líderes. Nós vamos então agora ouvir o Deputado Carlos Jordy. Porém, Deputado Jordy, como nós temos um Deputado ali que já está inclusive um tanto cansado, demonstrando as pernas já um pouco cansadas, porque está ávido para falar por Brasília, vamos passar aqui por Brasília e vamos ouvir, por 1 minuto, o Deputado Alberto Fraga, enquanto o Deputado Jordy se organiza ali na tribuna.

**O SR. ALBERTO FRAGA** (PL - DF. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Presidente. É muito tempo de caminhada, e a gente cansa.

Eu queria dizer ao meu antecessor na tribuna que ele realmente sempre mostrou muita sensibilidade, bom senso, mas agora eu acho que ele só falou bobagem. Se ele não sabe, os fiéis da igreja do Pastor Malafaia ficaram chateados porque não puderam contribuir. Aquilo foi pago pelo bolso do Silas Malafaia. Não houve nada de fiéis ou da igreja de "a" ou de "b".

A outra resposta que eu quero dar é a um Deputado que disse que o Bolsonaro não falou porque estava com medo. Eu conheço Bolsonaro há 42 anos. Se há uma coisa que não existe no dicionário do Bolsonaro é a palavra "medo". Ele não fez um discurso contundente para nós mostrarmos e demonstrarmos para vocês da Esquerda o que é uma manifestação ordeira, pacífica, verdadeiramente lutando pela democracia. Aquilo é democracia. Não houve briga, não houve depredação. Aquilo, sim, deveria servir de exemplo para vocês que nasceram... vocês são produtos de greves, de movimentos sociais, de bagunça. A nossa Direita, não! Ela age em cima das ideias.

Por isso, se não têm o que dizer, fiquem calados.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - O.k., Deputado Alberto Fraga.

Depois de passar por Brasília, vamos agora ao Rio de Janeiro, ouvir o Deputado Carlos Jordy, que falará pela Liderança da Oposição.

Tem V.Exa. a palavra, Deputado Jordy.

**O SR. CARLOS JORDY** (PL - RJ. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Sr. Presidente.

Hoje eu venho a esta tribuna para falar a respeito da história do vampiro de Niterói. E antes que alguns pensem que essa é uma história local, que trata apenas da minha cidade, eu peço a atenção de todos, inclusive de quem está me assistindo de casa, porque está em jogo algo que vai impactar a vida de todos.

O vampiro de Niterói é um assassino, um *serial killer* que está num hospital de custódia há 30 anos. Ele foi preso em 1993, por estuprar, matar e beber o sangue de crianças. Quatorze crianças sofreram nas mãos desse *serial killer*, desse monstro! Por ter distúrbios mentais, ele está num hospital de custódia, num hospital para tratamento psiquiátrico. Agora, depois de 30 anos internado, ele está para sair do hospital de custódia. É isso mesmo que vocês ouviram! Um assassino, um criminoso hediondo, está prestes a sair do hospital de custódia, tudo por conta de uma resolução do CNJ, a Resolução nº 487, de 2023.

Para quem não conhece a resolução, eu gostaria de explicar um pouquinho do que se trata. Ela institui a Política Antimanicomial do Poder Judiciário e estabelece, em seu art. 18, que:

*Art. 18. No prazo de 6 meses contados da publicação desta Resolução, a autoridade judicial competente determinará a interdição parcial de estabelecimentos, alas ou instituições congêneres de custódia e*

*tratamento psiquiátrico no Brasil, com proibição de novas internações em suas dependências e, em até 12 meses a partir da entrada em vigor desta Resolução, a interdição total e o fechamento dessas instituições.*

O que vai ser estabelecido a partir da entrada em vigor dessa resolução do Conselho Nacional de Justiça, que inclusive se imiscuiu na nossa atividade legislativa, é uma política antimanicomial que determina o fechamento dos hospitais de custódia. O que vai acontecer é que 4.600 criminosos serão colocados nas ruas, irão para casa, para serem cuidados por seus parentes, com uma certa atenção dos Centros de Atenção Psicossocial.

No caso mais específico desse criminoso, desse *serial killer* famoso da minha cidade de Niterói, que matou adolescentes e crianças não só de Niterói, mas também de Itaboraí, ele terá que ser tratado no Hospital Psiquiátrico de Jurujuba, em Niterói. Acontece que o Hospital Psiquiátrico de Jurujuba já informou que não tem condições de recebê-lo, que não tem estrutura para receber criminoso de alta complexidade. Mas a Juíza Roberta Barroso determinou que até o dia 18 de março ele deve ser enviado para o Hospital Psiquiátrico de Jurujuba. Todos os criminosos que estão em hospitais de custódia deverão ser encaminhados ou para casa ou para hospitais psiquiátricos.

Mas vejam só que fato curioso: o hospital psiquiátrico onde a juíza determina que esse criminoso seja cuidado, esse *serial killer*, porque *"ele não tem discernimento dos seus atos"*, *"ele não sabe o que está fazendo"*, é o mesmo de onde um criminoso, um morador em situação de rua, fugiu na semana passada. Ele já estava praticando diversos crimes na minha cidade de Niterói esta semana. Ele cometeu um homicídio, na verdade um latrocínio, que vitimou o porteiro do Colégio MV1. Ele matou, assassinou o Tio Tião, uma pessoa muito querida por todos naquele colégio e por muitas pessoas em Niterói. Insisto, esse hospital não tem condições de receber criminosos. Nenhum hospital psiquiátrico tem! É óbvio que essa resolução do CNJ não seguiu nenhum critério técnico, nenhum estudo que embasasse a implementação dessa política, que tem viés puramente ideológico.

Eu já conversei com o Presidente Arthur Lira. Existe um projeto de decreto legislativo, do Deputado Kim Kataguiri, o PDL 81/23, que susta a resolução do CNJ, porque ela invade a nossa competência ao implementar uma política totalmente irresponsável, que vai promover não só insegurança jurídica, mas também insegurança social. Estarão nas ruas 4.600 criminosos, entre pedófilos, estupradores, assassinos, como o vampiro de Niterói, que reúne todas as figuras numa só. Ele vai ser colocado nas ruas.

Também já conversei com o Presidente Arthur Lira sobre um projeto de lei que estou elaborando para implementarmos uma política manicomial no País. Nós não podemos aceitar esse atropelo por parte de um órgão que não tem legitimidade para legislar no nosso lugar.

Lugar de criminoso é ou na cadeia ou, no caso dos inimputáveis, em hospital de custódia. Não há possibilidade de criminosos desse tipo ficarem em hospitais psiquiátricos, junto com pessoas que não têm periculosidade, e sem segurança alguma.

Eu peço o apoio de todos nesse pedido ao Presidente Arthur Lira para que paute o projeto de decreto legislativo que susta essa irresponsabilidade do CNJ, de viés puramente ideológico.

Vamos buscar a aprovação de um projeto de lei para instituir uma política manicomial responsável, que não permita que criminosos saiam para as ruas por conta da decisão de um órgão que, sem capacidade, sem legitimidade, sem competência para legislar, coloca em risco a vida de cidadãos inocentes no nosso País.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - O.k., Deputado Carlos Jordy, do nosso Rio de Janeiro.

Do Rio de Janeiro nós vamos para Minas Gerais, ouvir a Deputada Célia Xakriabá.

Enquanto a Deputada vai à tribuna, vamos ouvir o Deputado Glauber Braga, por 1 minuto. Depois vamos a São Paulo, e então voltamos ao Rio de Janeiro, com o Deputado Delegado Ramagem.

**O SR. GLAUBER BRAGA** (Bloco/PSOL - RJ. Sem revisão do orador.) - Presidente, senhoras e senhores, em 2022 foram aprovadas emendas à Lei Orçamentária Anual da cidade do Rio de Janeiro com destinação de verbas para agentes de apoio à educação especial. O Prefeito vetou. Houve uma fortíssima mobilização de famílias pela garantia do direito de pessoas com deficiência. O veto foi derrubado. O Secretário Municipal de Educação prometeu, então, que iria fazer concurso público. Passou o ano, e não foi feito concurso público nenhum. Ficam fazendo contratações temporárias, como se isso fosse resolver a questão. Não vai resolver, e, pelo contrário, isso faz com que pessoas com deficiência, que já têm os seus direitos desrespeitados, sejam ainda mais abandonadas, maltratadas, atacadas pelo poder público.

Essa não é uma realidade só da cidade do Rio de Janeiro, mas o Rio de Janeiro é exemplo daquilo que não pode ser feito.

Viva a luta daqueles e daquelas que estão brigando incansavelmente para que pessoas com deficiência tenham os seus direitos respeitados!

Que a Prefeitura do Rio de Janeiro faça concurso imediatamente! Essa não é uma função que possa ser delegada a estagiários. O caso precisa ser tratado com seriedade.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - O.k. Do Rio de Janeiro nós vamos a Minas Gerais, ouvir a Deputada Célia Xakriabá. Em seguida voltaremos aos pronunciamentos de 1 minuto.

Deputada Célia, tem V.Exa. a palavra.

**A SRA. CÉLIA XAKRIABÁ** (Bloco/PSOL - MG. Sem revisão da oradora.) - (*Canto indígena.*)

Continuo cantando, Deputada Jandira, porque na última sessão em que estivemos aqui, no final do ano, aconteceu um assalto a mão armada, por pessoas bem vestidas, na votação da tese do marco temporal. As pessoas perguntavam como nós nos sentíamos naquele momento, após a derrota. Eu dizia que aquela não era uma derrota somente para nós povos indígenas, porque, se o crime de ecocídio fosse tipificado no Brasil, o marco temporal seria um crime climático.

Mas hoje eu venho aqui para dar uma boa notícia. Nós da bancada do cocar, vocês podem duvidar de tudo que nós fazemos, e podemos ter opiniões diferentes, mas não de concordar que nós temos muita coragem. Hoje, no TSE, às 19 horas, caros companheiros e companheiras, cara Deputada Jandira, o Ministro Alexandre de Moraes vai julgar tempo de televisão, tempo de rádio e fundo partidário para as candidaturas indígenas. Eu cheguei até aqui, eleita pelo Estado de Minas Gerais — Minas tem 854 Municípios, e fui votada em 804 —, sem nenhum tempo de televisão. Nós queremos chegar aqui, Pastor Henrique, pensando em igualdade. As candidaturas indígenas cresceram em torno de 1%, mas ainda são insuficientes. O Congresso Nacional demorou mais de 100 anos para eleger o primeiro Deputado indígena, Juruna xavante. O Congresso Nacional demorou 195 anos para eleger a primeira Deputada indígena, Joenia Wapichana. O Congresso Nacional demorou 200 anos para ter a primeira mulher indígena na Presidência de uma Comissão. Tenho muito orgulho de ser a primeira mulher indígena a presidir a Comissão da Amazônia e dos Povos Originários e Tradicionais.

Muitos Parlamentares aqui nesta Casa durante, esse primeiro ano de mandato, caro Deputado Pastor Henrique Vieira, diziam que gostavam dos povos indígenas. Gostam dos povos indígenas, mas querem oferecer aos povos indígenas só pacote de bolacha. Gostam dos povos indígenas, mas querem oferecer aos povos indígenas somente uma ambulância. Gostar dos povos indígenas é aceitar que nós podemos ser colegas Parlamentares. Gostar dos povos indígenas não é somente querer o voto indígena, é aceitar que nós, povos indígenas, estamos preparados para ser votados!

Já nos cansamos de herdar do Brasil somente a luta como herança! Nós queremos herdar também a cadeira de Parlamentar, ocupar o Congresso Nacional! Muitas vezes ouvimos companheiros dizerem que gostam dos povos indígenas, mas eles querem as nossas pautas e não querem as nossas lutas, querem as nossas pautas e não querem os nossos corpos.

Hoje o TSE vai julgar uma consulta da bancada do cocar que permitirá que os povos indígenas cheguem ao Parlamento. Nós somos a única alternativa para salvar o planeta, mas também queremos ter o direito de falar como Parlamentares.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - O.k., Deputada Célia Xakriabá, de Minas Gerais.

Vou chamar agora à tribuna o Deputado Rodolfo Nogueira, que era o 11º inscrito. (*Pausa.*)

Enquanto o Deputado vai à tribuna, nós vamos ouvir, por 1 minuto, o Deputado Vinicius Carvalho, do Estado de São Paulo. Daqui a pouco chegamos ao Rio, ao Mato Grosso, à Paraíba... Vamos viajar o Brasil inteiro, fiquem tranquilos.

Tem V.Exa. palavra, Deputado Vinicius Carvalho.

**O SR. VINICIUS CARVALHO** (Bloco/REPUBLICANOS - SP. Sem revisão do orador.) - Amigo Presidente Deputado Gilberto Nascimento, muito obrigado.

Mais um advogado assassinado no exercício da função. Mais um advogado assassinado. Nós, que também somos advogados, temos nos sensibilizado com esses casos, tanto que no início deste ano apresentamos o Projeto de Lei nº 212, depois que uma colega advogada foi assassinada no Rio Grande do Norte. Na última segunda-feira, outro colega advogado foi assassinado, no Estado do Rio de Janeiro, no exercício da sua função. Isso é inadmissível! Se é indispensável a advocacia nos conceitos constitucionais, cabe a nós, a esta Casa, dar garantia aos profissionais que exercem a profissão com dignidade.

Apresentamos um requerimento de urgência para o nosso Projeto de Lei nº 212, de 2024, e esperamos votá-lo já. O projeto inclui uma qualificadora no Código Penal para o caso de homicídio ou lesão corporal contra advogados e advogadas no exercício da função.



Pedimos aos Líderes que assinem o requerimento de urgência e que depois, em plenário, os Parlamentares deem essa resposta, porque é inadmissível que um profissional da Justiça seja intimidado pela criminalidade.

Obrigado.

**O SR. CABO GILBERTO SILVA** (PL - PB) - Posso falar 1 minuto, Presidente?

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Nós vamos fazer o seguinte... Eu cometi um pequeno erro.

A Deputada Gisela Simona estava na frente do Deputado Rodolfo Nogueira, mas nós vamos ouvir primeiro o Deputado Rodolfo Nogueira, e já, já voltamos à Deputada Gisela.

O Deputado Ramagem havia solicitado a palavra antes, Deputado Cabo Gilberto Silva. Vamos ouvir o Deputado Ramagem, do Rio de Janeiro, depois nós voltamos para o Deputado do Mato Grosso.

**O SR. DELEGADO RAMAGEM** (PL - RJ. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Sr. Presidente.

Eu acabei de retornar da Polícia Federal, aonde fui chamado para depor em razão de falas minhas contra o então Ministro da Justiça Sr. Flávio Dino.

Quantas vezes nós vamos ver um dispositivo tão claro como o art. 53 da nossa Constituição ser desrespeitado? Nós não temos mais a nossa imunidade parlamentar, as nossas prerrogativas. Quando eu tive ciência de quais eram essas minhas falas, Sr. Presidente, constatei que elas tinham sido ditas dentro do Congresso Nacional, dentro de uma Comissão, dentro de uma CPMI.

Os Parlamentares têm a função de legislar e também a função de fiscalizar. E, dentro de uma CPI, temos ainda a função de investigar e de imputar delitos. Está parecendo que querem nos calar, que o objetivo é calar os Parlamentares.

Sr. Presidente, nós precisamos de medidas efetivas de proteção das nossas prerrogativas, como defesa concreta do Estado Democrático de Direito e da nossa representatividade parlamentar nesta Casa.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - O.k., Deputado Delegado Ramagem, lá do Rio de Janeiro.

Agora, sim, nós vamos ao Mato Grosso do Sul, com o Deputado Rodolfo Nogueira, que já está na tribuna.

Tem V.Exa. a palavra.

**O SR. RODOLFO NOGUEIRA** (PL - MS. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, para começar, eu queria dizer do levantamento feito pela Universidade de São Paulo — USP que estimou em 185 mil pessoas o público na Avenida Paulista, em São Paulo, Deputado Evair, no dia 25, domingo passado. Esse pessoal da USP deve ter faltado à aula de matemática, porque as imagens são claras, Datena! Cerca de 1 milhão de pessoas participaram do movimento democrático e pacífico na Avenida Paulista. A maior manifestação popular política já vista neste País aconteceu nesse dia 25.

Presidente, o medo, o terror que tentaram criar nas pessoas antes da manifestação não teve efeito, ou não atingiu as pessoas que lá estavam. Até Deputado usou esta tribuna para dizer que as pessoas iriam sair da manifestação presas num camburão. Tentam criar um estado de medo, um estado de terror, Deputado Palumbo. Não adiantou.

Lá estavam presentes quase 200 Parlamentares federais, entre Deputados e Senadores, quatro Governadores, Prefeitos, Vereadores do País inteiro, todos em busca de uma palavra: liberdade. Sem medo, esses políticos colocaram a digital no palanque, a pedido do nosso Presidente Bolsonaro.

Eu quero deixar aqui registrado que o Presidente Bolsonaro, aproveitando o momento, uma foto daquele tamanho, defendeu-se da perseguição política que vem enfrentando neste País. Querem atribuir ao Presidente um golpe sem tanques, Deputado Palumbo, um golpe sem armas, numa perseguição implacável.

Para finalizar, Presidente, eu quero dizer que nesse domingo ressurgiu a esperança. O verde e amarelo na Avenida Paulista trouxe a esperança de volta para a população brasileira, deu aos bravos coragem para colocar sua digital nas ruas. E, mais que isso, Presidente, o direito à liberdade foi defendido no mundo inteiro. Os jornais, a imprensa do mundo inteiro publicou que a população do Brasil está com o Presidente Bolsonaro. Aliás, o Presidente Lula, ao ser questionado sobre a manifestação, calou-se. Calou-se por quê? Por inveja! Calou-se por inveja, porque não tem uma população que o ame.

Faço aqui um apelo ao Presidente Lula: convoque o povo a ir às ruas, Presidente Lula! Pague a mortadela! Eu lhe garanto que não haverá mil pessoas na Avenida Paulista, ou em qualquer outro lugar deste País.

Muito obrigado, Presidente.

Nós não vamos desistir do Brasil.

Boa tarde.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - O.k., Deputado Rodolfo Nogueira, do Mato Grosso do Sul.

Agora nós vamos ao Mato Grosso, ouvir a Deputada Gisela Simona, que estava previamente inscrita.

Deputada Gisela, tem V.Exa. a palavra, para falar não apenas para o Mato Grosso, mas para todo o Brasil.

**A SRA. GISELA SIMONA** (Bloco/UNIÃO - MT. Sem revisão da oradora.) - Boa tarde, Presidente Gilberto, colegas Parlamentares, hoje, dia 27 de fevereiro, é comemorado em nosso País o Dia Nacional da Pessoa Idosa, ou seja, o dia de todas as pessoas que têm 60 anos ou mais. Nessa condição, estão hoje mais de 14% da população brasileira. Somos mais de 29 milhões de idosos no País, dos quais 17 milhões são mulheres. Um dado interessante é que, em 2030, a população idosa no País será maior do que a população de zero a 14 anos.

É de extrema relevância que nós Parlamentares, que o Poder Executivo, que nós pensemos em projetos de lei, em políticas públicas que realmente atendam a essa população, que só cresce. Sabemos que é nessa idade que está a maior demanda por atendimento médico, por medicamentos, por políticas de acessibilidade. O idoso enfrenta hoje vários problemas com sua aposentadoria, enfrenta golpes financeiros.

Foi pensando nisso que nós apresentamos o Projeto de Lei nº 4.596, de 2023, que trata da acessibilidade e da inclusão do consumidor idoso, para que ele, ao ir a um caixa eletrônico, por exemplo, tenha um tempo maior para concluir a operação, e que as letras no visor sejam maiores, para que ele tenha mais segurança.

Trata-se de um projeto simples, mas que pode, sim, fazer muita diferença na vida dos idosos, que hoje têm dificuldade com este mundo digital em que nós vivemos. Mesmo quando se trata de utilizar um cartão de benefício, um cartão da poupança, para receber algum benefício, depende-se dos serviços digitais.

Quero, no dia de hoje, em nome da minha mãe, Arenil Viana, uma mulher de 80 anos, lúcida, viva, com muita alegria de viver, homenagear todos os idosos do Brasil. Eu tenho o compromisso com todos os idosos de votar projetos que realmente deem melhor qualidade de vida a eles, já que fizeram tanto e ainda fazem muito pelo nosso País.

Parabéns a todos os idosos!

Espero nos unirmos nesta causa tão importante para nosso País.

Sr. Presidente, peço a V.Exa. que autorize a divulgação, pelo programa *A Voz do Brasil*, do pronunciamento em que faço uma homenagem aos idosos.

Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Atendo ao pedido da jovem Deputada Gisela Simona para que seu pronunciamento seja divulgado por todos os órgãos de comunicação desta Casa e pelo programa *A Voz do Brasil*. Vamos ao Estado de Mato Grosso, para ouvir o Deputado Coronel Assis. Em seguida, vamos ao Rio de Janeiro. *(Pausa.)*

**O SR. CABO GILBERTO SILVA** (PL - PB) - A Paraíba, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Vamos à Paraíba, com o Deputado Cabo Gilberto Silva, que tem a palavra por 1 minuto. Em seguida, ouviremos o Deputado José Medeiros.

**O SR. CABO GILBERTO SILVA** (PL - PB. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, quero fazer uma cobrança pública à Aena, empresa que administra vários aeroportos do País, através de concessões das quais eu sou totalmente a favor.

Começaram, há vários anos, as obras do aeroporto da capital de todos os paraibanos, mas nunca terminam. A parte que está pronta já ficou pequena. A Aena não dá atenção ao aeroporto da capital de todos os paraibanos.

Quando nos deslocamos para Brasília, para a Câmara de Deputados, a população nos cobra: "*Deputado, veja isto aqui!*" As pessoas sobem ao avião com o sol na cabeça e dele descem na chuva e no sol. O aeroporto não tem capacidade para acomodar uma aeronave de grande porte, e isso prejudica diretamente o setor de turismo. Todos sabem que o litoral paraibano é um dos mais bonitos do nosso País, mas a Aena não dá atenção à capital dos paraibanos! A reforma no aeroporto nunca termina.

Eu, Deputado Federal, tenho a obrigação de estar aqui para cobrar da empresa. Eu já falei com a Liderança da bancada para pressionar a Aena, que administra o aeroporto da capital de todos os paraibanos, para que o turismo e o desenvolvimento fiquem maiores e melhores para a Paraíba. No entanto, a empresa dá atenção apenas a outros aeroportos, e o da Paraíba fica esquecido.

Como Parlamentar paraibano, tenho a obrigação de cobrar uma atitude da Aena.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Obrigado, Deputado Cabo Gilberto Silva, da Paraíba.

Agora vamos ao Estado de Mato Grosso, com o Deputado Coronel Assis. Em seguida, vamos ao Rio de Janeiro, para ouvir a Deputada Jandira Feghali.

**O SR. CORONEL ASSIS** (Bloco/UNIÃO - MT. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, quero registrar toda a minha alegria por ter participado da manifestação na Avenida Paulista, no domingo passado. Realmente foi uma grande demonstração do que é a verdadeira democracia. Pessoas, famílias, crianças, todas irmanadas num único objetivo: viver o pleno exercício da democracia.

Mais de 1 milhão de pessoas foram à Paulista e, com certeza, nas adjacências, nas paralelas, havia outro tanto de gente. Foi realmente uma grande manifestação, a manifestação do que é, de fato, o Estado Democrático de Direito. Todos foram voluntariamente, sem ganhar um pão com mortadela, sem ser pagos por quem quer que fosse.

Eu gostaria, neste momento, de manifestar meu repúdio à política do Governo Federal, no tocante à segurança pública brasileira.

Vejam bem, Sras. e Srs. Deputados! O Governo Federal lançou, em janeiro deste ano, a campanha Brasil unido contra o crime. Trata-se de uma campanha publicitária na qual dizem que investiram 18 bilhões de reais, em 2023, na segurança pública, para fortalecer o combate à corrupção e às milícias e o controle das fronteiras.

Eu pergunto: onde está esse dinheiro? Pergunto isso porque nossas fronteiras estão realmente largadas, as milícias estão fazendo horrores nas cidades brasileiras. A corrupção no Estado brasileiro começa nos mais altos escalões da República.

Faço outra pergunta: em vez de terem investido 18 bilhões nesta campanha, por que não investiram nos presídios federais? Nós temos apenas cinco presídios federais, Sr. Presidente! Com certeza, se tivessem investido em prevenção, não teria acontecido a fuga dos dois presos do presídio de Mossoró, as câmeras estariam funcionando — as câmeras não estavam funcionando! Isso é muito ruim.

Para termos uma ideia, segue a frase de efeito da campanha: *É o Brasil implacável contra o crime organizado*. Pelo amor de Deus! Querem diminuir a sensação de insegurança dos brasileiros com propaganda! Onde é que nós vamos parar, Brasil? Que política é essa? O Brasil não precisa de campanha publicitária! Precisa de ação, de coragem, da vontade dos três Poderes para realmente combater o crime organizado no País.

Sr. Presidente, peço a V.Exa. que minha fala seja divulgada pelos meios oficiais de comunicação desta Casa.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Atendo ao pedido do Deputado Coronel Assis, do nosso Estado de Mato Grosso, para que sua fala seja divulgada por todos os órgãos de comunicação desta Casa.

Antes de irmos ao Rio de Janeiro, para ouvir a Deputada Jandira Feghali, como temos uma visita muito importante, neste plenário, um convidado do Deputado Rodolfo Nogueira, que já falou para o Brasil hoje, não apenas para Mato Grosso, passo a palavra ao Deputado, que dispõe de 30 segundos para anunciar a presença do seu convidado.

**O SR. RODOLFO NOGUEIRA** (PL - MS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Presidente.

Visita este Plenário hoje nosso amigo, colega e Vereador Rodrigo Sacuno, do Município de Naviraí. Sacuno é um conservador naquela cidade, defensor do nosso Presidente Bolsonaro, Vereador dos mais atuantes na Câmara Municipal de Naviraí, além de ser produtor rural no Município. Trata-se de uma jovem promessa na política de Naviraí, de Mato Grosso do Sul.

Registro, portanto, a alegria e a honra que ele nos dá hoje com sua presença.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Obrigado, Deputado Rodolfo Nogueira.

Vamos, agora, ao Rio de Janeiro, para ouvir a Deputada Jandira Feghali.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (Bloco/PCdoB - RJ. Sem revisão da oradora.) - Obrigada, Presidente.

Eu discordo de muitos dos pronunciamentos que ouvi aqui hoje e reitero que, no domingo passado, foi dada uma demonstração ao Brasil de que o golpismo não acabou. Foi isso que aconteceu na Avenida Paulista. Obviamente, há uma estimativa aqui, politicamente posta, porque os cálculos feitos acerca da quantidade de manifestantes na Avenida Paulista mostram que o ato não passou de 180 mil pessoas, o que, aliás, é um ato grande, 180 mil pessoas, mas muito aquém

do desejado, um ato concentrado nacionalmente, financiado com centenas de ônibus pagos, para tentarem dizer que as investigações não podem continuar.

Este ato representa a tentativa de dar continuidade ao que nós vivemos antes. Aliás, as mesmas pessoas que lá estavam são aquelas que defenderam, na CPMI, que não houve tentativa de golpe no dia 8 de janeiro.

O Sr. Bolsonaro produziu provas contra si mesmo. Ele admitiu, ao microfone, na Avenida Paulista, conhecer a minuta do golpe, a minuta do estado de sítio. Disse, ainda, que ela era constitucional. Também se colocou ao lado dos golpistas — ele foi o comandante da tentativa de golpe —, quando pediu perdão, quando pediu a anistia de todos aqueles que invadiram o Congresso, que invadiram o Supremo e que invadiram o Planalto da República.

Nesta tentativa de anistia, quem se coloca do lado de criminoso é também criminoso. Nós sabemos, pelas investigações que vão sendo feitas, investigações cada vez mais robustas, que o comandante daquele processo foi o Sr. Bolsonaro, seus asseclas, autoridades civis e militares de alta patente, que estão sendo investigados pela primeira vez na história, e serão julgados. Isto, que nunca havia acontecido antes, mostra, sim, que a democracia avança.

Chamar aquele ato de ato democrático, ato de 1 milhão?! Por favor, não sejam patéticos! Isso é ser patético, é cinismo puro!

Eu faço as seguintes perguntas: este ato mudou alguma coisa na correlação de forças? Vai comprimir a atuação do Supremo? Vai impedir as investigações da Polícia Federal? Não mudou nada! O que a sociedade precisa perceber é que ela tem que se unificar, cada vez mais, numa frente ampla, coisa que aquele ato não foi, porque era um ato isolado, um ato dos mesmos.

É preciso ver os Parlamentares que lá estavam, Parlamentares que são cúmplices do golpismo, também. Todos que ali estavam são cúmplices do golpismo, pois sustentavam o comandante do golpe para impedir a continuidade das investigações, para continuar agredindo as instituições, particularmente o Supremo Tribunal Federal. Pediram que os golpistas sejam perdoados! Isso tudo é um crime e, como crime, terá de ser julgado!

Nós estamos aqui para sustentar a continuidade das investigações, o aumento das provas, o julgamento e a condenação dos responsáveis por aqueles que tentam agredir a democracia no Brasil.

Muito obrigada, Presidente.

**O SR. DARCI DE MATOS** (Bloco/PSD - SC) - Peço um minuto, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Obrigado, Deputada Jandira Feghali.

Antes de ouvirmos o Deputado Charles Fernandes, da Bahia, nosso Ministro já estava ali por algum tempo, e eu não tinha observado a presença de S.Exa.

Tem a palavra, para falar ao Rio Grande do Sul, por 1 minuto, o Deputado Ronaldo Nogueira.

**O SR. RONALDO NOGUEIRA** (Bloco/REPUBLICANOS - RS. Sem revisão do orador.) - Presidente, de antemão, peço que seja registrada nos Anais da Casa a homenagem à Igreja Assembleia de Deus Vida Nova, no Estado do Rio Grande do Sul, que, neste mês de fevereiro, comemora 29 anos de atividades.

Meus cumprimentos ao Pastor Pedro Oliveira e à sua esposa, a irmã Camila, que, além da obra de evangelização na Assembleia de Deus Vida Nova, realizam um trabalho social de grande relevância na maioria dos Municípios do Estado do Rio Grande do Sul e em outros Municípios da Federação brasileira e na América Latina.

Meus cumprimentos aos obreiros, aos pastores e a toda a membresia da Assembleia de Deus Vida Nova do Estado do Rio Grande do Sul.

Obrigado, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Já se encontra na tribuna o Deputado Charles Fernandes. Daqui a pouquinho, logo depois de sua manifestação, nós daremos posse a um novo colega nosso que chega a esta Casa hoje pelo Estado de Minas Gerais.

Vamos à Bahia, para ouvir o Deputado Charles Fernandes.

**O SR. CHARLES FERNANDES** (Bloco/PSD - BA. Sem revisão do orador.) - Obrigado, nobre Presidente Gilberto Nascimento.

Srs. Deputados e Sras. Deputadas, quero registrar que estivemos, no último sábado, no Município de Iuiú, às margens do Rio São Francisco, com o Prefeito Reinaldo Góes, o Vice-Prefeito Bia, entre diversos Vereadores e Secretários Municipais. Comemoramos os 35 anos de emancipação política do Município, com movimentado desfile de ciclistas, que abrilhantou ainda mais o aniversário de Iuiú. Na sequência, fomos à praça pública onde o Prefeito assinou e autorizou a realização de diversas obras, que terão início nos próximos dias: obras de pavimentação, de infraestrutura, de recuperação de estradas

vicinais, obras na área da saúde e da educação, além de outras, que também serão autorizadas no próximo dia 23, com a presença do Governador Jerônimo Rodrigues, no Município de Iuiú.

Aproveito para registrar que, na região de Guanambi, o Município de Feira da Mata completou 35 anos de emancipação política. Parabéns ao Prefeito Valmir, ao Vice-Prefeito Marquinhos e a todo o povo de Feira da Mata!

Parabenizo o Município de Tanque Novo pelos 39 anos de emancipação política, pela dedicação do Prefeito Ricardo, do Vice-Prefeito Bruno, que vêm se dedicando muito ao Município, fazendo uma administração moderna, voltada para a saúde da população.

O Município de Guajeru também comemora 39 anos de emancipação política, ao lado do jovem Prefeito Jilvan Galego, que tem dedicado muito sua vida a fazer, a servir e a melhorar a vida da população. Parabéns a toda a cidade de Guajeru, a todo o seu povo, ao seu administrador e ao Prefeito por toda a competência e dedicação em fazer e servir aquela terra.

Eu também não poderia deixar de agradecer ao nosso Governador, que, diante de tantas obras, em pouco mais de 1 ano de Governo, já visitou quase 150 Municípios da Bahia. De domingo a domingo, ele faz visitas, inaugura e autoriza novas obras.

Eu tenho certeza de que o Governador é a grande esperança e o sonho do Município de Iuiú, cujo desenvolvimento passa pela irrigação do Vale do Iuiú. O projeto já está pronto na CODEFASF. Esperamos que o Governador encaminhe uma ordem de serviço em prol de Iuiú, para que possamos ver sair do papel um dos maiores projetos de irrigação do Brasil.

Presidente, peço a V.Exa. que meu pronunciamento seja divulgado pelos meios de comunicação desta Casa e pelo programa *A Voz do Brasil*.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Atendo ao pedido de V.Exa., Deputado Charles Fernandes, para que seu pronunciamento seja divulgado por todos os órgãos de comunicação desta Casa.

Encontra-se presente o Sr. Duarte Eustáquio Gonçalves Júnior, representante do Estado de Minas Gerais, eleito pelo PSC, que tomará posse em virtude do afastamento do titular.

Convido S.Exa. a prestar o compromisso regimental, com o Plenário e as galerias de pé.

*(Comparece à Mesa o Sr. Duarte Eustáquio Gonçalves Júnior e presta o seguinte compromisso:)*

“PROMETO MANTER, DEFENDER E CUMPRIR A CONSTITUIÇÃO, OBSERVAR AS LEIS, PROMOVER O BEM GERAL DO POVO BRASILEIRO E SUSTENTAR A UNIÃO, A INTEGRIDADE E A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL”. *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Declaro empossado o Sr. Duarte Eustáquio Gonçalves Júnior.

Quero cumprimentar sua esposa, a Sra. Regiane Oliveira, e seus filhos Cecília Duarte, Heitor Duarte e Otávio Duarte. Parabéns! Sejam felizes! Que Deus acompanhe e abençoe esta família!

Neste momento, passo a palavra ao empossado, que dispõe de 3 minutos. Depois, voltaremos à nossa lista de inscritos e aos Deputados que haviam solicitado 1 minuto.

Tem a palavra o Deputado Duarte Gonçalves Jr.

**O SR. DUARTE GONÇALVES JR** (Bloco/PODE - MG. Sem revisão do orador.) - Início minhas palavras, não poderia ser diferente, agradecendo a Deus toda a honra e toda a glória por este momento único.

Eu queria dizer a cada Deputado que aqui está que, no momento que vivo, no momento em que olho para cada um de V.Exas., que tem sua história, temos que agradecer muito por estar nesta Casa. Muitos tentam, mas poucos aqui chegam, para representar o povo brasileiro.

Queria agradecer demais à minha família. Imagino a alegria dos meus pais, dos meus filhos, da minha esposa. Como é bom representar a família, os amigos e, principalmente, aqueles que acreditaram em mim!

Iniciei o ano de 2000 como Vereador de Mariana, Município do qual fui Vice-Prefeito e Prefeito. Enfrentei, como Prefeito de Mariana, a maior tragédia ambiental do mundo, no ano de 2015. Por causa desta tragédia, enfrentamos grandes dificuldades. A cidade de Mariana perdeu, em 6 anos, mais de 1 bilhão de reais em receitas, mas estamos todos os dias juntos, reconstruindo e buscando soluções. Chego a esta Casa com o principal objetivo, com cada Deputado, de aprender um pouco mais e buscar a repactuação.

Faz 8 anos que aconteceu a maior tragédia ambiental no nosso País.

Vejo aqui o Deputado Evair Vieira de Melo, do Espírito Santo, Estado irmão que sofre como Minas Gerais.

Iremos lutar por uma justa reparação em prol do povo brasileiro e da Bacia do Rio Doce. Precisamos fazer valer nossa voz. Precisamos representar, com muita determinação, o povo mineiro, o povo brasileiro. Precisamos demonstrar que temos condições, sim, depois de 8 anos, de buscar esta justa reparação a todos os Municípios, a todos os atingidos, que ainda sofrem com o que aconteceu.

Entendo que nós representamos o sentimento do povo que nos trouxe a esta Casa. Ao representar também Ouro Preto, nossa cidade irmã, manifesto aqui o sentimento deste povo, que tem sofrido muito com a implementação da Saneouro, que cobra um valor absurdo pela tarifa de água no Município.

Não venho aqui para fazer falsas promessas, mas para dizer que irei cobrar, sim, que nós busquemos soluções. Não é justo que aquele povo sofra tanto, como tem sofrido.

Agradeço, novamente, à minha esposa, que me acompanha, e aos meus amigos.

Presidente Gilberto Nascimento, Deus me permitiu tomar posse sob sua presidência. Obrigado pelos conselhos. Estou aqui para aprender, e tenho aprendido muito, mesmo com o pouco tempo em que estive ao seu lado. Muito obrigado pelos ensinamentos, pelas palavras, que levo para minha vida.

Que Deus os abençoe!

Que o Espírito Santo nos guie!

Que possamos contribuir para o nosso País! (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Obrigado, Deputado Duarte Gonçalves.

**O SR. EVAIR VIEIRA DE MELO** (Bloco/PP - ES) - Presidente Gilberto...

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Deputado Evair de Melo, eu sei que V.Exa. quer se referir ao nosso novo colega, porque me parece que são amigos de longa data.

Tem a palavra o Deputado Evair Vieira de Melo, que dispõe de 1 minuto. (*Pausa.*)

**O SR. DARCI DE MATOS** (Bloco/PSD - SC) - Eu também pedi a palavra, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - O.k., Deputado.

Ouviremos primeiro o Deputado Evair Vieira de Melo.

**O SR. EVAIR VIEIRA DE MELO** (Bloco/PP - ES. Sem revisão do orador.) - Em nome da Oposição e do Progressistas, quero saudar o colega Parlamentar Duarte pela chegada a esta Casa.

Eu conheci o Duarte no momento mais difícil da história dos mineiros e dos capixabas e nele encontrei um homem sereno, sóbrio, equilibrado, que se agarrou à sua família e a Deus, alguém que cuidou das famílias, das pessoas, liderou, de Mariana, Município que teve quase destruídas sua base histórica, cultural e emocional, um grande debate nacional sobre a importância da repactuação, para que possamos, no mínimo, mitigar os impactos da maior tragédia decorrente dos crimes ambientais que a humanidade já presenciou.

Deputado Duarte, seja bem-vindo a esta Casa! Tenho certeza de que Minas Gerais se engrandece muito com a presença e a competência de V.Exa. neste plenário. Estou certo de que V.Exa., no exercício do mandato, será grandioso, como foi grandiosa a passagem de grandes mineiros por esta Casa.

O tema da repactuação de Mariana é aquele em relação ao qual V.Exa. tem competência, conhecimento, vivência, coração, cabeça e compromisso para nos liderar no processo de repactuação e, com certeza, devolver aos mineiros e aos capixabas a dignidade que um dia perderam.

Seja bem-vindo!

Conte com a Oposição e com o Progressistas nesta Casa.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Obrigado, Deputado Evair Vieira de Melo.

Agora vamos ao Rio de Janeiro, para ouvir o Deputado Luiz Lima, que tem compromisso numa audiência.

Tem a palavra, portanto, o Deputado Luiz Lima.

**O SR. LUIZ LIMA** (PL - RJ. Sem revisão do orador.) - Obrigado.

Sr. Presidente, Deputado Gilberto Nascimento, é uma honra ter esta sessão presidida por V.Exa.

Sr. Presidente, Deputado Gilberto, no dia 25 de fevereiro, às 15 horas, na Avenida Paulista, eu testemunhei um dos maiores eventos eu não diria político, mas de engajamento popular do nosso País. Fiquei ainda mais feliz quando, após o evento, os nossos adversários subestimaram ou desconhecaram o que aconteceu. No esporte, quando nós desconhecemos ou subestimamos o nosso adversário, a tendência é, a curto, médio ou longo prazo, perdermos para o nosso adversário.

É difícil as pessoas saírem de casa numa eleição em que o voto é obrigatório num domingo de manhã. Mas mais difícil ainda é as pessoas deixarem o Rio Grande do Sul, o Paraná, Santa Catarina, o Rio de Janeiro, o Espírito Santo, Minas Gerais e Estados do Nordeste, do Centro-Oeste e do Norte. A Avenida Paulista, para quem conhece, virou Avenida Brasil. Estávamos no MASP. Se nós olhássemos para frente ou para trás, para a direita ou para a esquerda, veríamos que estava tudo tomado. Ali não havia menos do que 1,5 milhão de pessoas.

Gostem ou não gostem, o Presidente Bolsonaro tem uma energia inexplicável, assim como poucos seres humanos. Não tem Poder Executivo, não tem Poder Judiciário e não tem Poder Legislativo com a capacidade de convocar 1,5 milhão de pessoas.

Nós precisamos de pluralidade no nosso País. No Carnaval nós enchemos as ruas e vemos isso estampado nas capas dos jornais. Uma festa ou cerimônia de valorização da comunidade LGBT também é estampada nas capas dos jornais. Por que nós não vimos nas capas dos jornais o verdadeiro sentimento da cidadania e de amar o País?

Faço um desafio: Presidente Lula, convoque os seus eleitores para apoiar o Hamas ou para fazer uma aliança com o Irã, China, Rússia ou Venezuela. Declare uma manifestação de liberação do aborto, de censura das redes, de defesa da ideologia de gênero, de contrariedade a penas mais duras aos bandidos e de liberação das drogas, e vamos ver se vocês vão conseguir levar às ruas o número de pessoas que o Presidente Bolsonaro levou no dia 25.

Eu vou repetir, gostem ou não gostem, a energia e a força desse movimento são inexplicáveis.

E eu quero mandar um abraço para cada brasileiro que esteve na Avenida Paulista. Foi emocionante e um ambiente positivo. As pessoas não foram lá dançar, beber cerveja ou paquerar, elas foram pelo nosso País.

Muito obrigado, Presidente Gilberto Nascimento.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - O.k., Deputado Luiz Lima.

Agora nós vamos a Minas Gerais, com a Deputada Duda Salabert.

Enquanto a Deputada se dirige à tribuna, terá a palavra a Deputada Amália Barros, que nos havia solicitado.

Em seguida, nós ouviremos o Deputado Eli Borges.

**A SRA. AMÁLIA BARROS** (PL - MT. Sem revisão da oradora.) - Muito obrigada, Presidente.

Estou aqui para exaltar os brasileiros que estiveram no último domingo, dia 25, na Avenida Paulista, pessoas de bem, que fizeram uma movimentação histórica e pacífica.

Também não posso deixar de exaltar o discurso da eterna Primeira-Dama Michelle Bolsonaro, que levou a presença de Deus para aquele evento, que serviu para mostrar, mais uma vez, que o maior líder político deste País se chama Jair Messias Bolsonaro.

Deixo aqui um desafio à *persona non grata*: encher a Paulista, assim como nós fizemos, mas sem pão com mortadela, é claro.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Agora, depois do Mato Grosso, tem a palavra a Deputada Duda Salabert.

V.Exa. terá 1 minuto, assim como o próximo orador inscrito.

**A SRA. DUDA SALABERT** (Bloco/PDT - MG. Sem revisão da oradora.) - Obrigada, Presidente.

Boa tarde, companheiras e companheiros.

Trago um dado importante: mais de 1 milhão de estudantes brasileiros estão sem acesso à água potável nas escolas. Esse dado foi levantado na semana passada pelo Censo Escolar, que também trouxe outros números alarmantes, como o fato de que, infelizmente, aumentou no Brasil o número de escolas sem água.

Imaginemos, companheiros e companheiras, uma escola sem água. Isso aumentou e foi mostrado pelo Censo Escolar. Em Minas Gerais, por exemplo, em 2022, havia 20 escolas que não tinham água. Em 2023, cresceu esse número para 28 escolas. O pior é que aumentou também o número de escolas sem acesso à água potável. Em Minas Gerais, por exemplo, em 2022, havia 133 escolas sem água potável. Em 2023, esse número aumentou para 144. Nós ficamos aqui discutindo grandes temas ligados a projetos pedagógicos, mas o básico não foi resolvido, que é garantir água nas escolas.

Por isso, no ano passado, eu protocolei um projeto de lei que objetiva garantir a universalização do acesso à água potável nas escolas. Enquanto o projeto não é aprovado, nós temos buscado meios para mitigar esse problema. Eu estive na UFMG e destinei recursos de emenda parlamentar para se proporem ou potencializarem tecnologias que garantam o acesso à água potável nas escolas.

Finalizando, eu peço aos companheiros para que unamos forças políticas a fim de garantir a celeridade no avanço desse debate, que é estrutural, é básico, se quisermos avançar no projeto de País, que é garantir o mínimo: água potável e saneamento básico nas escolas.

Muito obrigada, Presidente.

**O SR. DARCI DE MATOS** (Bloco/PSD - SC) - Peço 1 minuto, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - O.k., Deputada Duda.

Seguindo a lista, nós vamos ouvir agora a Deputada Rosângela Moro, que é a 13ª inscrita.

Depois, teremos o Deputado Alfredinho, que aqui está. Em seguida, falará o Deputado Padre João.

Pastor Deputado Eli Borges, tem V.Exa. 1 minuto, enquanto o Deputado vai à tribuna.

**O SR. ELI BORGES** (PL - TO. Sem revisão do orador.) - Presidente, quero parabenizar V.Exa.

Faço parte da Comissão que aprovou por unanimidade a PEC 5/23, do qual sou coautor junto com o nosso querido Deputado Crivella. Trata-se de um projeto que reconhece a importância do segmento religioso no tocante à tributação de bens, de serviços e de aquisições de entidades filantrópicas ligadas a instituições religiosas, porque esse é um conjunto em movimento: a igreja, as entidades e toda a sua movimentação.

Então, a aprovação desse projeto é um resgate feito para a comunidade religiosa.

Quero lembrar uma coisa, Presidente. Eu tenho defendido a tese de que cobrar imposto de igreja é bitributação, porque os membros já pagam imposto. Quando se juntam esses membros, não é justo que a comunidade religiosa também pague, porque, indiretamente, temos uma bitributação.

A aprovação da PEC 5/23, de que sou coautor, realmente faz um resgate à comunidade religiosa do Brasil de maneira grande.

V.Exa., com muita firmeza, comandou esse processo.

Que Deus abençoe o Brasil! Que Deus abençoe esta Casa pelo reconhecimento às instituições religiosas desse País na PEC 5/23, que peço venha logo ao Plenário para a aprovarmos aqui.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Muito obrigado, Deputado Pastor Eli Borges, Presidente da Frente Parlamentar Evangélica. E muito obrigado pelas palavras elogiosas a mim. Não mereço tanto tamanho.

Nós vamos agora a São Paulo, para ouvir o Deputado Alfredinho.

Informo aos senhores que, em seguida, depois do Deputado Alfredinho, nós vamos entrar na Ordem do Dia. Porém, a Ordem do Dia não será nada demorada. Eu voltarei à tribuna para seguir aqui com todos os Deputados inscritos, o.k.? *(Pausa.)*

Desculpe-me.

Eu havia chamado a Deputada Rosângela Moro, que era a primeira da lista.

Como eu chamei também o Deputado Alfredinho, nós vamos ouvir também o Deputado Alfredinho e depois já entraremos na Ordem do Dia.

Tem a palavra a Deputada Rosângela Moro.

**A SRA. ROSÂNGELA MORO** (Bloco/UNIÃO - SP. Sem revisão da oradora.) - Obrigada, Sr. Presidente.

Quero cumprimentar todos os colegas Parlamentares aqui presentes. Boa tarde a todos.

Sr. Presidente, estou aqui hoje como Parlamentar e também como Presidente da Frente Parlamentar Mista da Inovação e Tecnologias em Saúde para Doenças Raras.

Nesta semana, nós comemoramos o Dia Mundial das Doenças Raras. Estão acontecendo solenidades importantes nesta Casa sobre esse assunto, para as quais quero convidar todos os senhores. Amanhã, às 11 horas, teremos uma sessão solene neste plenário e, às 14:00, teremos reunião da Frente Parlamentar no Auditório Freitas Nobre. No final do dia, às 19 horas, atendendo ao pedido desta Parlamentar, a Secretaria-Geral da Mesa autorizou a iluminação do Congresso Nacional nas cores que simbolizam as doenças raras.



Quero deixar aqui o meu agradecimento à Secretaria-Geral da Mesa e ao Presidente da Casa.

No dia 29, em São Paulo, o Palácio dos Bandeirantes estará também iluminado com as cores representativas do movimento das doenças raras. Registro aqui também o meu agradecimento ao Governador Tarcísio pela sua sensibilidade.

Presidente, são 13 milhões de pessoas com alguma doença rara no nosso País. Se nós levarmos em consideração que pelo menos cada uma dessas pessoas tem pelo menos um familiar envolvido com esse tema, nós temos 26 milhões de brasileiros impactados com esse tema.

Nossa obrigação como Parlamentares é facilitar o diagnóstico, capacitar todos os segmentos da saúde e oferecer nos cursos de graduação de Medicina a disciplina sobre doenças raras. Nós também temos que ter políticas para atender os cuidadores dessas pessoas.

Já aprovamos aqui, Presidente, o PL da Pesquisa Clínica, que foi um marco muito importante para dar acesso a pessoas com doença rara que ainda não dispõe de um tratamento, para que ela já possa começar a ter acesso senão à sua cura, ao menos à melhoria da sua condição de vida.

Então, eu conclamo todos os colegas para que participem desses eventos. E mais: peço apoio aos projetos que beneficiam essas pessoas que estão em trâmite na nossa Casa.

Obrigada, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - O.k. Deputada Rosângela Moro, de São Paulo.

Vamos continuar em São Paulo, com o Deputado Alfredinho.

Depois nós vamos entrar na Ordem do Dia, teremos requerimentos, mas será coisa rápida. Voltaremos aos inscritos.

Deputado Alfredinho, como V.Exa. já estava na tribuna, vamos ouvi-lo.

**O SR. ALFREDINHO** (Bloco/PT - SP. Sem revisão do orador.) - Boa tarde, Sr. Presidente.

Eu realmente acho incrível a enorme capacidade e cara de pau do ser humano de mentir ou de disfarçar.

Ao ouvir o discurso dos bolsonaristas, quando disseram desta tribuna que o ato do domingo foi um ato democrático, eu fiquei pensando comigo: ato democrático que defende a ditadura, que defende a dissolução do STF, que defende o fechamento do Congresso? Só não tiveram coragem de falar isso no domingo porque estavam com medo, essa é a verdade. Eles ficaram com medo do Alexandre de Moraes e não levaram as plaquinhas "fim do STF", "intervenção militar". Essa é a verdade.

Fizeram um ato para o Bolsonaro se defender. Aliás, foi até bom, porque ele não se defendeu, ele se acusou, ele assumiu o crime da tal da minuta do golpe. Ou seja, hoje está claro para todo o Brasil que a minuta do golpe existiu e que havia a clara intenção de dar o golpe.

Aqui não tem essa história de desafio. Nós também já enchemos a Avenida Paulista muitas e muitas vezes. O Presidente Lula não tem que fazer desafio de nada, está governando o Brasil, tem que governar o Brasil e está governando bem.

É este o desespero de vocês: o Presidente Lula está mudando novamente o Brasil, que vocês destruíram. Aliás, até Deputados de vocês já reconhecem isso. O Deputado Nikolas já disse que, na atual geração, é muito difícil ver um governo de direita. Isso é um reconhecimento, e vai ser difícil mesmo ver, pelo governo que faz o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Portanto, meus companheiros de Plenário, fiquei abismado com essas falas no dia de hoje! Fico muito abismado com as *fake news* e com as pautas mentirosas. Parece que esse pessoal sempre acha que o povo brasileiro é besta, que o povo brasileiro acredita nas mentiras publicadas nas redes sociais, muitas delas muito baixas. Eu ouvi aqui um Deputado falar de pauta de troca de sexo. É um absurdo um Deputado que representa o País, que é Deputado da Câmara dos Deputados, da Câmara Federal, achar que o povo vai acreditar nessas mentiras, nessas besteiras.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Deputado José Airton, concedo-lhe 30 segundos, porque queremos entrar na Ordem do Dia.

Depois, o nosso companheiro fará o anúncio de uma pessoa, e em seguida entraremos na Ordem do Dia.

Deputado José Airton Félix Cirilo, por favor, V.Exa. tem a palavra por 30 segundos.

**O SR. JOSÉ AIRTON FÉLIX CIRILO** (Bloco/PT - CE. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, quero registrar a importante audiência que nós tivemos hoje com o Ministro da Previdência, Carlos Lupi, para tratar das ações da

Previdência Social para expandir suas ações a fim de fazer convênios com os Municípios, com as Câmaras Municipais, com os sindicatos, para descentralizar o atendimento da Previdência Social junto aos seus segurados.

Essa é uma ação muito importante, Sr. Presidente, porque vai ao encontro dos interesses dos trabalhadores, das trabalhadoras, sobretudo dos Municípios mais distantes que não têm agências da Previdência Social. E com essa parceria com as Câmaras, com os sindicatos, com as prefeituras, haverá uma descentralização muito importante dos serviços de atendimento da Previdência Social junto à classe trabalhadora.

Por isso, deixo aqui os meus parabéns ao Ministro Carlos Lupi.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - O.k., Deputado José Airton, muito obrigado.

Encerramos agora...

**O SR. CORONEL ASSIS** (Bloco/UNIÃO - MT) - Sr. Presidente, vou poder falar em seguida?

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Eu quero dizer o seguinte: eu sei que temos muitos pedidos aqui, inclusive um Deputado traz outro Deputado do Mato Grosso.

Se V.Exa. puder falar por 30 segundos, eu agradeço. Estou aqui sendo pressionado a iniciar a Ordem do Dia. Eu sei que todos aqui querem falar, mas nos intervalos todo mundo vai falar.

**O SR. CORONEL ASSIS** (Bloco/UNIÃO - MT. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - É claro, com certeza.

Sr. Presidente, quero agradecer a presença dos nossos amigos do Mato Grosso que aqui se encontram.

Quero aqui dar as boas-vindas ao Deputado Estadual Elizeu Nascimento, que é do Partido Liberal do Estado do Mato Grosso, grande representante do pensamento conservador da direita mato-grossense, que hoje nos faz uma visita.

Parabéns pelo seu trabalho, Deputado.

Também quero referendar a pessoa do nosso amigo Cristiano Costa, que chefia a Missão Enchei-vos, da Igreja Católica, que faz um trabalho fantástico de evangelização e de estudo bíblico no Mato Grosso e em todo o Brasil.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - O.k., Deputado Coronel Assis.

### ORDEM DO DIA

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - A lista de presença registra o comparecimento de 294 Senhoras Deputadas e Senhores Deputados.

Passa-se à Ordem do Dia.

Apreciação da matéria sobre a mesa e da constante da Ordem do Dia.

Requerimento de Urgência nº 3.652, de 2023.

*Senhor Presidente,*

*Requeiro, nos termos do art. 155 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, urgência para apreciação do PRC nº 92/2023, de autoria do Dep. Raimundo Santos (PSD/PA), que "Institui, no âmbito da Câmara dos Deputados, a Medalha do Mérito Evangélico Daniel Berg e Gunnar Vingren".*

*Sala das Sessões, 18 de outubro de 2023.*

*Dep. Antonio Brito*

*Líder do PSD*

Para encaminhar o requerimento favoravelmente, concedo a palavra ao Deputado Antonio Brito. *(Pausa.)*

Para encaminhar, concedo a palavra ao Deputado Bibó Nunes. *(Pausa.)*

Para encaminhar, concedo a palavra ao Deputado Marcos Pollon. *(Pausa.)*

Vamos, então, à orientação de bancada.

Como orienta o Bloco do PP, PSDB e Cidadania? *(Pausa.)*

Como orienta o Bloco do MDB e PSD? *(Pausa.)*

Como orienta a bancada do PL?

**O SR. JUNIO AMARAL** (PL - MG. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O PL orienta "sim", Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - A bancada do PL orienta "sim".

**O SR. CHARLES FERNANDES** (Bloco/PSD - BA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O Bloco do PSD e MDB orienta "sim", Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - O Bloco do PSD e MDB orienta "sim".

Como vota a Federação do PT, PCdoB e PV?

**A SRA. BENEDITA DA SILVA** (Bloco/PT - RJ. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - A federação vota "sim", Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - A Deputada Benedita orienta o voto "sim" pela Federação.

Como orienta a bancada do PSB? *(Pausa.)*

Como orienta a Federação PSOL REDE?

**O SR. CHICO ALENCAR** (Bloco/PSOL - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidente Gilberto, a Federação PSOL REDE aprova essa urgência.

É bom lembrar que, ao estabelecermos a Medalha do Mérito Evangélico da Câmara dos Deputados, estamos homenageando também a denominação evangélica mais antiga do País, a Assembleia de Deus, que tem entre seus membros a querida Deputada Benedita da Silva e tantos milhões de pessoas.

Agora, o Brasil é o país da diversidade e da laicidade. É importante também atentarmos para outras denominações, inclusive de matriz africana, que têm seus méritos e também merecerão homenagens desta Casa.

Nós votamos "sim".

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - O.k.

Como encaminha a representação do NOVO? *(Pausa.)*

Como encaminha a Minoria?

**O SR. CABO GILBERTO SILVA** (PL - PB. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, nós encaminhamos "sim".

Temos a responsabilidade de parabenizar todos os cristãos, principalmente neste momento em que eles estão sendo tão atacados no País e no mundo pelas falas do descondenado Sr. Luiz Inácio Lula da Silva, que fez uma comparação vergonhosa, vexatória, passando uma péssima imagem do Brasil em âmbito internacional.

É uma vergonha, Sr. Presidente, termos um Presidente da República que, sem dúvida nenhuma...

*(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Nós estamos no momento de encaminhamento de bancada. Eu gostaria que V.Exa. só dissesse como encaminha a Minoria, que V.Exa. representa nesta Casa.

Logicamente, nós vamos ter tempo para outras falas na sequência. Temos uma série de requerimentos. Se V.Exa., até por economia processual, pudesse nos ajudar, nós agradeceríamos.

Por favor, Deputado, V.Exa. orienta "sim"?

**O SR. CABO GILBERTO SILVA** (PL - PB) - Orientamos "sim", Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Muito obrigado.

Como encaminha a Maioria? *(Pausa.)*

Como encaminha a Oposição?

**O SR. JUNIO AMARAL** (PL - MG. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidente, atenderemos ao pedido de V.Exa. de sermos objetivos em relação à orientação de bancada, mas é impossível abrir mão de falar sobre a ordem dos Breves Comunicados de hoje.

Não houve previsibilidade. Se observarmos os Deputados inscritos, verificaremos que 80% a 90% deles eram do Governo. Então, estava havendo claramente um vazamento de informações em relação ao horário da abertura — reforço aqui uma observação que foi trazida pelo Deputado Mauricio Marcon, colega do Rio Grande do Sul.

Isso é inadmissível! A Mesa precisa observar o que está acontecendo.

A Oposição orienta "sim".

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - O.k.

A Oposição orienta "sim".

Como encaminha a Maioria?

**O SR. HELDER SALOMÃO** (Bloco/PT - ES. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidente, a Maioria encaminha "sim". E lembra o que disse o Deputado Chico Alencar, que o Brasil é um país diverso, e nós precisamos compreender a riqueza da religiosidade no nosso País. Portanto, todas as religiões e manifestações religiosas precisam e devem ser respeitadas.

Antes de encerrar o meu encaminhamento, eu quero só aproveitar para dizer que foi curioso a ex-Primeira-Dama dizer, no domingo, que agora o Brasil sabe a diferença entre um governo ímpio e um governo justo.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Deputado, vamos encaminhar, por favor.

**O SR. HELDER SALOMÃO** (Bloco/PT - ES) - Tanto sabe, Presidente, que elegeu Lula Presidente. Por isto é que o povo sabe a diferença entre um governo justo e um governo ímpio: derrotou o governo ímpio e elegeu Lula Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Como encaminha a Maioria? (*Pausa.*)

A Maioria encaminha "sim".

**O SR. MARCEL VAN HATTEM** (NOVO - RS) - O NOVO, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Como encaminha o Governo? (*Pausa.*)

Como encaminha o NOVO?

A representação do NOVO, por favor, tem a palavra.

**O SR. MARCEL VAN HATTEM** (NOVO - RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O NOVO encaminha a favor. E, obviamente, é contra as heresias que são ditas aqui no plenário. Um governo presidido por um (*expressão retirada por determinação da Presidência*), que deveria estar na cadeia cumprindo pena, não pode ser considerado um governo dos justos, pelo amor de Deus!

É um absurdo nós vermos o representante do Governo utilizar este momento da aprovação do projeto de resolução que institui a Medalha do Mérito Evangélico para fazer proselitismo de um Governo liderado por um corrupto, (*expressão retirada por determinação da Presidência*), como o Lula!

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Como encaminha o NOVO?

**O SR. MARCEL VAN HATTEM** (NOVO - RS) - Fica aqui a minha insatisfação, porque não era momento para esse tipo de manifestação, Sr. Presidente.

O NOVO encaminha "sim".

**O SR. MARCELO CRIVELLA** (Bloco/REPUBLICANOS - RJ) - Sr. Presidente, o Republicanos.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - O NOVO encaminha "sim".

Porém, sem querer ser censor neste momento, informo que a Taquigrafia já conhece a posição desta Mesa em relação às palavras ditas.

**O SR. CORONEL TELHADA** (Bloco/PP - SP) - Pela ordem, Presidente. Quero encaminhar pelo PP.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Como encaminha o PSB? (*Pausa.*)

**O SR. MARCELO CRIVELLA** (Bloco/REPUBLICANOS - RJ) - O Republicanos, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Como encaminha o PSDB? (*Pausa.*)

Como encaminha o Republicanos?

**O SR. MARCELO CRIVELLA** (Bloco/REPUBLICANOS - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O Republicanos encaminha o voto "sim" e todas as homenagens a esse grande líder evangélico.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - O.k.

**O SR. CORONEL TELHADA** (Bloco/PP - SP) - O PP, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Como encaminha o PP?

**O SR. CORONEL TELHADA** (Bloco/PP - SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, apesar da discussão acirrada aqui, o PP quer encaminhar positivamente, pelo "sim"...

*(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Há um Deputado falando neste momento. Eu gostaria que houvesse silêncio, para que todos pudessem ouvi-lo, por favor.

**O SR. CORONEL TELHADA** (Bloco/PP - SP) - Os ânimos estão acirrados, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, o PP quer encaminhar favoravelmente a essa medalha que leva o nome de dois missionários suecos que foram os fundadores da Assembleia de Deus no Brasil.

O PP e o bloco encaminham "sim".

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - O.k.

Tendo todos encaminhado...

**O SR. MARCEL VAN HATTEM** (NOVO - RS) - Presidente, eu quero só fazer um apelo. Peço a palavra pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Deputado, nós estamos num momento aqui...

Se V.Exa. levantar uma questão de ordem e me disser o artigo, logicamente passarei...

**O SR. MARCEL VAN HATTEM** (NOVO - RS) - Eu já lhe digo o artigo, Presidente. Se V.Exa. confiar em mim... Eu tenho certeza de que está no Regimento.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Então, por favor, observe o artigo. Logicamente, quando V.Exa. disser o artigo, eu vou ouvir a sua questão de ordem.

**O SR. MAURICIO MARCON** (Bloco/PODE - RS) - Questão de ordem, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - V.Exa. quer levantar uma questão de ordem. Qual é o artigo?

**O SR. MAURICIO MARCON** (Bloco/PODE - RS. Para uma questão de ordem. Sem revisão do orador.) - Baseio-me no art. 95, combinado com o art. 81 e o art. 66, inciso I, sobre as Breves Comunicações da Casa, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - O.k. Por favor, a formule.

**O SR. MAURICIO MARCON** (Bloco/PODE - RS) - Sr. Presidente, eu quero lembrar aos colegas, a quem trabalha na Casa, ao povo brasileiro, que isto aqui é o Congresso Nacional, não é uma bodega de esquina. Toda vez a SGM informa a que horas serão abertas as Breves Comunicações e as sessões do Congresso e da Câmara dos Deputados.

Hoje, após a maior manifestação em anos, em que a Oposição iria usar o seu tempo nas Breves Comunicações para falar sobre a manifestação de domingo, Deputado Cabo Gilberto, por algum motivo, que eu não quero crer que foi proposital, o PT, o PSOL e o PCdoB tiveram proporcionalidade muito maior, Sr. Presidente, que o normal nas inscrições.

Trago números para V.Exa. saber. Dos 40 primeiros Parlamentares, apenas 5 Parlamentares da Oposição conseguiram inscrever-se a tempo. Enquanto isso, entre PT, PSOL e PCdoB, quase 60%, Sr. Presidente, se inscreveram para falar. Nós sabemos o que aconteceu aqui hoje. Isso é um direcionamento para que a Oposição tenha a sua palavra de 3 minutos cerceada.

É inaceitável, Sr. Presidente, que, na Câmara dos Deputados, os Deputados não saibam a que horas começa a sessão, a que horas começa a inscrição para as Breves Comunicações. Eu fui inscrito no segundo minuto que abriu, eu fiquei quase em centésimo na lista. Não é aceitável que isso aconteça, Sr. Presidente.

O meu pedido é que a SGM não tome partido aqui na Casa e que continue avisando o horário com antecedência, porque nós somos Deputados, nós não somos palhaços.

Obrigado. *(Palmas.)*

**O SR. MARCEL VAN HATTEM** (NOVO - RS) - Presidente, permita-me?

**A SRA. ANTÔNIA LÚCIA** (Bloco/REPUBLICANOS - AC) - Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Deixe-me responder a questão de ordem.

Deputado, logicamente, vamos pensar aqui o seguinte: essa oportunidade é dada a todos os Deputados ao mesmo tempo. Quando vemos a lista de hoje, por exemplo, o primeiro Deputado que se inscreveu foi o Deputado Pedro Aihara. O segundo, que é do PL, Deputado Gilvan da Federal. O terceiro, Deputado Coronel Chrisóstomo, também do PL. Porém, eu não consigo neste momento fazer a média, mas eu já pedi a auditoria da chamada. A chamada é pública, o.k.?

Muito obrigado pela compreensão.

**A SRA. ANTÔNIA LÚCIA** (Bloco/REPUBLICANOS - AC) - Sr. Presidente...

**O SR. MARCEL VAN HATTEM** (NOVO - RS) - Sr. Presidente, questão de ordem, art. 4º da Resolução...

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Silêncio, por favor.

**O SR. MAURICIO MARCON** (Bloco/PODE - RS) - A SGM, então, não tem obrigação de informar os Parlamentares que vai abrir a sessão? É essa a posição da Mesa?

**A SRA. ANTÔNIA LÚCIA** (Bloco/REPUBLICANOS - AC) - Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Deputada Antônia, 1 minutinho só.

**O SR. MARCEL VAN HATTEM** (NOVO - RS) - Presidente, questão de ordem. V.Exa. pediu o artigo.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Eu vou encaminhar ao Deputado que levantou a questão de ordem a lista presente. Logicamente, há uma auditoria dessa lista que é feita pelos órgãos técnicos desta Casa.

Deputada Antônia, 1 minutinho só, por favor, eu já passo a palavra a V.Exa.

Eu posso observar aqui que todos os líderes encaminharam favoravelmente. Eu vou fazer uma proposta a V.Exas. para que façamos a votação simbólica.

Em votação o requerimento.

Aqueles que forem pela aprovação permaneçam como se acham. (*Pausa.*)

APROVADO O REQUERIMENTO DE URGÊNCIA.

**O SR. MARCEL VAN HATTEM** (NOVO - RS) - Questão de ordem, Sr. Presidente. Posso fazê-la agora?

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Pode fazer, mas antes tem a palavra a Deputada Antônia Lúcia.

**A SRA. ANTÔNIA LÚCIA** (Bloco/REPUBLICANOS - AC. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, eu quero registrar que o nosso Prefeito do Município de Acrelândia, no Estado do Acre, se faz presente aqui, o Prefeito Olavinho, acompanhado do nosso Secretário de Saúde, Sr. Vitor, e também de dois Vereadores do Município de Acrelândia, no Acre, Rozeno e Gilberto, que vieram visitar e conhecer este Parlamento, a nossa Casa e V.Exa., que preside esta sessão nesta tarde.

Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - O.k., Deputada Antônia Lúcia.

Parabenizo os visitantes por terem uma abençoada representante nesta Casa, a Deputada Antônia Lúcia.

**A SRA. ANTÔNIA LÚCIA** (Bloco/REPUBLICANOS - AC) - Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Deputado Marcel van Hattem, V.Exa. pode formular a questão de ordem, mas antes informe o artigo.

**O SR. MARCEL VAN HATTEM** (NOVO - RS. Para uma questão de ordem. Sem revisão do orador.) - Art. 4º da Resolução nº 19, de 2021.

Sr. Presidente Gilberto Nascimento, eu quero fazer um elogio a V.Exa., que é uma pessoa generosa, afável, conduz muito bem as sessões, inclusive o período dos breves comunicados e a fase da Ordem do Dia. Quero fazer uma homenagem a V.Exa., que pacientemente ouve todos, organiza os trabalhos e consegue fazer com que esta Casa, que tem Oposição e Governo e muitos independentes, se entenda nos momentos mais difíceis.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Obrigado.

**O SR. MARCEL VAN HATTEM** (NOVO - RS) - Portanto, Deputado Gilberto Nascimento, a minha homenagem!

V.Exa. tem conduzido muito bem as questões. Por ser V.Exa. muito justo no trato com os colegas, sei que também é muito justo no trato do Regimento Interno. Eu quero dizer que, independentemente da alteração havida há pouco, é evidente, está claro, eu imagino que tanto para o Governo como para a Oposição, para todos os que agem com honestidade intelectual, que houve um equívoco da Secretaria-Geral da Mesa. Eu sou muito rápido ao me inscrever e não consigo ser um dos primeiros. Às vezes, eu fico em 15º, 20º, ou não consigo nem atender à ligação da Assessoria, levo alguns minutos, e fico em 100º lugar na lista.

Hoje, o Deputado Gustavo Gayer estava no meu gabinete, fomos avisados pela Assessoria e, quando nos inscrevemos, imediatamente avisados, ficamos eu, em 41º, e ele, em 42º, na lista. Aconteceu hoje algo diferente dos outros dias. Não há questão sobre isso. A Assessoria do NOVO não foi avisada. Há um acordo com a Secretaria-Geral da Mesa, mas eu não sei como, porque eu não sou assessor — eu até elogio a Secretaria-Geral da Mesa e as assessorias por tão prontamente nos informarem —, hoje não fomos informados.

Segundo o Regimento Interno, por meio da resolução aprovada por conta da pandemia, as sessões devem ser chamadas com 24 horas de antecedência. Isso já não tem acontecido há tempo, e nós temos criticado isso. Hoje, saiu a Ordem do Dia, quem soube, soube; quem não soube, azar.

Para concluir a minha questão de ordem, quero pedir a V.Exa., tão afável, generoso e justo que é, que, na próxima oportunidade que for aberta a Ordem do Dia dê pelo menos um prazo humano de 10 minutos, quem sabe, 15 minutos, para os Deputados chegarem dos seus gabinetes ao plenário e poderem começar a votar.

Sr. Presidente, com a sua tolerância costumeira, peço mais 30 segundos para encerrar a minha questão de ordem. Estávamos em reunião, na Liderança do NOVO, discutindo a pauta que saiu à tarde. Durante a reunião de pauta, anunciaram: "*Ordem do Dia iniciada*". Cheguei com os bofes de fora, como se diz aqui. Nem soube que o Deputado Helder Salomão tinha tido uma discussão anterior com o Deputado Cabo Gilberto Silva e, portanto, não pude estar preparado para, adequadamente, fazer minha manifestação.

Peço a V.Exa., com a afabilidade, generosidade e justiça de sempre, que da próxima vez que se abra a Ordem do Dia, por gentileza — por gentileza — dê de 10 a 15 minutos para que possamos chegar ao plenário.

E retornando à questão anterior, porque erro houve, todos sabemos, que não se repita a injustiça de fazer com que nós não saibamos a hora de abertura das inscrições, senão os injustiçados seremos todos nós que representamos, ao fim e ao cabo, o povo brasileiro, que não merece injustiça.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento. Bloco/PSD - SP) - Muito obrigado, Deputado Marcel van Hattem. Vou, de qualquer forma, levar isso à Presidência efetiva desta Casa. Logo em seguida, nós traremos uma posição a V.Exa. Mas vamos ter cuidado com esses entendimentos, o.k.?

Neste momento, eu vou fazer a leitura do segundo requerimento e vou passar a Presidência para nossa Deputada Maria do Rosário.

Requerimento de Urgência nº 3.912, de 2023.

*Senhor Presidente,*

*Requeiro, nos termos do art. 155 do Regimento Interno, regime de urgência na apreciação do Projeto de Lei nº 4.932, de 2023, que "Estabelece requisitos para a autorização do funcionamento de prestadores de serviços de ativos virtuais, obriga a transferência de recursos entre usuários e prestadores de serviços de ativos virtuais por meio de contas de depósito ou de pagamento individualizadas, dispõe sobre a segregação patrimonial entre prestadores de serviços de ativos virtuais e seus usuários, e proíbe a oferta ou a negociação de derivativos por prestadores de serviços de ativos virtuais sem a autorização da Comissão de Valores Mobiliários".*

*Sala das Sessões, em 09 de novembro de 2023.*

*Deputado Federal Aureo Ribeiro*

*Solidariedade/RJ*

Para encaminhar o requerimento a favor, tem a palavra o Deputado Aureo Ribeiro. (*Pausa.*)

Para encaminhar contra o requerimento, tem a palavra o Deputado Marcel van Hattem, lá do nosso Rio Grande do Sul.

**O SR. MARCEL VAN HATTEM** (NOVO - RS. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, caros colegas Parlamentares, nós estamos contra esse requerimento não porque entendamos que não deva haver algum tipo de regulamentação, apesar de que normalmente, Deputado Gilson Marques, a regulamentação sai muito pior do que não regulamentar. Essa tem sido

a regra não só no Parlamento brasileiro mas em todo o mundo onde se tenta fazer com que a utilização de criptomoedas tenha algum amparo legal mais robusto.

Neste caso aqui, porém, Sr. Presidente, faço um apelo aos colegas para que votemos contra o requerimento de urgência. Aliás, vejo aqui que chega agora o Deputado Luiz Philippe de Orleans e Bragança. E é em virtude, justamente, de uma audiência pública aprovada a requerimento do Deputado Luiz Philippe que está pendente de realização na CFT que eu apelo aos colegas para que votemos contra o requerimento de urgência.

Vejam bem, se temos uma Comissão temática, e não há Comissão mais adequada para debater finanças e criptomoedas do que a CFT — Comissão de Finanças e Tributação —, se há uma audiência pública aprovada, mas ainda não há aprazada, que precisa ser realizada, por que vamos nós aqui aprovar o requerimento de urgência para debater o tema no Plenário? Não é aqui o ambiente adequado para debater este tema agora. Deixemos que a Comissão de Finanças e Tributação faça o seu trabalho para que, tempestivamente, aprovemos ou rejeitemos, ao sabor da democracia, em Plenário, a nova regulamentação.

Acrescento, Sra. Presidente, que a informação que temos é que este tema ainda está pendente, inclusive, de uma nota técnica do Banco Central do Brasil. Ora, vamos nós Parlamentares... Por mais que alguns dos membros desta Casa, certamente poucos, mas alguns dos membros desta Casa tenham amplo conhecimento, Deputado Sargento Fatur, do tema das criptomoedas, a autoridade mais balizada para dar sua opinião sobre a matéria é o Banco Central. Se o próprio Banco Central até este momento — estamos no dia 27 de fevereiro — não encaminhou uma nota técnica sobre o tema, e a Comissão de Finanças e Tributação não realizou ainda a audiência pública proposta pelo Deputado Luiz Philippe de Orleans e Bragança, por que o tema é urgente? Por que há urgência para apreciá-lo hoje aqui no Plenário?

Portanto, Sra. Presidente, peço vênha aos colegas que entendem diferentemente, mas eu, e, obviamente, o Partido Novo, encaminhamos contrários a este requerimento de urgência, pelos motivos já apresentados.

*(Durante o discurso do Sr. Marcel van Hattem, o Sr. Gilberto Nascimento, 1º Suplente de Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pela Sra. Maria do Rosário, 2ª Secretária.)*

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Boa tarde, colegas Parlamentares.

Encerrado o encaminhamento, passamos à orientação de bancadas do Requerimento de Urgência nº 3.912, de 2023.

Como orienta o Bloco do União Brasil, PP, Federação PSDB CIDADANIA? *(Pausa.)*

**O SR. LUIZ PHILIPPE DE ORLEANS E BRAGANÇA** (PL - SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O PL orienta "não".

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - O bloco, então, orientou "não"? *(Pausa.)*

**O SR. AUREO RIBEIRO** (Bloco/SOLIDARIEDADE - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O bloco orienta "sim".

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - O bloco orienta "sim", Deputado Aureo Ribeiro.

Como orienta o Bloco MDB/PSD/REPUBLICANOS/PODE? *(Pausa.)*

Como orienta o PL?

**O SR. CAPITÃO ALDEN** (PL - BA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, o PL orienta "não".

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - O PL orienta "não".

Como orienta a Federação do PT, PCdoB e PV?

**A SRA. JACK ROCHA** (Bloco/PT - ES. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Presidenta, a federação orienta "sim".

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Muito obrigada, Deputada Jack Rocha. A federação orienta "sim".

Como orienta o PSB? *(Pausa.)*

Como orienta a Federação PSOL REDE?

**O SR. CHICO ALENCAR** (Bloco/PSOL - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidenta Maria do Rosário, este projeto é oriundo da CPI das Criptomoedas. E ele, que terá a sua análise apreciada no mérito, caso a urgência seja aprovada — urgência que nós da Federação PSOL REDE apoiamos —, poderá se debruçar em um avanço em relação à regulação desse mercado dos criptoativos, que é alvo de seguidos golpes, mutretas, espertezas.



Ele também protege os que investem neste ambiente arriscado para coibir, ou pelo menos mitigar, lavagem de dinheiro, remessa de recursos para o exterior — enfim, toda essa falcatura financeira que é tão permanente na história da sociedade brasileira.

Nesse sentido, votamos "sim" à urgência.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado Chico Alencar.

Como orienta o NOVO?

**O SR. GILSON MARQUES** (NOVO - SC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidente, eu escutei o Deputado do PSOL alegando que é preciso uma regulamentação para evitar golpe. Não tem nada a ver uma coisa com a outra. É como se não houvesse golpes em reais. Foram achados 51 milhões de reais em notas num apartamento no Brasil.

O sistema *blockchain*, Deputado, é o único que tem todos os históricos de todas as transações. E isso é o sistema não regulamentado das criptomoedas. O que o Estado quer? O Estado quer regulamentar, colocar a mão em algo que funciona. Basta ver o resultado inflacionário da moeda real, regulamentada, de 1994 para cá. Hoje, 20 reais valem o que 100 reais valiam em 1994. Dê uma olhada no índice do bitcoin, por exemplo. É a valorização que não inflaciona.

Peço mais 1 minuto pela Minoria.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - O Deputado continua pela Minoria.

**O SR. GILSON MARQUES** (NOVO - SC) - Portanto, Presidente, a tentativa de regulamentar algo que funciona, sob pretexto de que há golpe, não se sustenta.

Al Capone enterrava dólares. E o que se quer nessa regulamentação são duas coisas: primeiro, avançar sobre o patrimônio alheio, de quem quer se proteger do Estado, do financeiro que não dá certo, e, segundo, fazer uma reserva de mercado para alguns poucos privilegiados que têm conexão com os políticos de Brasília.

Evidentemente a orientação é "não", ainda mais sem nenhuma nota técnica do Banco Central e sem nenhuma manifestação conclusiva da Comissão Especial para discutir esse tema.

Obrigado.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado Gilson.

Com orienta a Maioria? (*Pausa.*)

**O SR. CABO GILBERTO SILVA** (PL - PB) - É a Oposição, Presidente.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Como orienta o PSB?

**O SR. PEDRO CAMPOS** (PSB - PE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O PSB entende a importância do trabalho da Comissão Parlamentar de Inquérito que tratou da questão das criptomoedas e das pirâmides financeiras. Esse texto é uma contribuição dessa Comissão Parlamentar.

Muitas vezes a população questiona o objetivo e a finalidade dessas Comissões, e nós entendemos que o objetivo é exatamente propor o aprimoramento da legislação, além de fazer o trabalho de fiscalização, que também é o trabalho deste Parlamento.

Por isso, o PSB orienta "sim" à urgência.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado.

Como orienta a Maioria?

**O SR. JOSEILDO RAMOS** (Bloco/PT - BA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidenta, mesmo sendo a regulamentação atual muito recente, de 2022, em vista da amplitude do que está ocorrendo nas atividades, seu aperfeiçoamento nas linhas propostas pelo projeto de lei é meritório e deve ser feito o quanto antes, razão pela qual se sugere posição favorável ao pedido de urgência.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - A Maioria orienta "sim".

Como orienta a Oposição, Deputado Cabo Gilberto?

**O SR. CABO GILBERTO SILVA** (PL - PB. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, a Oposição orienta "não".

E eu quero lamentar um fato grave que ocorreu em nosso País, mais uma péssima mensagem à comunidade internacional. Um jornalista português foi retido quando chegou ao aeroporto de São Paulo.

E, vejam só, uma parte da Polícia Federal que insiste em cumprir decisões ilegais e inconstitucionais foi questionar qual era a opinião do jornalista com relação ao momento que o Brasil está vivendo. Todos nós sabemos que estamos claramente enfrentando uma ditadura, uma ditadura branca, com falso ar de democracia. E daí, nem sequer uma comunicação oficial do desgoverno Lula, para o qual a maioria do consórcio de imprensa do nosso País conseguiu passar pano. Foram e criticaram a decisão da Polícia Federal de reter o jornalista português. É uma vergonha para a comunidade internacional a imagem do nosso Brasil.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado Gilberto.

Com todas as orientações "não", como orienta o Governo? *(Pausa.)*

O Governo não orienta neste momento.

Senhores e senhoras, passamos à votação.

Esta votação precisa ser nominal. Portanto, a Presidência solicita às Sras. Deputadas e aos Srs. Deputados que registrem seus votos nas mesas ou no Infoleg Parlamentar.

Está iniciada a votação.

Eu passo a palavra ao Deputado Marcelo Crivella, que solicitou 1 minuto.

**O SR. MARCELO CRIVELLA** (Bloco/REPUBLICANOS - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, eu faço uma breve comunicação apenas para lembrar ao Supremo Tribunal Federal que em 2012 houve um entendimento do Ministro Gilmar Mendes de que qualquer alteração no Código Eleitoral não pode valer para aquela legislatura ou para aquela eleição.

Amanhã está para ser votada a ação relativa a sete colegas nossos aqui que podem perder o mandato — sete colegas nossos —, se a modulação for considerada para esta legislatura.

Então, eu faço um apelo ao Supremo para que respeite aquilo que é o entendimento do próprio Supremo desde 2012: que as alterações no sistema eleitoral não podem valer para aquela legislatura e para aquela eleição.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado Crivella.

Com a palavra, também por 1 minuto, o Deputado Darci de Matos.

**O SR. DARCI DE MATOS** (Bloco/PSD - SC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, eu estou aqui ao lado do autor do projeto dos *games* e jogos eletrônicos no Brasil. Fui Relator do projeto nesta Casa; foi aprovado por unanimidade. Foi ao Senado, que o aperfeiçoou. Ele volta para esta Casa brevemente.

Esse, Sra. Presidente, é um projeto que cria uma indústria nacional. Nos Estados Unidos, o faturamento é de aproximadamente 150 bilhões de dólares por ano, portanto, maior do que o da indústria cinematográfica e da música. E o *game*, Sra. Presidente, pode ser utilizado na escola, para treinamentos e, sobretudo, para tratamentos terapêuticos de pessoas que têm problemas cognitivos.

Sra. Presidente, com certeza, vamos aprovar esse projeto de autoria do Deputado Kim Kataguiri e vamos marchar rumo à criação de uma indústria nacional que vai gerar muitos empregos e, sobretudo, muita renda para o nosso País.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado Darci de Matos.

Aguardamos; já temos 226.

Concedo a palavra, por 1 minuto, ao Deputado Ivan Valente.

**O SR. IVAN VALENTE** (Bloco/PSOL - SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, estou aqui para fazer uma denúncia. Eu entrei com um requerimento junto ao Ministério da Defesa, hoje, para investigar o cidadão Coronel Virgílio Parra Dias, defensor do armamentismo de Bolsonaro e divulgador de vídeos de Olavo de Carvalho.

Esse cidadão tinha um paiol dentro de casa na cidade de Campinas, contendo 111 armas, mais de 3 mil munições e 25 quilos de pólvora. Isso é suco do bolsonarismo, defensor do armamentismo, e tudo o que se fez nesses 4 anos passados. Nós entramos com requerimento para saber... Ele é CAC, colecionador de armas, atirador etc.

Viraram verdadeiras milícias de Bolsonaro. É isso que dá a política...

*(Desligamento do microfone.)*

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Concluiu, Deputado? *(Pausa.)*

**O SR. RICARDO AYRES** (Bloco/REPUBLICANOS - TO) - Sra. Presidente...

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Pois não, Deputado.

**O SR. RICARDO AYRES** (Bloco/REPUBLICANOS - TO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, o que acontece na Ilha de Marajó precisa ser conhecido por esta Câmara Federal.

Eu estou estarelecido com as denúncias que nos chegam da exploração e da violência sexual praticadas contra crianças e adolescentes.

É um problema que não é apenas adstrito à Ilha de Marajó e que precisa ser enfrentado, até porque se tem notícia do envolvimento de autoridades locais, e isso precisa ser elucidado.

Eu fiz um requerimento propondo a formação de uma Comissão Externa, para que nós, representantes do povo brasileiro, possamos conhecer de perto essa realidade e possamos debater, de maneira muito transparente, os crimes que são praticados ali e que acontecem em todo o País.

Vamos constituir essa Comissão e vamos conhecer a verdade, Sra. Presidente.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - A Mesa tem ciência, Deputado Ricardo Ayres, da sua solicitação de Comissão Externa, das iniciativas também da Deputada Amanda Gentil e de uma série de iniciativas para a proteção integral das crianças brasileiras. É o que nós devemos fazer sempre, com prioridade.

Passo a palavra ao Deputado Aureo Ribeiro.

**O SR. AUREO RIBEIRO** (Bloco/SOLIDARIEDADE - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidente, a título de esclarecimento, sobre essa urgência que estamos votando, relativa à segregação patrimonial de corretoras de criptoativos, nós temos no Brasil mais de 4 milhões de pessoas lesadas, que perderam recursos porque investiram em criptomoedas, sem a garantia necessária desse investimento. No Brasil, mensalmente, são descobertos crimes de pessoas que praticam crime com criptomoedas; de pessoas que investiram numa corretora ou compraram ativo e perderam tudo o que compraram.

A CPI que investigou a pirâmide financeira com criptomoedas votou esse projeto de lei de forma unânime, entendendo que é necessário que o Brasil avance nessa legislação de segregação do patrimônio, separando o que é dinheiro dos clientes do que é dinheiro das corretoras.

Quando se investe num banco tradicional do sistema financeiro, há um fundo garantidor, que garante até 250 mil reais do seu investimento.

Nós queremos que as corretoras de criptoativos tenham também a segregação patrimonial, para garantir os recursos dos seus clientes.

Então, esse tema é muito importante para o mercado de criptoativos, para dar a segurança jurídica e econômica de que o tema precisa.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado Aureo Ribeiro.

Pois não, Deputado Alfredo Gaspar. Concedo 1 minuto a V.Exa.

**O SR. ALFREDO GASPAR** (Bloco/UNIÃO - AL. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidente, eu queria fazer um registro aqui da CPI das Criptomoedas, parabenizando o seu Presidente, Deputado Aureo Ribeiro; parabenizando o seu Relator, Deputado Ricardo Silva, e todos os membros, porque ela produziu resultados concretos.

Para esta Casa ter uma noção, há uma corretora chamada Binance, que não paga 1 real de imposto para o Brasil. Ela é presidida aqui no País pelo sobrinho do Ministro Haddad. O Governo Federal está com tanta fome de aumentar impostos que se esquece de olhar para dentro de casa. A Binance acabou de ser multada nos Estados Unidos, pela forma com que age de má-fé, em mais de 4 bilhões de reais.

Portanto, nós precisamos acabar com essas...

*(Desligamento do microfone.)*

**O SR. CABO GILBERTO SILVA** (PL - PB) - Vamos encerrar a votação, Presidente!

**O SR. ALFREDO GASPAR** (Bloco/UNIÃO - AL) - Essa urgência é fundamental para inserirmos no Marco Legal dos Criptoativos essa segregação patrimonial.

Obrigado, Sra. Presidente.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Muito obrigada a V.Exa.

Eu passo a palavra à Deputada Jack Rocha. *(Pausa.)*

**O SR. CABO GILBERTO SILVA** (PL - PB) - Encerre a votação, Presidente! Encerre a votação, Presidente!

**O SR. RICARDO SILVA** (Bloco/PSD - SP) - Sra. Presidente, o Relator da CPI...

**A SRA. JACK ROCHA** (Bloco/PT - ES. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sra. Presidente, nós estamos vivenciando um início de legislatura muito importante, porque neste exato momento a bancada feminina está se reunindo para debater os projetos relacionados ao 8 de Março, porque queremos, cada vez mais, que as políticas públicas impactem a vida das mulheres brasileiras.

Registro aqui, mais uma vez, a importância que teve e que tem o projeto de lei de igualdade salarial, que foi aprovado aqui durante o ano de 2023, para a economia do Brasil. Assim como ele, foi importante o protocolo "Não é Não".

Que cada vez mais a nossa mobilização, enquanto mulheres Parlamentares, possa inspirar outras companheiras, tantas colegas brasileiras, a disputarem neste ano uma cadeira nas Câmaras Municipais e também nas Prefeituras, visando ao fortalecimento da democracia.

**O SR. RICARDO SILVA** (Bloco/PSD - SP) - Sra. Presidente, Deputado Ricardo Silva...

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Passo a palavra ao Deputado Daniel Barbosa. Já se encontra? *(Pausa.)*

Passo a palavra ao Deputado Gilson Marques.

Depois, V.Exa.

**O SR. GILSON MARQUES** (NOVO - SC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Presidente. Eu escutei atentamente o Deputado Aureo Ribeiro, e gostaria de fazer um adendo. É óbvio que ninguém gosta, ninguém deseja que os crimes sejam praticados, mas já existe tipificação penal para os crimes a que ele se refere: fraude, estelionato são considerados crimes.

Outra falha imperdoável é confundir o meio com o operador. É óbvio que, no caso de um crime utilizando-se de um meio, o meio não pode ser criminalizado. A arma também não atira sozinha. O bitcoin não é criminoso, a criptomoeda não é criminosa. Agora, o agente utilizando da criptomoeda, é óbvio que ele tem que ser criminalizado.

Segregação, isso é um regulamento que inclusive pode ser feito pelo Banco Central, pela CVM, não precisa de uma autorização legal.

E mais, essa regulamentação não trata só disso.

É "não".

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado Gilson.

Deputado Ricardo Silva, de São Paulo — de Ribeirão Preto, inclusive —, tem V.Exa. a palavra.

**O SR. RICARDO SILVA** (Bloco/PSD - SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, primeiro, parabéns pela condução da sessão!

Eu quero pedir aqui atenção ao Plenário, em especial aos partidos da oposição que acompanharam o trabalho da CPI. Nós indicamos criminosos de alto calibre, inclusive com relações até mesmo com o Governo, sobre situações de lavagem de dinheiro, lavagem de capitais, envolvendo criptoativos. Essa CPI atuou de forma séria, responsável, e não de forma ideológica. Então, nós conseguimos avançar com uma investigação muito importante.

E esse projeto, para o qual nós estamos votando hoje a urgência, é fruto dos trabalhos da CPI, que inclusive trouxe para o Brasil — talvez tenha sido uma das poucas nesta Casa — um resultado investigatório. É muito importante regulamentar essa situação, é fundamental para que nós possamos dar um passo de avanço.

Por isso, eu peço que quem está encaminhando contra reavalie o voto, porque é um trabalho muito importante.

Obrigado, Sra. Presidente.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Muito obrigada a V.Exa.

Com a palavra o Deputado Daniel Barbosa.

**O SR. DANIEL BARBOSA** (Bloco/PP - AL. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Sra. Presidente.

Eu queria só aqui reforçar o meu apoio ao Requerimento nº 2.834, de 2023, que trata do Projeto de Lei nº 4.272, de 2021, da Deputada Tereza Nelma.

É importante que nós tenhamos esse Estatuto da Pessoa com Câncer, para possibilitar o acompanhamento remoto, porque, muitas vezes, vamos ajudar essas pessoas que já têm dificuldade de chegar a um posto de saúde ou a um hospital a terem acompanhamento do seu diagnóstico por via remota, ou seja, pela Internet.

Então, eu quero muita atenção dos caros colegas para esse requerimento, para aprovarmos a urgência desse requerimento, pois as pessoas que têm câncer e as pessoas que são diagnosticadas com câncer têm pressa, e nós não podemos mais esperar.

Obrigado, Sra. Presidente.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Muito obrigada, Deputado Daniel Barbosa.

Eu aproveito para informar a V.Exa. e ao Plenário que o Requerimento nº 2.834, de 2023, que trata dessa matéria, tem a votação de sua urgência pautada hoje, mas o mérito, numa próxima sessão.

O alerta de V.Exa. é importante. É um tema importante, que trata do Estatuto da Pessoa com Câncer, de autoria da Deputada Tereza Nelma.

Com a palavra o Deputado Gustavo Gayer.

**O SR. GUSTAVO GAYER** (PL - GO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Presidente.

É 1 minuto, será bem rápido.

Quero só trazer ao conhecimento do nosso Plenário uma notícia que saiu na CNN, que nos deixa muito preocupados: *"Federação Israelita registra aumento de 263% de denúncias de antissemitismo após fala de Lula"*. A maioria dessas pessoas está sofrendo agressões por serem judias aqui no nosso País, depois da fala do nosso Presidente antissemita, muito parecida com o que a ideologia nazista apoiava. Entre elas, quatro crianças foram agredidas dentro da sua escola, porque são judias. Isso aconteceu logo após as falas do Presidente Lula — *"o amor voltando"*.

Isto é extremamente preocupante, Presidente: crianças agora estão apanhando nas escolas depois da fala do Lula, antissemita, nazista.

Obrigado.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Com a palavra a Deputada Ana Paula Lima. (*Pausa.*)

Com a palavra o Deputado Welter e, depois, o Deputado Bibó Nunes.

**O SR. WELTER** (Bloco/PT - PR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidenta, a USP fez uma pesquisa no último movimento bolsonarista que houve. Por incrível que pareça, de acordo com a pesquisa, de cada 20 entrevistados, 19 acham que as urnas foram fraudadas; só um acha que não.

Vejam só o tamanho das inverdades em que as pessoas acreditam, o tamanho das manipulações que foram feitas! Vejam só que absurdo que é isso do ponto de vista da desinformação que foi semeada no País!

Aliás, essa é a pauta da maioria dos dirigentes da nossa Oposição.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado Welter.

Com a palavra o Deputado gaúcho Bibó Nunes.

**O SR. BIBO NUNES** (PL - RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Grato, digníssima Presidente gaúcha. É uma honra.

Eu quero aqui deixar o meu protesto, porque amanhã, nesta Casa, será feita uma homenagem ao MST — 40 anos do MST. Por que eu fico chocado? Porque o MST não tem CNPJ. É um movimento que matou, em 1990, degolado, um soldado da Brigada Militar de Porto Alegre.

Homenagem a uma entidade que anda na marginalidade não tem por que, mas, com um partido que apoia o Hamas e que é elogiado pelo Hamas, eu não poderia me surpreender.

Fica o meu protesto aqui, porque não aceito homenagem ao MST.

Grato, nobre Presidente.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado Bibó Nunes.

Com a palavra o Deputado Maurício Marcon.

**O SR. MAURICIO MARCON** (Bloco/PODE - RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Presidente.

O colega há poucos instantes falou sobre uma pesquisa feita por um instituto segundo a qual, de cada 20 eleitores que votaram no Presidente Bolsonaro, 19 não acreditam nas urnas eletrônicas.

Há uma solução para isso, colega, para resolvermos e reforçamos a nossa democracia: o voto impresso, com contagem pública de votos. Aí ninguém mais vai duvidar do processo. Eu fico me perguntando por que os democratas da Esquerda, que defendem tanto a democracia, podem ser contra a contagem pública dos votos e o voto impresso, o que é feito em todos os países do mundo, com exceção de três: o Brasil, o Butão e Bangladesh, que é insignificante.

Então, vamos terminar com o absurdo de alguém duvidar do processo eleitoral. Vamos fazer o voto impresso.

Obrigado, Presidente.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Com a palavra a Deputada Jack Rocha.

**A SRA. JACK ROCHA** (Bloco/PT - ES. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sra. Presidente, eu gostaria de chamar a atenção do Plenário, para aqui nos lembrarmos de uma coisa muito importante.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Deixo registrado que V.Exa. será a última antes da abertura do painel.

**A SRA. JACK ROCHA** (Bloco/PT - ES) - O.k.

O Presidente da República se chama Luiz Inácio Lula da Silva.

Sobre o "chororô" da Oposição, há uma expressão em que podemos resumir todo esse movimento que a Oposição faz: "sem anistia".

O ex-Presidente, inelegível, precisou orientar sua militância a não levar nenhum cartaz, porque poderia acontecer na Avenida Paulista o que aconteceu aqui em Brasília no dia 8 de janeiro.

Nós, que defendemos a democracia, o voto eletrônico, a participação popular, inclusive a reserva de cadeiras para mulheres — este Congresso precisa pautar, por exemplo, a participação feminina na política —, temos que entender que a democracia se faz com voto na urna, e a urna escolheu Luiz Inácio Lula da Silva para Presidente, enquanto o outro está inelegível.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputada Jack Rocha.

Está encerrada a votação. *(Pausa.)*

Resultado da votação:

SIM: 285;

NÃO: 103;

ABSTENÇÃO: 1.

ESTÁ APROVADO O REQUERIMENTO DE URGÊNCIA PARA A APRECIÇÃO DO PROJETO DE LEI Nº 4.932, DE 2023.

Passamos agora ao próximo item, o Requerimento de Urgência nº 341, de 2024.

*Senhor Presidente,*

*Requeremos a Vossa Excelência, nos termos do Art. 155, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados — RICD, urgência para apreciação do Projeto de Lei nº 5350/2023, de minha autoria, que altera a Lei nº 13.153, de 30 de julho de 2015, que institui a Política Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca, para inserir o Programa Emergencial de Distribuição de Água ("Operação Carro-Pipa") entre as atribuições do poder público e ampliar sua atuação.*

*Sala de Sessões, em 06 de fevereiro de 2024.*

*Deputado Murilo Galdino*

*(REPUBLICANOS)*

Para encaminhar favoravelmente ao requerimento, tem a palavra o Deputado Murilo Galdino. *(Pausa.)*

**O SR. GILSON MARQUES** (NOVO - SC. Pela ordem.) - Presidente, questão de ordem, por gentileza.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Pois não, Deputado Gilson Marques. Questão de ordem.

**O SR. GILSON MARQUES** (NOVO - SC. Para uma questão de ordem. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Presidente.

A questão de ordem, com respaldo no art. 68 do Regimento Interno e em consonância com o art. 37 da Constituição Federal, refere-se à realização da sessão solene em homenagem aos 40 anos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, o MST.

Ocorre que existem dois requerimentos protocolados na Mesa, e ambos foram aglutinados e despachados. Porém, esse despacho ocorreu no dia 23 de fevereiro, com publicação inicial, conforme o sistema, no dia 24 de fevereiro. No entanto, dia 24 de fevereiro foi sábado, e, além de ter sido sábado, não há publicação de diário oficial, ou seja, não é possível o descumprimento do Regimento, ainda mais com base em um diário oficial que não existe, cuja data está no sistema evidentemente equivocada, e a realização desse ato amanhã.

Repito, Presidente, no sistema consta que a publicação inicial do deferimento do Requerimento nº 247, de 2024, efetuado no dia 23, foi feita em um diário que não existe. No sistema consta que teria sido publicado no dia 24. No entanto, esse *Diário* do dia 24 de fevereiro, sábado, não existe. Esse *Diário* não foi publicado.

Então, peço à Mesa que tome providências para cancelar ou adiar o ato de amanhã, para que se supra esse equívoco da Mesa, ou do sistema, ou do serventário, que equivocadamente mencionou a existência de um *Diário Oficial* no dia 24, o que na verdade não existe.

Obrigado, Presidente.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Deputado Gilson, a sua questão de ordem é extemporânea, porque o art. 95, § 1º, define como questão de ordem, no período da Ordem do Dia, questões que são relacionadas a dúvidas sobre a interpretação do Regimento na prática exclusiva durante a Ordem do Dia, atinente diretamente à matéria que nela figure.

**O SR. GILSON MARQUES** (NOVO - SC) - Faremos a questão de ordem amanhã então.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Eu não vou dialogar com V.Exa. sobre a deliberação. Eu considero a questão de ordem extemporânea e não vou sequer recolhê-la. Peço que, se quiser, V.Exa. a faça em outro período. Não a indefiro em respeito a V.Exa., mas não a recolho por considerá-la extemporânea e lhe dar a oportunidade de reapresentá-la no momento oportuno.

A partir deste momento, eu apenas recolherei questões de ordem que sejam oportunas e sobre a Ordem do Dia. Se não forem sobre a Ordem do Dia, no primeiro momento, nós já avisaremos ao requerente ou a quem busque apresentá-las que se trata de matéria extemporânea.

Muito obrigada.

Para encaminhar favoravelmente ao requerimento de urgência, tem a palavra o Deputado Murilo Galdino.

**O SR. MURILO GALDINO** (Bloco/REPUBLICANOS - PB. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Presidente Maria do Rosário. Estamos aí com este requerimento de urgência, e quero agradecer aos Líderes que o assinaram. Trata-se de um requerimento de urgência de bastante importância para o Semiárido brasileiro.

Eu faço parte do Estado da Paraíba e, em uma visita que fiz ao Ministro Waldez Góes, à equipe dele e à equipe da Defesa Civil, solicitei o atendimento da Operação Carro-Pipa, do Exército Brasileiro, para algumas cidades do Semiárido que precisam utilizar o carro-pipa não só na zona rural, mas também na zona urbana.

A legislação hoje limita a Operação Carro-Pipa, desenvolvida pelo Exército Brasileiro, apenas para a zona rural dos Municípios do Semiárido brasileiro. Essa pequena alteração que nós propomos na legislação brasileira é para que, a critério do Ministério, a critério da Defesa Civil e a critério do que for regulamentado sobre a real necessidade dos Municípios, a Operação Carro-Pipa também possa ser realizada na zona urbana dos Municípios.

Na Paraíba, cidades como Teixeira, Matureia, Desterro e outras estão precisando da água de carros-pipa na zona urbana hoje. Nas próprias cidades — eu mostrei isso ao Ministro e tive a oportunidade de mostrar ao próprio Presidente Lula —, há caixas d'água nas calçadas das casas, esperando o carro-pipa da Prefeitura Municipal para serem abastecidas.

As Prefeituras estão passando por uma dificuldade muito grande em termos de recursos financeiros. Então, solicitamos ao Ministro Waldez Góes e à Casa Civil que o Governo Federal ajude a população neste momento, fazendo o abastecimento de água com carros-pipas também na zona urbana, mas nos deparados com uma vedação legal. É proibido pela legislação que a Operação Carro-Pipa atue na zona urbana. Então, nós estamos propondo essa pequena alteração na lei, para permitir que essa operação seja feita também na zona urbana.

Agradeço aos Líderes que assinaram o requerimento de urgência para esse projeto. Queria contar com a aprovação de todos a essa matéria para darmos autonomia à Operação Carro-Pipa, executada pelo Exército Brasileiro, pelo Governo Federal, de distribuir água na zona urbana dos Municípios.

Água é vida para quem mais se precisa. Só sabe da importância da água quem realmente precisa dela.

Muito obrigado, Presidente.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Passamos à orientação de bancadas.

Como orienta o Bloco do UNIÃO, PP, Federação PSDB CIDADANIA? (*Pausa.*)

Como orienta o Bloco MDB/PSD/REPUBLICANOS/PODE? (*Pausa.*)

Como orienta o PL, Deputado Carlos Jordy?

**O SR. CARLOS JORDY** (PL - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, o PL orienta "sim".

Eu gostaria de chamar a atenção aqui de todos os Deputados sobre um fato preocupante que está acontecendo no nosso País: entrou em vigor a Resolução nº 487, de 2023, do CNJ, que vai colocar milhares de criminosos nas ruas. Aproximadamente 4.600 criminosos irão para as ruas.

Em Niterói, por exemplo, existe um criminoso, um *serial killer* famosíssimo, o Vampiro de Niterói. Ele está saindo de um hospital de custódia e sendo enviado para um hospital psiquiátrico, por conta dessa irresponsabilidade do CNJ, que está legislando, usurpando a nossa competência, determinando uma política antimanicomial, fazendo com que criminosos, como estupradores, assassinos e pedófilos, vão para as ruas.

É nosso papel, como Congresso Nacional, reivindicar a nossa autoridade para legislar. Existe na Casa um projeto do Deputado Kim Kataguiri, o Projeto de Decreto Legislativo nº 81, de 2023, que nós precisamos pautar aqui para sustar essa resolução irresponsável que vai colocar em risco a vida de milhões de pessoas no Brasil.

Obrigado.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Como orienta a Federação do PT, PCdoB, PV? (*Pausa.*)

**O SR. DELEGADO DA CUNHA** (Bloco/PP - SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidente, o Bloco do PP e do União Brasil orienta "sim".

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - O Bloco do União Brasil orienta "sim"?

**O SR. DELEGADO DA CUNHA** (Bloco/PP - SP) - "Sim".

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Pois não, a orientação já está registrada.

Como orienta a Federação do PT, PV, PCdoB?

**O SR. JOSEILDO RAMOS** (Bloco/PT - BA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, este requerimento de urgência é para projeto de lei que pretende alterar a Lei nº 13.153, de 2015, que trata da Política Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca e seus instrumentos, para incluir o Programa Emergencial de Distribuição de Água onde se precisa no País.

Essa é uma estruturação emergencial e necessária, em função dos problemas climáticos. O Ministério do Meio Ambiente tem total atenção a essa matéria, e o Brasil tem que ficar atento aos extremos climáticos. Isso tem que ser combatido, principalmente a desertificação, que está se ampliando no Norte e no Nordeste.

Por isso, este requerimento de urgência é meritório, e nós o estamos apoiando.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado Joseildo Ramos.

Como orienta o PSB?

**O SR. PEDRO CAMPOS** (PSB - PE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O PSB parabeniza o Deputado Murilo Galdino pela iniciativa. Essa discussão é muito importante. A Operação Carro-Pipa é a última linha de defesa de 2 milhões de brasileiros que vivem na zona rural do Semiárido brasileiro e que dependem da chegada do caminhão-pipa às suas casas para terem em suas torneiras água para beber, para tomar banho, para as suas necessidades.

Infelizmente, essa realidade da falta de água não está apenas na zona rural. Quem anda pelo interior do Nordeste brasileiro sabe que muitas cidades têm dificuldades no abastecimento de água. Às vezes, são 15, 20, 30 dias esperando a água chegar à sede do Município.

Então, é preciso, sim, esse esforço do Governo Federal, sempre aliado às companhias estaduais de saneamento e às Prefeituras dos Municípios, para garantir que a água chegue à torneira de todas as pessoas, porque água é vida, é um bem essencial à vida.

Nós votamos "sim".

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Muito obrigada, Deputado.

Como orienta a Federação PSOL REDE?



**O SR. CHICO ALENCAR** (Bloco/PSOL - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidenta Maria do Rosário, em nome da Federação PSOL REDE, vou tratar do assunto sobre o qual versa esta orientação para dizer que, como filho de nordestino — meu pai é piauiense —, eu, desde menino, ouvia falar da indústria da seca, ou seja, da água como uma grande bondade do coronel, do chefe político da região, para a captura de votos a partir de uma suposta benfeitoria.

Esse projeto, cuja urgência apoiamos, soma-se a uma série de iniciativas em curso para o Semiárido nordestino — são 26 milhões de pessoas e mais de 1.260 Municípios —, que deve ter a água como direito inalienável, não como favor da autoridade. Quanto mais regulamentamos por lei esse direito, mais o povo se liberta e vive melhor.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado Chico Alencar.

Como orienta o Bloco do MDB/PSD/REPUBLICANOS/PODE?

**O SR. HILDO DO CANDANGO** (Bloco/REPUBLICANOS - GO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, a orientação do Bloco MDB/PSD/REPUBLICANOS/PODE é "sim".

Eu gostaria de dizer, Sra. Presidente, que eu sou da Bahia e deixei o Estado 48 anos atrás. A minha família saiu daquela região por falta de água, e 48 anos depois nós estamos aqui tratando do mesmo assunto.

Quero parabenizar o meu partido, o Republicanos, que, por meio do Deputado Murilo Galdino, apresentou este requerimento.

O bloco orienta "sim" à urgência, porque água é vida.

*(Durante o discurso do Sr. Hildo do Candango, a Sra. Maria do Rosário, 2ª Secretária, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Lafayette de Andrada, nos termos do § 2º do art. 18 do Regimento Interno.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Lafayette de Andrada. Bloco/REPUBLICANOS - MG) - Como orienta o NOVO?

**O SR. MARCEL VAN HATTEM** (NOVO - RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, o NOVO, apesar de entender o mérito do projeto, entende também que há melhorias a serem feitas no projeto, e a urgência não se justificaria neste momento. Então, o NOVO orienta contra a urgência, com a esperança de que, se ela for aprovada — e me parece que vai ser o caso —, as melhorias realmente sejam feitas e não se abra espaço para fraudes e outros tipos de desvios com esse projeto.

**O SR. PRESIDENTE** (Lafayette de Andrada. Bloco/REPUBLICANOS - MG) - O NOVO orienta "não".

Eu consulto a Liderança do NOVO sobre se, não obstante ter orientado de forma contrária à dos demais partidos, há oposição a uma votação simbólica.

**O SR. MARCEL VAN HATTEM** (NOVO - RS) - É regimental?

**O SR. PRESIDENTE** (Lafayette de Andrada. Bloco/REPUBLICANOS - MG) - Se houver acordo de todas as Lideranças, sim.

**O SR. MARCEL VAN HATTEM** (NOVO - RS) - Pode ser, Sr. Presidente. Só coloque a Minoria e a Oposição...

**O SR. PRESIDENTE** (Lafayette de Andrada. Bloco/REPUBLICANOS - MG) - Registro o voto "não" do NOVO. Como vota a Maioria? *(Pausa.)*

**O SR. BIBO NUNES** (PL - RS) - Peço a palavra pela Minoria.

**O SR. PRESIDENTE** (Lafayette de Andrada. Bloco/REPUBLICANOS - MG) - Como vota a Minoria?

**O SR. BIBO NUNES** (PL - RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Meu voto é "sim".

Eu quero dizer que temos que apoiar esse projeto, porque as pessoas sofrem muito na seca. Não há por que não apoiarmos o projeto. Eu sei o que é a seca porque já vi. Temos que apoiar o projeto.

Eu quero aqui também, nobre Presidente, registrar a minha alegria, a minha imensa felicidade de ter participado do maior ato de apoio a uma pessoa política neste País! Nunca houve tanta gente na rua apoiando Bolsonaro como tivemos no domingo. Foi impressionante! Havia crianças, idosos, sem violência, sem nenhuma esculhambação. A rua — a própria Deputada Bia gravou — estava sem nenhuma sujeira. Essa é a Direita! Esses são os patriotas que têm que comandar este País. É disso que nós precisamos. Vá à minha rede social e veja o que está lá. Um cidadão pegou 100 reais e disse: "Vá lá e compre uma cerveja". O dinheiro passou por 50 mãos e voltou. Disseram: "Não tem troco". Ele pegou o dinheiro e mandou 20 reais. O dinheiro foi, e voltaram a cerveja e o troco. Esse é o clima da Direita verdadeira do Brasil!

**O SR. PRESIDENTE** (Lafayette de Andrada. Bloco/REPUBLICANOS - MG) - Como encaminha a Maioria? *(Pausa.)*

**O SR. CABO GILBERTO SILVA** (PL - PB) - Peço a palavra pela Oposição, Presidente.

**O SR. BIBO NUNES** (PL - RS) - Presidente, a Minoria libera, porque há alguns contra.

**O SR. PRESIDENTE** (Lafayette de Andrada. Bloco/REPUBLICANOS - MG) - A Minoria libera.

Como orienta a Maioria? *(Pausa.)*

**O SR. GENERAL GIRÃO** (PL - RN) - Peço a palavra pela Oposição, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Lafayette de Andrada. Bloco/REPUBLICANOS - MG) - Como orienta a Oposição?

**O SR. GENERAL GIRÃO** (PL - RN. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, como Presidente da Frente Parlamentar Mista em Prol do Semiárido, nós temos um interesse enorme no acompanhamento desse projeto de lei, porque a região onde acontece a desertificação no nosso País é uma região muito característica do Semiárido brasileiro. E nós temos a participação de componentes das Forças Armadas, especialmente do Exército Brasileiro, fazendo um trabalho muito forte no Plano Nacional de Desertificação. Então, nós temos interesse no PL, sim.

A Oposição orienta pela urgência, orienta "sim".

Gostaria também de fazer o seguinte comentário: a imprensa hoje está noticiando que o Brasil atingiu, aproximadamente, 1 milhão de casos de dengue, mas parece que pesquisadores da USP disseram que o total de casos não chega a 180 mil. Por uma coincidência, parece que é o mesmo número de pessoas que estava na Avenida Paulista.

Então, realmente nós precisamos parar para sorrir em relação...

*(Desligamento do microfone.)*

**O SR. MARCEL VAN HATTEM** (NOVO - RS) - Sr. Presidente, o Deputado Cabo Gilberto Silva já orientou pela Oposição?

**O SR. PRESIDENTE** (Lafayette de Andrada. Bloco/REPUBLICANOS - MG) - Pela Oposição, quem orientou foi o Deputado General Girão.

Como orienta o Governo? *(Pausa.)*

**O SR. LINDBERGH FARIAS** (Bloco/PT - RJ) - Peço a palavra pela Maioria, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Lafayette de Andrada. Bloco/REPUBLICANOS - MG) - Como orienta a Maioria?

**O SR. LINDBERGH FARIAS** (Bloco/PT - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, a Maioria vota "sim".

Eu fico impressionado como alguns pegam a palavra e, em vez de debater a matéria, falam sobre qualquer coisa.

Eu entendo que isso é pelo desespero. Eu estava agora lendo uma decisão do Ministro Alexandre de Moraes sobre a última operação contra Jair Bolsonaro. V.Exa. sabe que esses malucos tinham marcado uma data para prender o Alexandre de Moraes? O dia 18 de dezembro. O Presidente Lula ia ser diplomado no dia 19. Então, eu entendo o desespero. Eles sabem o que vai acontecer com eles e com Jair Bolsonaro: a prisão, por atentarem contra o Estado Democrático de Direito.

**O SR. GENERAL GIRÃO** (PL - RN. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, a Oposição libera.

**O SR. PRESIDENTE** (Lafayette de Andrada. Bloco/REPUBLICANOS - MG) - A Oposição libera.

Como vota o Governo?

**A SRA. ANA PAULA LIMA** (Bloco/PT - SC. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, Srs. Parlamentares, o Governo vota "sim".

É de extrema importância um programa como esse que distribui em caráter emergencial água potável ao Semiárido nordestino. E a decisão do Governo é votar "sim", pela importância desse programa conhecido como Operação Carro-Pipa.

**O SR. PRESIDENTE** (Lafayette de Andrada. Bloco/REPUBLICANOS - MG) - Em votação.

Aqueles que forem pela aprovação do requerimento permaneçam como se acham. *(Pausa.)*

APROVADO.

Requerimento de Urgência nº 291, de 2024.

*Senhor Presidente:*

*Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do artigo 155 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, urgência para a apreciação do Projeto de Lei nº 81, 2024, que "Altera a Lei nº 11.482, de 31 de maio de 2007, a fim de assegurar a atualização automática da faixa de isenção do Imposto de Renda das pessoas físicas (IRPF) ao valor de 2 (dois) salários mínimos".*

*Sala das Sessões, 2024.*

*Dep. José Guimarães (PT/CE)*

*Líder do Governo na Câmara dos Deputados*

Para encaminhar a favor, tem a palavra o Deputado José Guimarães.

**O SR. JOSÉ GUIMARÃES** (Bloco/PT - CE. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, quero informar o Plenário de que o Governo encaminhou a medida provisória que isenta de Imposto de Renda quem ganha até dois salários mínimos, e a isenção já alcança rendimentos de quase 2.900 reais.

A partir dos acordos que fizemos internamente com o Presidente Arthur Lira, nós apresentamos um projeto de lei — daí a urgência agora requerida — com o mesmo conteúdo, para dar celeridade à matéria, evitando-se a instalação de Comissão Mista. Portanto, isso está dentro do combinado hoje no Colégio de Líderes, porque esta uma matéria essencial para o País, já que essa isenção vai atingir uma parcela enorme da sociedade brasileira. Daí a urgência desse projeto de lei, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Lafayette de Andrada. Bloco/REPUBLICANOS - MG) - Perfeitamente.

Para falar contra o requerimento, está inscrito o Deputado Kim Kataguiiri.

**O SR. KIM KATAGUIRI** (Bloco/UNIÃO - SP. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, o que vemos agora em pauta, com este projeto do Deputado José Guimarães, é a consolidação do estelionato eleitoral do Presidente Lula, porque em campanha ele prometeu que daria isenção do Imposto de Renda para quem ganha até 5 mil reais, e agora manda para cá medida provisória estabelecendo a faixa de isenção em dois salários mínimos. E o Deputado José Guimarães apresenta um projeto que inviabiliza a correção da tabela do Imposto de Renda pela sua real defasagem, o que daria isenção a quem ganha até 5 mil reais.

Se de fato nós corrigíssemos a tabela considerando toda a inflação do período, quem ganha hoje até 5 mil reais estaria isento de Imposto de Renda, como o Presidente Lula prometeu na campanha. E agora o projeto que querem aprovar vincula a isenção do Imposto de Renda à faixa de até dois salários mínimos, ou seja, a tabela do Imposto de Renda não vai ser corrigida nem pelo mínimo da inflação, como deveria ser.

E nós ainda vamos aprovar um projeto de lei que impede que qualquer outro Presidente venha a instituir uma correção pelo valor devido. A isenção que deveria alcançar quem ganha até 5 mil reais vai chegar só a quem ganha cerca de 2 mil reais, até o final do mandato do Presidente Lula.

Não importa em quanto o Governo reajuste o salário mínimo, que ele não vai para 5 mil reais, não vai nem para 4 mil reais. Então, a isenção do Imposto de Renda nunca vai chegar àquela que foi a promessa do Presidente Lula. E o Ministro Haddad disse: "*Não, espera. Nós vamos conceder essa isenção aos poucos. Até chegarmos ao final do mandato do Presidente Lula, nós vamos atingir essa isenção prometida*".

No entanto, esse projeto de lei passa um recado claro para a sociedade: Lula mentiu! Ele não vai corrigir a tabela para 5 mil reais, que seria o valor devido, pelo cálculo da própria Receita Federal. Entrem agora no *site* da Receita Federal e procurem o artigo que trata sobre a correção da tabela do Imposto de Renda. A própria Receita coloca que o valor que deveria ser isento era de até 5 mil reais. E foi o valor que o Lula prometeu em campanha. Agora, no plenário da Câmara dos Deputados, os Deputados petistas admitem: Lula mentiu.

Nós vamos aprovar um projeto de lei pelo qual, até o final do mandato, vai ficar inviabilizada qualquer chance que Lula poderia ter de cumprir a sua promessa e de conceder isenção do imposto para quem ganha até 5 mil reais. Vamos manter dois salários mínimos para sempre. Vamos tornar isso política de Estado. Nunca a tabela do Imposto de Renda será corrigida para além dos dois salários mínimos, configurando um verdadeiro estelionato eleitoral.

Por isso, o meu voto é "não", Presidente.

*(Durante o discurso do Sr. Kim Kataguiiri, o Sr. Lafayette de Andrada, nos termos do § 2º do art. 18 do Regimento Interno, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pela Sra. Maria do Rosário, 2ª Secretária.)*

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Passamos, senhores e senhoras, à orientação de bancadas.

Como orienta o Bloco do UNIÃO, PP, Federação PSDB CIDADANIA? *(Pausa.)*

Como orienta o Bloco MDB/PSD/REPUBLICANOS/PODE? *(Pausa.)*

Como orienta o PL? *(Pausa.)*

Como orienta a Federação Brasil da Esperança, do PT, PCdoB, PV, Deputado Lindbergh Farias?

**O SR. LINDBERGH FARIAS** (Bloco/PT - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, temos orgulho de olhar para este Plenário e dizer que o Presidente Lula se comprometeu a instituir isenção total do Imposto de Renda para quem ganha até 5 mil reais até o final do Governo e já o fez para quem ganha até dois salários mínimos.

Sabem por que a renda dos trabalhadores brasileiros aumentou 7% no ano passado? Porque, ao contrário dos Governos anteriores, Lula voltou com a política de valorização do salário mínimo. Além disso, a inflação caiu. E essa medida de isentar de imposto de renda quem ganha até dois salários mínimos foi uma medida fundamental para a elevação da renda. É por isso que há mais dinheiro no bolso do trabalhador. O crescimento da renda foi de 7%.

Então, não venham falar pelo Lula, porque o compromisso do Lula vai ser cumprido. Até o final do Governo, quem ganha até 5 mil reais vai ter isenção total do Imposto de Renda.

Parabéns, Deputado José Guimarães!

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado Lindbergh Farias.

Como orienta o PSB?

**O SR. PEDRO CAMPOS** (PSB - PE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O PSB entende a importância desse projeto. O PSB fez parte da aliança que levou o Presidente Lula ao poder, junto com o Vice-Presidente Alckmin, exatamente para que quem ganha mais pague mais e quem ganha menos pague menos. Esse é o objeto do projeto. A partir do momento em que o salário mínimo passa a ter reajuste com ganho real, precisamos também reajustar a tabela do Imposto de Renda e isentar aqueles que recebem até dois salários mínimos.

Quero parabenizar o Líder do Governo, o Deputado José Guimarães, pela autoria do projeto e dizer que o PSB orienta "sim" à urgência.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Como orienta o Bloco do UNIÃO e PP?

**O SR. JOSÉ NELTO** (Bloco/PP - GO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, o bloco orienta "sim" a esta matéria. É uma matéria importante o Requerimento nº 291, de autoria do Deputado José Guimarães.

Portanto, a orientação é "sim".

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado.

Como orienta o PL?

**O SR. BIBO NUNES** (PL - RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O PL orienta "sim", com o seguinte detalhe: o Presidente Lula prometeu isenção para até 5 mil reais, e hoje é de 2 salários mínimos.

Quando eu digo que a maioria da Esquerda é formada por mitômanos, que mentem compulsivamente e acreditam na própria mentira, aí está! Cinco mil reais? Nada! Querem reajustar apenas para a menor fatia. Tinha que ser reajustada para todos, porque há muito tempo não se reajusta.

A minha solidariedade à população que ganha pouco, que ficou esperando pelos 5 mil reais, que acreditou em mais uma inverdade. Mas vamos corrigir isso, porque há emenda, e com ela vamos colocar a verdade para o Brasil.

Grato, DD. Presidente.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado.

Como orienta o Bloco MDB/PSD? *(Pausa.)*

Como orienta a Federação PSOL REDE, Deputado Pastor Henrique Vieira?

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA** (Bloco/PSOL - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Sra. Presidenta. Nossa federação orienta "sim".

Obviamente, nós vamos trabalhar, e o Governo Lula tem esse compromisso de chegar ao valor de 5 mil reais. Garantir agora a isenção do Imposto de Renda para até 2 salários mínimos é fruto e parte desse processo.

Nós precisamos, sim, de um sistema tributário no Brasil que seja capaz de tributar cada vez mais os super-ricos, para aumentar a capacidade do Estado de investir em saúde pública, em educação pública, em garantia de direitos sociais. Essa é a lógica de justiça social que a nossa federação defende.

Este projeto apresentado pelo Líder José Guimarães é bom nesse sentido, porque o povo trabalhador que ganha até 2 salários mínimos, com essa isenção, vai poder melhorar o seu orçamento familiar para comprar comida, para pagar transporte, bens fundamentais para as famílias brasileiras.

Estamos no caminho até os 5 mil reais.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado Pastor Henrique Vieira.

Como orienta o NOVO, Deputado Marcel van Hattem?

**O SR. MARCEL VAN HATTEM** (NOVO - RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, eu quero elogiar as palavras do Deputado Bibó Nunes, quando falou dos mitômanos, daqueles que têm compulsão por mentir. Este projeto de lei é a prova de que o PT mente! Foi um estelionato eleitoral, porque Lula prometeu isenção para 5 mil reais!

O Deputado Kim Kataguiri foi muito feliz, disse com todas as letras: "*Esse valor que vai ficar na lei, de 2 salários mínimos, é mais alto do que o de hoje, mas está muito longe dos 5 mil reais*". Essa é a prova da mentira do PT.

A lógica, como foi dito há pouco pelo PSOL, não é a lógica de defender os pobres, não, é a de deixar o povo mais pobre ainda pagando para um governo perdulário e corrupto, para não dizer também incompetente.

Sra. Presidente, somos a favor do requerimento de urgência, mas acompanharemos a emenda que será apresentada, sobre os 5 mil reais de isenção. E quero ver o PT votar contra!

O NOVO orienta "sim". (*Palmas.*)

**O SR. RICARDO AYRES** (Bloco/REPUBLICANOS - TO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, o Bloco do MDB e Republicanos orienta "sim".

A ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda, muito embora ainda distante dos 5 mil reais, significa um grande avanço para o nosso País, vai colocar mais comida na mesa do trabalhador brasileiro. Essa conquista precisa ser comemorada. É claro que podemos continuar avançando em direção a uma ampliação ainda maior, que é o que todos nós desejamos.

A Bloco do MDB e Republicanos vota "sim". Essa é a orientação, Sra. Presidente.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Dado o voto do Bloco do MDB e Republicanos. Obrigada, Deputado Ricardo Ayres.

Como vota a Minoria?

**O SR. CABO GILBERTO SILVA** (PL - PB. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, a Minoria tem responsabilidade com o povo brasileiro.

Agora, eu faço um apelo à população que está em casa nos assistindo: pegue o debate do segundo turno das eleições de 2022 e observe o descondenado prometer 5 mil reais.

Isso prova mais uma vez que ele está cometendo estelionato eleitoral, como falamos lá na minha Paraíba, Sra. Presidente. É uma vergonha o Sr. Lula prometer uma coisa na campanha política, enganar muita gente e na hora do vamos ver, quando está com a caneta na mão, vir com uma proposta ridícula como esta. Dois salários mínimos não chegam sequer a 3 mil reais — e aqui no projeto é para vigorar a partir de 2025. Só vai haver 1 ano para o descondenado cumprir a sua promessa, que deveria ter sido cumprida em 2023.

Então, o senhor que está em casa nos assistindo veja como o desgoverno Lula mente e engana o senhor. (*Manifestação no plenário: Muito bem! Isso!*)

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Deputado Cabo Gilberto Silva, V.Exa. defendeu algum voto? Não está escrito no painel. V.Exa. orienta "sim", "não", "talvez"?

**O SR. CABO GILBERTO SILVA** (PL - PB) - "Sim".

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - "Sim". V.Exa. vota com o Deputado José Guimarães. Então, a Minoria vota "sim".

Como vota a Maioria?

**A SRA. ANA PAULA LIMA** (Bloco/PT - SC. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sra. Presidente, a Maioria orienta o voto "sim".

Quero dizer que o choro é livre e o Brasil está crescendo. Houve aumento do salário mínimo ano passado e este ano, houve a correção depois de 6 anos. Quem prometeu na campanha de 2018 foi o inelegível, que passou 4 anos sem reajustar a tabela do Imposto de Renda. A promessa do Presidente Lula está sendo concretizada simultaneamente.

A Maioria vota "sim", porque o Brasil está no rumo certo.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - A Maioria vota "sim".

A Oposição como vota, Deputado General Girão?

**O SR. GENERAL GIRÃO** (PL - RN. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, já adianto que a Oposição também vota "sim" à urgência. Depois vamos discutir o mérito.

Eu queria aproveitar o momento para argumentar a seguinte situação: nós vemos, no progresso das ações do Governo do Presidente Lula, uma sequência de atos que nos preocupam. Eu não sei se ele tem ido sequenciadamente ao médico, mas acredito que seria hora de ele ir, porque parece que o nariz dele está chegando a um tamanho tão grande, que ele terá dificuldades para rodar por aí, pela cidade. *(Risos.)*

É uma mentira atrás da outra, é uma sequência de ações que nos faz lembrar do Pinóquio. Seria, no caso, o "Lulanóquio". Lamento bastante que isso esteja acontecendo.

No mérito, vamos ver como é que o "Lulanóquio" vai se safar.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Como vota o Governo, Deputado Paulão?

**O SR. PAULÃO** (Bloco/PT - AL. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, queria parabenizar o meu Líder, o Deputado José Guimarães, que apresenta um projeto, promessa de campanha que até o final do ano o Presidente irá cumprir.

Agora veja a Oposição e a Minoria: que poço de incoerência! Caras de pau são eles! Teríamos que distribuir óleo de peroba para essa moçada, porque durante o período do Governo Bolsonaro, não se reajustou, em nenhum momento, a tabela do Imposto de Renda.

Na realidade, há uma graduação importante: até o final do Governo, o Presidente Lula irá fazer a equalização da tabela.

Parabéns, meu Líder Guimarães, por reajustar a tabela do Imposto de Renda!

**O SR. JOSÉ GUIMARÃES** (Bloco/PT - CE) - Muito bem, Deputado Paulão.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Senhores e senhoras, concluída a orientação, passamos à votação.

Aqueles Deputados e aquelas Deputadas que forem pela aprovação do requerimento permaneçam como se acham. *(Pausa.)*  
APROVADO.

Parabéns, Líder Guimarães! Concedo 1 minuto a V.Exa.

**O SR. JOSÉ GUIMARÃES** (Bloco/PT - CE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidenta, eu ia solicitar o horário da Liderança para falar, mas por este minuto eu quero agradecer.

Veja bem: a matéria foi aprovada por unanimidade. Eu quero aplaudir o Plenário, porque compreende que a medida é necessária. Não é ainda uma decisão completa, como a que nós vamos fazer até 2026. Não adianta a Oposição chorar. O dado objetivo é de que eles votaram a favor do projeto de lei que garante a isenção do Imposto de Renda para quem recebe até quase 3 mil reais. Já estamos em quase 2.900 reais e vamos seguir todos os anos, até chegarmos a 2026, Sra. Presidenta, com a isenção para quem ganha até 5 mil reais, que foi o compromisso do Presidente Lula.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Meus cumprimentos, Líder.

V.Exa. quer usar a palavra, Deputado Bibó Nunes? *(Pausa.)*

Pois não. Para o equilíbrio no plenário, então, eu passo a palavra a V.Exa. por 1 minuto.

**O SR. BIBO NUNES** (PL - RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sim, para o equilíbrio, diante do que foi falado, de terem chamado os Líderes da Minoria e da Oposição de caras de pau porque simplesmente contestaram quem faltou com a verdade. Ou não?

Quando eu falo, não há *fake news*. O Presidente Lula falou que a isenção seria para quem ganha até 5 mil reais. Ou alguém da Esquerda vai me contestar? Alguém aqui vai me contestar? Alguém da Esquerda vai me contestar? Ninguém me contesta, ninguém. Então, quem falta com a verdade é o Presidente Lula!

Que cara tem, então, quem nos chama de caras de pau? Que cara tem quem fala inverdade? Que cara tem quem engana a população brasileira? Que cara tem quem engana a população mais carente? Que cara tem, que cara tem?

Sem *fake news*!

Verdade acima de tudo e Deus acima de todos!

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Requerimento de Urgência nº 435, de 2024:

*Senhor Presidente,*

*Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do artigo 155 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, regime de urgência para a tramitação do Projeto de Lei 234/2024, que "dá nova redação ao art. 833 da Lei nº 13.105, de 16 de março de 2015 — Código de Processo Civil".*

*Sala das Sessões, em 2024.*

*Dep. Beto Richa (PSDB/PR)*

Para encaminhar a favor do requerimento, tem a palavra o Deputado Beto Richa. (*Pausa.*)

S.Exa. abre mão do encaminhamento.

Para encaminhar a favor do requerimento de urgência, tem a palavra o Deputado Bibó Nunes.

**O SR. BIBO NUNES** (PL - RS. Sem revisão do orador.) - Digníssima Presidente, sou totalmente favorável. Não há como não ser a favor, porque o projeto beneficia pessoas com deficiência, e para pessoas com deficiência e APAEs nós temos que aprovar tudo, o tempo todo. Então, tem o nosso apoio, com sinceridade, porque a causa é nobre. Quem é portador de deficiência, Deputada Amália, a pessoa com deficiência tem que ter todo o apoio.

É uma questão de semântica, de como se fala, mas eu falo com o coração, e para o coração não há semântica que importe. Somos a favor.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Antes de passarmos à orientação de bancadas, eu vou passar a palavra por 1 minuto ao Deputado Duarte Jr., o autor da matéria.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, Srs. Deputados e Sras. Deputadas, é com muito orgulho que eu faço uso da palavra para destacar a importância do Projeto de Lei nº 3.987, de 2023, de nossa autoria, de minha autoria, ao qual foi apensado o Projeto de Lei nº 234, de 2024, que visa garantir a impenhorabilidade dos bens de pessoas com deficiência, bens esses essenciais para a garantia da dignidade, para a garantia da acessibilidade, para a garantia do direito de ir e vir de toda e qualquer pessoa que tenha algum tipo de deficiência.

Vejam só que absurdo: imaginem uma pessoa com deficiência que tenha uma dívida financeira. A partir do momento em que não há o pagamento dessa dívida, porque essa pessoa não tem condições de pagar, em razão desse não pagamento a Justiça decreta a penhora dos seus bens: cadeira de rodas, bengala, equipamentos necessários para que essa pessoa possa ouvir, possa enxergar. Isso é um verdadeiro absurdo, isso não é garantir justiça, isso é o contrário de garantir o acesso a direitos. Foi por essa razão que no ano passado, nesta Casa, visando garantir o direito das pessoas com deficiência, nós apresentamos este projeto, para garantir a impenhorabilidade, a não penhora dos bens das pessoas com deficiência, porque isso não é favor, isso é direito, isso é respeito, isso é acesso à dignidade para toda e qualquer pessoa humana.

Meu muito obrigado.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Muito obrigada, Deputado Duarte Jr.

Passamos à orientação de bancadas.

Como vota o Bloco do UNIÃO, PP, Federação PSDB CIDADANIA?

**O SR. DELEGADO DA CUNHA** (Bloco/PP - SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, este é um projeto de lei de fundamental importância. O princípio da igualdade é o de tratar de forma desigual os desiguais, à medida que se desigualam. Assim, para os deficientes, que com certeza têm uma série de prejuízos, salários menores, dificuldades e custos, com esse benefício, de alguma forma vai ser compensada e diminuída essa desigualdade.

O bloco orienta "sim", Sra. Presidente.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Muito obrigada, Deputado.

O Bloco MDB/PSD/REPUBLICANOS/PODE como vota, Deputado Otoni de Paula?

**O SR. OTONI DE PAULA** (Bloco/MDB - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, este projeto de lei, que isenta as pessoas com deficiência física, protegendo-as da penhora de seus bens, inclusive de veículos de uso pessoal, é de fundamental importância.

Quero parabenizar o Deputado Beto Richa pela sensibilidade deste projeto de lei. Proteger as pessoas com deficiência física, sem dúvida alguma, é um ato de sensibilidade do Congresso Nacional, é um ato de sensibilidade desta Casa.

Não há como comparar uma pessoa com deficiência física, com todas as suas dificuldades de mobilidade, com uma pessoa que não tem essas mesmas dificuldades. Portanto, proteger a pessoa com deficiência física é, sem dúvida alguma, proteger a própria Nação.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Muito obrigada, Deputado Otoni de Paula.

Como vota o PL, Deputada Amália Barros?

**A SRA. AMÁLIA BARROS** (PL - MT. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Obrigada, Sra. Presidente.

Como única Parlamentar com deficiência da Casa, nesta legislatura, com muito orgulho eu oriento "sim".

Quero parabenizar o autor do projeto, o Deputado Beto Richa, e também dizer que não apenas entram como bens impenhoráveis os veículos, mas também aparelhos auditivos, próteses, órteses e todos os itens que são de fundamental importância para as pessoas com deficiência.

Então, a orientação do PL é "sim".

Muito obrigada.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Meus cumprimentos também pelo seu pronunciamento, Deputada.

Como vota a Federação do PT, do PCdoB e do PV, Deputada Delegada Adriana Accorsi?

**A SRA. DELEGADA ADRIANA ACCORSI** (Bloco/PT - GO. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Boa noite, Sra. Presidenta.

Eu gostaria, em primeiro lugar, de parabenizar os colegas Deputados Beto Richa e Duarte Jr. pela propositura deste projeto brilhante.

A federação vota "sim" à urgência e também ao mérito. São quase 19 milhões de pessoas com deficiência no Brasil, que passam por situações de vulnerabilidade social, sobretudo em um momento de dificuldade financeira. Portanto, é um projeto de humanidade, para que essas pessoas tenham mais oportunidades.

Votamos "sim", Sra. Presidenta.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Deputada Delegada Adriana Accorsi, muito obrigada.

Como vota a Federação PSOL REDE, Deputado Pastor Henrique Vieira, da Frente Povo sem Medo?

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA** (Bloco/PSOL - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidenta, com muito orgulho nós orientamos "sim". Quero parabenizar o Deputado Beto Richa e o Deputado Duarte Jr.

Quando uma pessoa com deficiência, por alguma razão, está com uma dívida, os bens dela podem ser penhorados. Eu conversei com o Deputado Duarte Jr. e soube que inclusive bens relacionados à sua demanda específica podem ser penhorados. Por exemplo, um aparelho auditivo. Isso é muito incorreto, é insensível, é um erro da legislação atual que possibilita esse tipo de penhora. Este projeto, sim, retoma o senso de justiça, de sensibilidade e resguarda direitos, para que essas pessoas possam ter os bens necessários para o seu pleno desenvolvimento. Então, com senso de justiça e sensibilidade, é um projeto brilhante. Parabenizo mais uma vez o Deputado Duarte Jr.

A Federação PSOL REDE, com muita alegria, vota favoravelmente.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado.

Como vota o NOVO, Deputado Marcel van Hattem?

**O SR. MARCEL VAN HATTEM** (NOVO - RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O NOVO orienta "sim", Sra. Presidente, pela urgência, porém entende que o mérito precisa ser muito bem discutido, com limites e critérios bem estabelecidos, inclusive para evitar qualquer tipo de má utilização de uma legislação que deve vir em benefício das PCD, mas que não acabe gerando quaisquer tipos de fraudes ou maus usos.



Portanto, Sra. Presidente, nós orientamos "sim" à urgência, com essa ressalva de que o mérito terá de ser muito bem construído.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado Marcel van Hattem.

Como vota a Minoria? *(Pausa.)*

Como vota a Maioria?

**O SR. LINDBERGH FARIAS** (Bloco/PT - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, vota "sim".

Eu tenho visto nesta legislatura que temos aprovado vários projetos ligados a pessoas com deficiência. Este é um tema interessante, que une a Casa. Nós votamos vários projetos de Deputadas do PL, e o mesmo acontece quando os projetos são do nosso lado.

Portanto, eu quero cumprimentar a Casa, quero cumprimentar os Deputados Beto Richa e Duarte Jr. por tão importante iniciativa.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - O Deputado Lindbergh Farias, que acabou de usar da palavra, é um ativista e um defensor dos direitos das pessoas com deficiência. Eu o abraço também por isso. O nosso reconhecimento neste plenário.

**O SR. CABO GILBERTO SILVA** (PL - PB) - Quero orientar a Oposição, Sra. Presidente.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Como vota a Oposição, Deputado Gilberto?

**O SR. CABO GILBERTO SILVA** (PL - PB. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, este tema é muito importante para a população brasileira. São milhares as pessoas com deficiência, das mais diversas. Este projeto vai alcançar uma parte delas. O Parlamento precisa dar mais atenção a isso.

Lá na Paraíba não há acessibilidade, as pessoas que não andam dificilmente utilizam cadeira de rodas nas ruas porque as ruas são esburacadas, as calçadas não são adaptadas. O nosso gabinete recebe denúncias todos os dias com relação a isso, cobranças nas redes sociais, como V.Exa. e os demais Parlamentares sabem, Sra. Presidente.

É importante demais que os Parlamentares brasileiros, a Câmara e o Senado, deem total atenção a este tema, em favor das pessoas com deficiência do Brasil, sobretudo da minha querida Paraíba.

Obrigado, Sra. Presidente.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada a V.Exa., Deputado Gilberto.

**O SR. GENERAL GIRÃO** (PL - RN) - Sra. Presidente, quero orientar a Minoria.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Tem a palavra o Deputado General Girão.

**O SR. GENERAL GIRÃO** (PL - RN. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Muito obrigado.

Sra. Presidente, gostaria de argumentar que, sinceramente, é muito importante discutirmos temas ligados às pessoas que têm algum tipo de deficiência. Amanhã, se não me falha a memória, é o Dia Mundial das Doenças Raras, um segmento sobre o qual já realizamos audiência pública e sessão solene nesta Casa.

Aliás, sessões solenes devem ser realizadas para reverenciar pessoas como essas, e não para elogiar o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, como a que está sendo prometida de ser feita. Lamentavelmente, nós vemos a ação danosa do MST no interior do meu Nordeste, no Semiárido brasileiro. Nós repudiamos totalmente a realização de uma sessão solene com essa finalidade. Lamento profundamente. Gostaria muito que houvesse uma reflexão sobre isso. Tenho sido procurado por assentados, que querem sair do jugo escravagista...

*(Desligamento do microfone.)*

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado General Girão. V.Exa. defendeu o voto "sim"? *(Pausa.)*

S.Exa. defendeu o voto "sim".

Agora tem a palavra, pelo Governo, o Deputado Duarte Jr.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Sra. Presidente.

A nossa orientação pelo Governo é na mesma linha, é de voto "sim". Este não é um projeto de direita ou de esquerda, é um projeto de país.

Este projeto vai muito além da garantia da impenhorabilidade de bens como cadeiras de rodas, órteses e próteses, bens necessários à garantia da acessibilidade. Ele garante também a não penhora de bens como o automóvel de uma pessoa com deficiência, um automóvel adaptado, necessário para que aquela pessoa possa exercer o seu direito de ir e vir. Acreditem se quiser, acessem qualquer *site* jurídico, pesquisem no Google: a Justiça deste País, por vezes, decretou a penhora de bens necessários à dignidade, ao direito de ir e vir, à acessibilidade de pessoas com deficiência.

Neste dia, esta Casa, por unanimidade, está garantindo um direito àqueles que mais precisam.

Viva a inclusão! Vivam as pessoas com deficiência! E parabéns à Câmara Federal!

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Parabéns a V.Exa. também, Deputado Duarte Jr.!

Passo à votação do requerimento.

Aqueles Deputados e aquelas Deputadas que forem pela aprovação do requerimento permaneçam como se acham. *(Pausa.)*

APROVADO.

Meus cumprimentos ao autor da matéria e ao autor do requerimento.

Tem a palavra, pela Liderança do PL, o Deputado Luiz Philippe de Orleans e Bragança. *(Pausa.)*

**O SR. JOSÉ GUIMARÃES** (Bloco/PT - CE) - Sra. Presidenta, eu havia solicitado a palavra pela Liderança do Governo.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Pode ser em seguida do Deputado do PL.

Tem a palavra o Deputado Luiz Philippe de Orleans e Bragança e, depois, o Líder do Governo.

**O SR. LUIZ PHILIPPE DE ORLEANS E BRAGANÇA** (PL - SP. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Presidente e nobres colegas que me escutam neste momento.

*Fui informado de que, porque não há desordem visível na superfície da sociedade, não há revolução iminente. Senhores, permitam-me dizer que acredito que vocês estão enganados. É verdade, não há desordem real; mas ela penetrou profundamente na mente das pessoas. Vejam o que está se preparando na sociedade. Vocês não percebem que elas estão gradualmente formando opiniões e ideias? Vocês não ouvem o que elas dizem a si mesmas todos os dias? Vocês não as ouvem repetindo incessantemente que tudo o que está acima delas é incapaz e indigno de governá-las? (...) E vocês não percebem quando tais opiniões se enraízam, quando se espalham de maneira quase universal, quando afundam profundamente nas massas, elas inevitavelmente trarão consigo, mais cedo ou mais tarde, não sei quando ou como, uma revolução muito formidável?*

*Isso, senhores, é a minha profunda convicção: acredito que neste momento estamos dormindo sobre um vulcão. Estou profundamente convencido disso.*

*Eu estava dizendo há pouco que esse mal traria, mais cedo ou mais tarde, não sei como ou de onde virá, uma revolução muito séria; estejam certos de que é assim.*

*Quando venho investigar o que, em diferentes épocas, em diferentes períodos, entre diferentes povos, foi a causa efetiva que trouxe a queda das classes governantes, percebo este ou aquele evento, homem ou causa acidental ou superficial; mas, acreditem, a verdadeira razão, a razão efetiva que faz com que os homens percam o poder político é que eles se tornaram indignos de retê-lo.*

*Pensem, senhores, na antiga monarquia francesa: ela era mais forte do que vocês, mais forte em sua origem; ela podia se apoiar mais do que vocês em costumes antigos, hábitos antigos, crenças antigas; ela era mais forte do que vocês e, no entanto, ela se tornou pó. E por que ela caiu? Vocês acham que foi por um infortúnio particular? Acham que foi pelo ato de algum homem, pelo déficit? Não, senhores, havia outra razão: a classe que então era a classe governante havia se tornado, através de sua indiferença, corrupção e vícios, incapaz e indigna de governar o país. Essa foi a verdadeira razão.*

*Vocês não sentem, por algum instinto intuitivo que não é capaz de análise, mas que é inegável, que a terra está tremendo novamente? Vocês não sentem — o que direi? — como que um vento de revolução no ar? Esse vento, ninguém sabe de onde ele surge, de onde sopra, nem, acreditem em mim, a quem ele levará consigo; e é em tempos como esses que vocês permanecem calmos diante da degradação moral pública — pois a expressão não é muito forte.*

*Eu falo aqui sem amargura; estou até me dirigindo a vocês sem qualquer espírito partidário. Mas sou obrigado a comunicar ao meu país minha convicção firme e profunda. Bem, então, minha convicção firme e*

*profunda é esta: que a moral pública está degradada, e que a degradação da moral pública, em breve, muito em breve talvez, trará sobre vocês novas revoluções.*

*A vida dos líderes é mantida por fios mais fortes? E esses fios são mais difíceis de romper do que os de outros homens? Vocês podem dizer hoje que têm certeza do amanhã? Vocês sabem o que pode acontecer no país daqui a um ano ou mesmo em um mês ou um dia? Vocês não sabem; mas o que vocês devem saber é que a tempestade está se aproximando no horizonte, que ela está vindo em vossa direção. Vocês vão permitir que ela os pegue de surpresa?*

*Estou convencido de que meus avisos não são mera retórica vazia. Sim, o perigo é visível. Acalmem-no, enquanto ainda há tempo; corrijam o mal com remédios eficazes, atacando-o não em seus sintomas, mas nele mesmo.*

*Mudanças legislativas têm sido discutidas. Estou muito inclinado a pensar que essas mudanças não são apenas muito úteis, mas necessárias; assim, acredito na necessidade de reforma eleitoral, na urgência da reforma do judiciário; mas não sou, senhores, tão louco a ponto de não saber que nenhuma lei pode afetar os destinos das nações.*

*Não, não é o mecanismo das leis que produz grandes eventos, senhores, mas o espírito interior do governo. Mantenham as leis como estão, se desejarem. Acho que vocês estariam muito errados em fazer isso; mas mantenham-nas. Mantenham também os homens, se isso lhes convier. Mas isso também é outro grande erro (...). Mas, pelo amor de Deus, mudem o espírito do governo; pois, repito, esse espírito certamente nos conduzirá ao abismo.*

Sras. e Srs. Deputados, esse discurso, adaptado aos dias de hoje, foi proferido pelo Visconde Alexis de Tocqueville, em 1848, praticamente 200 anos atrás. Ele foi dirigido a um governo, aos Parlamentares que estavam apoiando o governo que, na época, era do meu pentavô, Louis-Philippe d'Orléans, o rei dos franceses. Ele caiu logo em seguida.

Esse é o aprendizado que eu gostaria de deixar, de forma muito clara, para V.Exas. Parlamentares em apoiando o atual Governo.

Muito obrigado.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado.

Tem a palavra o Líder José Guimarães.

Enquanto S.Exa. se aproxima da tribuna, eu passo a palavra ao Deputado Gilson Daniel, por 1 minuto.

**O SR. GILSON DANIEL** (Bloco/PODE - ES. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, muito obrigado pela oportunidade.

Apresentei, nesta Casa, um projeto de lei que restabelece o valor integral da pensão por morte paga a dependentes de aposentados do INSS após o falecimento do segurado. Com a reforma da Previdência, em 2019, o valor do benefício foi limitado a uma cota familiar de 50% sobre o valor da aposentadoria, mais 10% para cada dependente. A regra em vigor é cruel para as viúvas e órfãos, que se encontram em situação de fragilidade emocional e financeira, por ocasião da morte de seu ente querido.

O projeto visa corrigir essa crueldade. Ele passará pelas Comissões. Será muito importante para este Parlamento reconhecer esse momento difícil dos órfãos e viúvas do País.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado.

Tem a palavra o Deputado José Guimarães, Líder do Governo nesta Casa.

**O SR. JOSÉ GUIMARÃES** (Bloco/PT - CE. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidenta, Sras. e Srs. Parlamentares, estamos praticamente iniciando o ano legislativo e, para isso, é evidente que as lições de 2023, aquilo que nós fizemos, o que nós aprovamos e as relações que esta Casa estabeleceu com o Poder Executivo servirão de referência para o caminho a ser trilhado em 2024.

Eu avalio, portanto, que o ano de 2024 será bem melhor e muito mais produtivo do ponto de vista do que significa o projeto de reconstrução nacional liderado pelo Presidente Lula. Formamos um governo amplo, o chamado Governo de Coalizão, e, com todas as divergências que temos e que ele tem, porque é um governo democrático, nós concluímos 2023 com um saldo político muito elevado. O País melhorou, o País voltou, as instituições voltaram, e talvez tenhamos feito o mais importante em 2023, que foi derrotar a tentativa de golpe, a tentativa de interdição da democracia. E é com democracia que nós estamos reconstruindo as bases para um projeto de desenvolvimento nacional.

As articulações com os partidos que apoiam o Governo foram fundamentais, assim como as alianças que fizemos para vencermos o retrocesso civilizatório que se instalou no País. O Congresso, portanto, não faltou com o nosso Governo, e eu, na condição de Líder do Governo, quero fazer esse reconhecimento.

Todas as matérias que aprovamos, da reforma tributária à PEC da Transição, foram fundamentais para que o Brasil respirasse um ar de democracia, respirasse as relações reconstruídas com o mundo e respirasse, principalmente, a forte melhoria na vida de brasileiros e brasileiras. Nós recompusemos os programas sociais, colocamos o Brasil de pé.

Todos os indicadores da economia apontam que o Brasil este ano vai continuar crescendo, assim como as exportações e o saldo da balança comercial. Os agourentos diziam que em 2023 o PIB não cresceria 1%, mas ele cresceu mais de 3,2%. As projeções para 2024 são boas, porque nós temos um programa de reconstrução do Brasil, liderado na economia pelo Ministro Haddad. Há ações do Ministério da Educação, do Ministério da Saúde, do Ministério do Desenvolvimento Regional e do Ministério das Cidades em todas as áreas. O Brasil reencontrou-se com seu povo e está fazendo das políticas públicas o esboço fundamental para a melhoria da vida republicana de brasileiros e brasileiras.

Em 2024, nós vamos avançar na votação e na regulamentação da reforma tributária para consolidar o esforço coletivo que fizemos em 2023. Essa regulamentação não depende do Governo, mas desta Casa. A proposta de reforma tributária relatada pelo Deputado Aguinaldo Ribeiro e coordenada pelo Deputado Reginaldo Lopes está madura para dar ao País um novo arranjo fiscal e modernizar o sistema tributário. Nós precisamos concluir essa votação ainda este ano.

Vamos votar a reoneração da folha de pagamento, rediscutir a Medida Provisória nº 1.202 e fazer um debate democrático sobre ela. Como diz o Presidente Lula, todas as matérias oriundas do Poder Executivo devem ser discutidas e, quando necessário, modificadas pelo Parlamento. Se o Parlamento existe, é ele que tem que aprovar as matérias, sempre com base no diálogo frequente e permanente.

Nesta Casa, temos a responsabilidade de liderar o Governo contra aquelas vozes do agouro que querem o fracasso dele. Sempre que apostamos na aprovação de alguma matéria, dizem que nós não vamos conseguir aprová-la. Foi assim nas votações da reforma tributária, do novo regime fiscal sustentável, da PEC da Transição, do CARF, da Medida Provisória nº 1.185. Em todos esses momentos, o que prevaleceu foi o espírito público do Governo, que tem compromisso com a integração do Brasil e o combate à pobreza, que tem compromisso com a reconstrução de todas as políticas que foram destruídas pelo Governo anterior.

Ressalto, ao mesmo tempo, o espírito público deste Parlamento. Quantas bancadas ajudaram na aprovação dessas matérias? Foram elas que deram ao nosso Governo condições para o Brasil mudar, e mudar radicalmente.

Vencemos o retrocesso civilizatório, reconstruímos a democracia, derrotamos o golpe. E é preciso dizer que, em minha opinião, mesmo com as manifestações dos golpistas no último domingo, nada pode impedir a apuração rigorosa e a punição daqueles que cometeram crime. Eles aviltaram a democracia, queriam quebrar a ordem democrática, queriam ameaçar o Congresso e quebraram o Congresso. Portanto, aqueles que cometeram esses crimes precisam ser punidos. Os crimes precisam ser apurados e eles, punidos ao rigor da lei.

Termino dizendo, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, que sou otimista quanto a 2024. As condições estão dadas. O Brasil está se modernizando cada vez mais, o investimento estrangeiro está presente, tivemos o lançamento do PAC com investimento de 1 trilhão e 700 bilhões de reais e, no próximo dia 7, o Presidente vai anunciar o PAC Seleções.

Quero também lembrar a corajosa atitude do Presidente Lula ao declarar ao mundo inteiro que comparava aquela ação perversa do Governo de Israel a um genocídio. Não sei se os senhores e as senhoras estão vendo, mas, provavelmente, a ONU, na próxima segunda-feira, vai decidir pelo cessar-fogo. E as palavras de um estadista do tamanho e com o compromisso do Presidente Lula fizeram com que o mundo se unificasse para dizer: *"Basta de guerra! Basta de genocídio! Basta de matança indiscriminada de crianças e mulheres inocentes na Faixa de Gaza!"* Nem as ações terroristas do Hamas muito menos as ações criminosas do Primeiro-Ministro de Israel deveriam estar governando aquele país.

Nós vamos continuar, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, nessa mesma toada, com a experiência acumulada em 2023, para fazer de 2024 um momento cada vez mais próximo da aprovação de outras matérias, como as que estão tramitando, e a conclusão da reforma tributária, que já mencionei aqui. São todas pautas como a que nós aprovamos hoje. O País hoje tem uma política de valorização do salário mínimo. E hoje nós aprovamos a isenção, com um PL de minha autoria, para quem ganha até 2 salários mínimos, e vamos chegar à isenção até o final de 2026.

Concluo fazendo um apelo para que este Plenário, cada vez mais, possa se unir naquilo que é fundamental para o País, naquilo que é fundamental para a democracia. Que ninguém mais ouse querer ameaçar ou interditar a democracia! A democracia venceu, e é com ela que nós vamos reconstruir o Brasil.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado.

Concedo 1 minuto para o Deputado Otoni de Paula.

Em seguida, anunciarei o requerimento de urgência. Mas antes vou conceder 1 minuto ao Deputado Tarcísio Motta, que me pediu a palavra também.

Tem a palavra o Deputado Otoni de Paula.

**O SR. OTONI DE PAULA** (Bloco/MDB - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, depois de se negar a responder a uma repórter sobre a maior mobilização popular vista nos últimos dias, na Avenida Paulista — o ato pela democracia movimentado pelos patriotas, sob a liderança do Presidente Bolsonaro —, Lula resolveu falar.

Quero parabenizar Lula, porque finalmente reconheceu que as manifestações foram grandes, Deputado Carlos Jordy. Ele disse: *"É só ver as imagens"*. Lula só ficou com uma dúvida. Ele não tem dúvida de que Bolsonaro é um grande líder, ele não tem dúvida de que a manifestação foi enorme. Ele só tem dúvida de como milhares de pessoas chegaram lá.

Lula, todo mundo foi de graça. Ninguém chegou ali por causa de mortadela.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Após o Deputado Otoni de Paula, concedo a palavra ao Deputado e professor Tarcísio Motta.

**O SR. TARCÍSIO MOTTA** (Bloco/PSOL - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, rapidamente, quero elogiar o Governo Lula pelo lançamento do Programa de Democratização de Imóveis da União. É para isso que eu fiz o "L", é para isso que eu sou base deste Governo, muito diferente do Governo Bolsonaro, que queria vender os imóveis da União para tudo quanto é lado e chegou a anunciar que venderia o Palácio Gustavo Capanema, no Rio de Janeiro.

O Governo Lula faz o que sempre cobramos: imóvel da União sem uso tem que ir para moradia popular. Isso é muito importante. E, claro, no Rio de Janeiro, seja a Leopoldina, seja o prédio da Rua Sara, com suas ocupações, vão virar habitação de interesse social.

O que mais me espanta, Deputado Glauber, é que Eduardo Paes, Prefeito, que vendeu o patrimônio da Prefeitura, agora queira posar ao lado de Lula dizendo que também faz isso. Quando eu era Vereador, enfrentamos isso, mas Eduardo Paes vendeu as propriedades. É um hipócrita que agora posa ao lado de Lula para tentar, eleitoralmente, ganhar com aquilo que ele nunca fez.

Parabéns ao Governo Lula! Viva o Programa de Democratização de Imóveis da União!

**O SR. DARCI DE MATOS** (Bloco/PSD - SC) - Sra. Presidente...

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Deputado Darci de Matos, eu já havia anunciado que entraria na matéria agora, mas antes vou lhe passar a palavra por 1 minuto.

Só peço aos colegas que possamos agilizar o processo.

**O SR. DARCI DE MATOS** (Bloco/PSD - SC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, queria fazer um apelo à V.Exa. com relação ao item 3, o Requerimento de Urgência nº 3.151, de 2023, que está na pauta e trata da transição energética.

Há muita divergência das bancadas com relação a essa urgência, porque o conteúdo da matéria é um absurdo: propõe a troca completa dos motores de combustão de todos os ônibus coletivos urbanos do Brasil para elétricos. Isso é um absurdo! Sabemos que o descarte da bateria, no caso do motor elétrico, é muito mais poluente do que o motor à combustão.

Portanto, Sra. Presidente, eu faço um apelo à V.Exa. para que não coloque em votação essa urgência. O motor elétrico poderá ser uma grande alternativa, mas, antes disso, nós temos o motor a hidrogênio, a biodiesel, a biometano. Enfim, é um assunto complexo que tem que ser aprofundado nesta Casa.

Obrigado.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Eu recolho a sua proposta. Vamos avaliá-la aqui na Mesa. Enquanto isso, fica sobrestado o item, fica por último, para irmos trabalhando nisso.

Vamos adiante.

Requerimento de Urgência nº 2.834, de 2023:

*Senhor Presidente,*

*Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 155 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, urgência para apreciação imediata do Projeto de Lei nº 4.272, de 2021, que "altera a Lei nº 14.238, de*

*19 de novembro de 2021, que institui o Estatuto da Pessoa com Câncer, para criar o sistema nacional de acompanhamento da pessoa com suspeita ou diagnóstico de câncer, com o objetivo de realizar a navegação desses pacientes no Sistema Único de Saúde”.*

*Sala das Sessões, em 2023.*

*Dep. Dr. Frederico*

*Patriota - MG*

Para encaminhar a favor do requerimento, tem a palavra o Deputado Dr. Frederico. *(Pausa.)*

Para encaminhar contra requerimento, tem a palavra o Deputado Gilson Marques. *(Pausa.)*

Para encaminhar a favor do requerimento, tem a palavra o Deputado Bibó Nunes. *(Pausa.)*

Para encaminhar contra o requerimento, tem a palavra o Deputado Capitão Alden. *(Pausa.)*

Para encaminhar a favor do requerimento, tem a palavra o Deputado Marcos Pollon. *(Pausa.)*

Para encaminhar a favor do requerimento, tem a palavra o Deputado Merlong Solano. *(Pausa.)*

Para encaminhar a favor do requerimento, tem a palavra o Deputado Eli Borges. *(Pausa.)*

Para encaminhar a favor do requerimento, tem a palavra o Deputado Marcel van Hattem.

**O SR. MARCEL VAN HATTEM** (NOVO - RS. Sem revisão do orador.) - Presidente, este é um tema consensual. Acho que o nosso colega Parlamentar deve ter se equivocado ao fazer a inscrição.

Eu sugeriria que, se for possível, Presidente, quando abrir o painel, já coloque "sim" para todos, em votação simbólica. Não vejo motivo para orientarmos por muito tempo. Depois podemos tratar, sim, do mérito da questão mais detalhadamente.

Obrigado, Presidente.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA** (Bloco/PSOL - RJ) - Há acordo, Sra. Presidente.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado Marcel.

O Deputado Marcel cumpriu a missão de encaminhar o requerimento e encaminhou favoravelmente.

Passamos à orientação das bancadas.

Como vota o Bloco do União Brasil, PP, Federação PSDB CIDADANIA? *(Pausa.)*

Por favor, colegas, peça mais agilidade.

**O SR. DELEGADO DA CUNHA** (Bloco/PP - SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Orienta "sim", Presidente. O Bloco do PP e União Brasil orienta "sim".

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Muito obrigada, Deputado, por ter orientado "sim".

Como vota o Bloco MDB/PSD/REPUBLICANOS/PODE? *(Pausa.)*

Como vota o PL?

**O SR. CABO GILBERTO SILVA** (PL - PB. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, este é um tema muito importante e sensível demais para a população brasileira. No Estado da Paraíba, conseguimos melhorar a qualidade de vida e, sobretudo, o atendimento à população, através de nossas emendas parlamentares.

Destinei ao Hospital Laureano, em João Pessoa, referência no Norte e no Nordeste, 3,5 milhões de reais. Ao Hospital da FAP, o segundo hospital que tem abrangência em toda a Paraíba e atende mais de cem cidades, destinamos 2,5 milhões. Também destinamos recursos para a construção do hospital oncológico infantil de Campina Grande, a Rainha da Borborema. Destinamos ainda 1 milhão de reais ao Hospital São Vicente de Paulo, que atende diretamente a população que mais precisa.

Então, Sra. Presidente, conseguimos destinar vários milhões de reais de nossas emendas parlamentares para melhorar o atendimento à população.

Aproveitei este momento para prestar contas a respeito do nosso mandato, até porque é necessário.

Muito obrigado.

O PL vota "sim".

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Muito obrigada.

Como vota a Federação do PT, PCdoB, PV? *(Pausa.)*

Como vota o PSB? *(Pausa.)*

Como vota a Federação PSOL REDE?

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA** (Bloco/PSOL - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - A Federação PSOL REDE vota favoravelmente.

Facilitar a navegação no Sistema Único de Saúde a pacientes com suspeita ou diagnóstico de câncer é algo que é justo e pode acelerar o processo de exames, diagnóstico e, conseqüentemente, tratamento.

Votamos favoravelmente à matéria.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Deputado Pastor Henrique, muito obrigada.

Como vota o PSB?

**O SR. PEDRO CAMPOS** (PSB - PE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O PSB orienta "sim" à urgência da matéria por entender a importância de o SUS se organizar e se fortalecer cada vez mais no combate ao câncer.

Em solidariedade a todas as pessoas que hoje enfrentam essa luta pela sua saúde e pela sua vida, o PSB orienta "sim".

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado Campos.

Como vota o Bloco MDB/PSD/REPUBLICANOS/PODE?

**O SR. OTONI DE PAULA** (Bloco/MDB - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, o bloco orienta "sim".

Eu quero aproveitar este momento para fazer um apelo a esta Casa, um apelo que não é só meu, é também do Deputado Marcel van Hattem e de outros Deputados. Apela-se ao Presidente Arthur Lira para que pautе urgentemente a proposição sobre o fim do foro privilegiado.

Sra. Presidente, essa matéria foi aprovada pelo Senado Federal e está na Câmara dos Deputados. Temos falado muito sobre interferências do Supremo Tribunal Federal no Poder Legislativo, no Congresso Nacional. Um bom caminho para acabarmos com essas interferências e equilibrarmos o jogo do poder é justamente acabarmos com o foro privilegiado, que é uma excrescência nesta Nação.

Portanto, em nome do povo brasileiro, faço um apelo para que o Deputado Presidente Arthur Lira pautе a proposição.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado.

Como vota a Federação do PT, PCdoB e PV, Deputado Zeca Dirceu?

**O SR. ZECA DIRCEU** (Bloco/PT - PR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Votamos "sim", Presidente.

Eu queria aproveitar este momento para parabenizar todos os hospitais de câncer, todas as entidades, as casas de acolhimento. Por coincidência, na última semana, estando lá no Paraná, na região oeste do Estado, na região noroeste, em Umuarama, em Cascavel, pude fazer a entrega de recursos importantes para o UOPECCAN, uma das muitas instituições hospitalares do Paraná que fazem um belíssimo trabalho de atendimento a quem tem câncer.

Enalteço também o trabalho do Ministério da Saúde, e preciso dizer que ficou, durante 6 anos, com o orçamento congelado. Conseguimos ampliar os investimentos no ano passado, e houve ampliação grande neste ano, que já começa a impactar o trabalho da oncologia, o trabalho do cuidado, da prevenção e do combate ao câncer.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado Zeca Dirceu.

Como orienta o NOVO?

**O SR. MARCEL VAN HATTEM** (NOVO - RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O NOVO orienta "sim".

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Como orienta a Minoria? *(Pausa.)*

Posso colocar "sim" para a Minoria? *(Pausa.)*

Como orienta a Maioria?

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA** (Bloco/PSOL - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidenta, a Maioria e o Governo, "sim".

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - A Maioria e o Governo, "sim". Obrigada, Deputado Pastor Henrique.

A Oposição, "sim"?

**A SRA. CHRIS TONIETTO** (PL - RJ. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - A Oposição e a Minoria, "sim", pela importância da pauta.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Muito obrigada, Deputada.

As bancadas, por unanimidade, indicam o voto "sim" ao requerimento.

Em votação.

Aqueles Deputados e aquelas Deputadas que forem pela aprovação do requerimento permaneçam como se acham. *(Pausa.)*  
APROVADO.

A urgência do projeto de lei foi aprovada.

Requerimento nº 2.542, de 2023, requerimento de urgência:

*Senhor Presidente,*

*Com base no art. 155 do Regimento Interno, requeremos regime de urgência na apreciação do PL 2459/2023 que "estabelece a obrigatoriedade de afixação de cartazes e veiculação de mensagem sonora nos portos e aeroportos brasileiros sobre o direito de solicitação de refúgio".*

*Sala das Sessões*

*Dep. Pastor Henrique Vieira (PSOL-RJ)*

Para encaminhar a favor do requerimento, tem a palavra o Deputado Pastor Henrique Vieira.

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA** (Bloco/PSOL - RJ. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Sra. Presidenta.

A pauta dos refugiados é uma pauta humanitária de profunda sensibilidade. São milhões de refugiados no mundo inteiro. Cabe ao nosso País informar aos refugiados que aqui chegam os direitos que têm a partir de acordos internacionais e da própria legislação brasileira.

Na verdade, trata-se de projeto muito simples, de caráter humanitário. Garante apenas que, em portos e aeroportos que servem de entrada em nosso País, ocorra a afixação de cartazes indicando direitos que já existem, para que pessoas nessa situação possam ter um melhor acolhimento no Brasil e acessar esses direitos. Acho que o projeto, ao tratar do acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade, pessoas que, em alguns casos, estão fugindo de guerras, de conflitos, reafirma o caráter de hospitalidade do nosso País.

Com o devido respeito ao Estado laico, pelo qual zelo muito, quero me inspirar na tradição bíblica, Deputado Chico Alencar. Jesus de Nazaré disse: "*(...) fui estrangeiro, e vocês me acolheram (...)*". O projeto também dialoga com o espírito das religiões, no plural. Fala de acolhimento, de hospitalidade, de abertura de portas, de garantia de direitos e cidadania às pessoas. É um projeto simples, para garantir que se informem direitos já existentes a pessoas refugiadas que chegam ao nosso País.

Peço a sensibilidade do Plenário para essa pauta humanitária, a fim de aprovarmos o requerimento de urgência e, em breve, votarmos o mérito do projeto. Essa matéria traz avanços para cuidarmos bem de quem chega ao nosso País.

Obrigado, Sra. Presidenta.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado.

Para encaminhar contra o requerimento, tem a palavra o Deputado Marcos Pollon. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Gilson Marques. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Bibó Nunes. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Marcel van Hattem. *(Pausa.)*

**O SR. POMPEO DE MATTOS** (Bloco/PDT - RS) - Presidente Maria do Rosário, depois desta votação, eu gostaria de ter a palavra por um minuto para fazer uma importante consideração.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Com certeza, Deputado Pompeo de Mattos.

Tem a palavra o Deputado Marcel van Hattem.



**O SR. MARCEL VAN HATTEM** (NOVO - RS. Sem revisão do orador.) - Presidente, eu me inscrevi para falar contra o requerimento de urgência. Certamente, não sou contra a intenção do projeto, mas o seu mérito não tem como prosperar, uma vez que estabelece uma obrigação para aeroportos e portos internacionais do Brasil que, sinceramente, parece-me, vai além daquela que, em muitos casos, serão capazes de cumprir.

Veja bem, o projeto tem por objetivo obrigar as administradoras de portos e aeroportos internacionais, em todo o território nacional, a fixar cartazes em português, inglês, francês e árabe em suas dependências, em local visível ao público, informando sobre a prerrogativa de qualquer estrangeiro que ingresse em território nacional manifestar a qualquer autoridade migratória que se encontre na fronteira sua vontade de solicitar reconhecimento como refugiado. O projeto ainda diz que a mensagem deverá ser veiculada a cada hora pelo sistema sonoro dos aeroportos internacionais, nos idiomas ali já disponíveis. Por fim, diz que cabe ao Poder Executivo regulamentar o disposto na lei.

De novo, digo que a intenção do projeto é nobre. É claro que o Brasil deve oferecer todo o acolhimento necessário ao refugiado que entre no País. Agora, inicialmente, parece-me até um pouco arbitrária a escolha das línguas. O inglês e o francês são línguas francas, e o espanhol, por exemplo, não foi incluído no projeto, e um dos maiores contingentes de refugiados que temos recebido atualmente é da Venezuela, um país de língua espanhola. Também é citada a língua árabe. Por que não foi incluído idioma de outro país que persegue, eventualmente, algum opositor? E o chinês é falado por mais de 1 bilhão de pessoas.

Entendo que esse projeto, por mais meritória que seja a sua intenção, é inexecutável. Diz que mensagem sonora deve ser veiculada, mas hoje, em muitos aeroportos, inclusive em vários da Europa, Deputado Jefferson Campos, sequer há qualquer tipo de aviso sonoro. Isso está caindo em desuso. Aeroporto moderno é aeroporto silencioso. Há outras formas de se fazer esse tipo de sinalização. E cada aeroporto deve ser responsável por decidir como fazê-lo. Isso não deve ser estabelecido por meio de lei federal.

Oriento contrariamente.

*(Durante o discurso do Sr. Marcel van Hattem, a Sra. Maria do Rosário, 2ª Secretária, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pela Sra. Ana Paula Lima, nos termos do § 2º do art. 18 do Regimento Interno.)*

**A SRA. PRESIDENTE** (Ana Paula Lima. Bloco/PT - SC) - Srs. Parlamentares, passamos à orientação das bancadas.

Como orienta o Bloco do União Brasil?

**O SR. ALFREDO GASPAR** (Bloco/UNIÃO - AL. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidente, peço, por gentileza, que seja nominal.

**A SRA. PRESIDENTE** (Ana Paula Lima. Bloco/PT - SC) - Como orienta o Bloco do União Brasil?

**O SR. DELEGADO DA CUNHA** (Bloco/PP - SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidente, o bloco libera a bancada.

**A SRA. PRESIDENTE** (Ana Paula Lima. Bloco/PT - SC) - A Presidência solicita às Sras. Deputadas e aos Srs. Deputados que registrem seus votos.

Como orienta o MDB? *(Pausa.)*

Já está iniciada a votação, Srs. Deputados e Sras. Deputadas.

Como orienta o PL?

**A SRA. CHRIS TONETTO** (PL - RJ. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - O PL, a Minoria e a Oposição orientam "não".

**A SRA. PRESIDENTE** (Ana Paula Lima. Bloco/PT - SC) - O PL orienta "não".

Como orienta a Federação do PT, PCdoB e PV?

**A SRA. DELEGADA ADRIANA ACCORSI** (Bloco/PT - GO. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sra. Presidente, a federação orienta "sim".

Trata-se de um projeto humanitário. É um projeto que traz esclarecimentos e informações. Ele não muda a legislação no que diz respeito a direitos, ele torna mais acessíveis informações a essas pessoas.

Por isso, votamos "sim".

**A SRA. PRESIDENTE** (Ana Paula Lima. Bloco/PT - SC) - Como orienta o PSB?

**O SR. PEDRO CAMPOS** (PSB - PE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidente, nós vivemos num mundo cada vez mais interconectado, globalizado, e que, infelizmente, não conseguiu sanar os problemas de relações entre povos. Guerras estão sendo iniciadas, guerras históricas continuam. Isso acaba gerando forçando a ocorrência de um fluxo migratório relativo a muitas populações. E o Brasil deve, no caso, bem acolher todos que chegarem aqui na condição de refugiados e os informar dos seus direitos.

Entendemos, portanto, que é importante esse projeto.

O PSB orienta "sim".

**A SRA. PRESIDENTE** (Ana Paula Lima. Bloco/PT - SC) - Obrigada.

Senhores, registrem seus votos.

Como orienta a Federação PSOL REDE?

**O SR. TÚLIO GADÊLHA** (Bloco/REDE - PE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidente, a Federação PSOL REDE orienta "sim" a esta matéria, tendo em vista que esse é um tema cada vez mais necessário.

O fluxo migratório no mundo tem se acentuado em decorrência de guerras, desastres naturais, vulcões, furacões, maremotos. O aquecimento global faz com que esse fluxo aumente no mundo todo. Vários países estão recebendo cada vez mais imigrantes e refugiados. É muito importante que haja nos portos e aeroportos informações para que essas pessoas saibam dos seus direitos, recebam informações nas mais diversas línguas.

Inclusive, Presidente, eu me coloquei à disposição, disse ao Deputado Pastor Henrique Vieira que posso relatar esse projeto, se a urgência for aprovada. E me coloco à disposição dos colegas para fazermos adaptações no texto e possamos aprová-lo de maneira unânime.

Dessa forma, Presidente, a Federação PSOL REDE orienta "sim".

**A SRA. PRESIDENTE** (Ana Paula Lima. Bloco/PT - SC) - Como orienta o NOVO?

**O SR. MARCEL VAN HATTEM** (NOVO - RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Pelas razões já expostas na tribuna, Sra. Presidente, o NOVO orienta "não".

**A SRA. PRESIDENTE** (Ana Paula Lima. Bloco/PT - SC) - Como orienta o Bloco do MDB?

**O SR. OTONI DE PAULA** (Bloco/MDB - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, o Bloco do MDB e de outros partidos libera os Deputados neste exato momento.

Sra. Presidente, eu quero aproveitar esta oportunidade para dizer que lamento o que está acontecendo na educação da cidade do Rio de Janeiro, nas escolas municipais. Alunos do 4º ano da Escola Municipal Rubens Berardo, no Complexo do Alemão, estão estudando em cima de caixotes — em cima de caixotes —, e o Município do Rio de Janeiro investe — não sei se investe mesmo — mais de 9 bilhões de reais na rede municipal de ensino. Na maior rede municipal de ensino da América Latina, esses estudantes estão estudando em cima de caixotes! Isso é inadmissível! É a prova de que a atual gestão da Prefeitura não tem compromisso com a educação.

**A SRA. PRESIDENTE** (Ana Paula Lima. Bloco/PT - SC) - Como orienta a Maioria?

**O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA** (Bloco/PSOL - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidenta, a Maioria e o Governo orientam "sim".

Eu peço sensibilidade à base. Esse é um projeto de caráter humanitário. Sequer cria direito, apenas garante informações aos refugiados.

Alguns Deputados falaram sobre a intenção meritória desse projeto. Se a intenção é meritória, podemos, eventualmente, aperfeiçoar o texto na discussão do mérito. Podemos trocar ideias e chegar a um entendimento. O Deputado Marcel van Hattem, por exemplo, falou sobre a escolha das línguas. Então, beleza, vamos deixar que o Plenário vote o mérito do projeto e chegue a uma conclusão. Como eu disse, esse projeto tem caráter humanitário.

*(Durante o discurso do Sr. Pastor Henrique Vieira, a Sra. Ana Paula Lima, nos termos do § 2º do art. 18 do Regimento Interno, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pela Sra. Maria do Rosário, 2ª Secretária.)*

**O SR. LUCIANO ALVES** (Bloco/PSD - PR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, mesmo tendo o Bloco do MDB liberado as bancadas, informamos que o PSD, o Partido Social Democrático, orienta "sim" nesta votação.

**O SR. TÚLIO GADELHA** (Bloco/REDE - PE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidente, quanto a esta matéria, eu queria pedir a sensibilidade dos colegas.

Eu fui Presidente da Comissão Mista Permanente sobre Migrações Internacionais e Refugiados.

O Aeroporto Internacional de São Paulo está lotado de afegãos que não conhecem seus direitos e não falam português. Esse projeto apresentado pelo Deputado Pastor Henrique é importante para que pessoas possam conhecer seus direitos. As referidas informações em portos e aeroportos vão permitir que essas pessoas sejam direcionadas a abrigos, se elas não tiverem casa, por exemplo, a alojamentos de imigrantes e refugiados.

Eu olho esse painel, colegas, e acho um absurdo que partidos tenham orientado "não" a um projeto que está voltado às pessoas mais vulneráveis, a imigrantes e refugiados que chegam ao nosso País e esperam acolhimento. É uma falta de humanidade.

Obrigado.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Sugiro a V.Exas. que tentem estabelecer algum diálogo, porque este Plenário é de diálogo, mesmo que seja feito longe dos microfones. Vai fazer um pronunciamento o Deputado Pompeo de Mattos, que tinha pedido a palavra. Solicito aos Líderes que conversem um pouco sobre os apelos mútuos que fizeram. Em seguida, perguntarei novamente se é possível colocarmos em votação a matéria.

Tem a palavra o Deputado Pompeo de Mattos.

**O SR. POMPEO DE MATTOS** (Bloco/PDT - RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Muito obrigado, Sra. Presidente Maria do Rosário.

Eu quero deixar aqui consignado algo que entendo relevante na votação que fizemos do Projeto de Lei nº 4.272, de 2021, que institui o Estatuto da Pessoa com Câncer, exatamente para que essa pessoa tenha direito ao acompanhamento da evolução da doença e, sobretudo, ao tratamento, que é o mais importante.

Vivo esse drama com gente da minha equipe. Um assessor meu, que trabalha comigo há anos, fez uma cirurgia de câncer. Graças a esse acompanhamento, ele teve acesso a tratamento de quimioterapia, seguiu o acompanhamento, e precisou fazer uma nova cirurgia. Ele a fez, graças ao acompanhamento, e está se recuperando bem. Wilson Genes é bombeiro, uma pessoa querida, honrada, um guerreiro que está vencendo essa luta.

Presidente, uma segunda luta preciso mencionar aqui. Jairo Antônio Seles Alves — estou junto com ele nessa luta — é outro irmão camarada. Foi operado em 17 de outubro do ano passado. A operação foi um sucesso. No Hospital de Clínicas, ele foi encaminhado para fazer tratamento de quimioterapia. No entanto, disseram que o tratamento não poderia ser feito ali naquele momento, porque ele, o paciente, furaria a fila. Então, ele teria que ser encaminhado pelo sistema do Gerenciamento de Consultas — GERCON e pelo sistema da Protempa. Foi feito o encaminhamento, Presidente. O prazo era de 77 dias, com o chamado sinal vermelho. Passaram-se 130 dias, e ele não foi chamado. Quando for chamado, ele vai ter que fazer a cirurgia de novo! É um absurdo isso!

Ressalto, portanto, a relevância da aprovação de uma lei que obrigue o sistema a completar o serviço. Fez a cirurgia, completa o serviço. Estão realizando o serviço pela metade, no caso desse cidadão gaúcho, que merece respeito e atendimento. A família está apavorada! Eu também estou apavorado, mas estou reagindo, indignado! Nós precisamos dar uma resposta.

Quero fazer um apelo ao Hospital de Clínicas, ao sistema de saúde. Nós precisamos dar uma resposta, porque senão esse cidadão vai correr risco de perder a vida por falta de atendimento no sistema de saúde. Não é crível, é inacreditável que isso esteja acontecendo. Daí a minha indignação, a minha reação, o meu protesto e a minha luta.

Muito obrigado.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado Pompeo de Mattos.

Fazemos do seu brado em solidariedade a essa pessoa, aos cidadãos e cidadãs acometidas pelo câncer e às suas famílias a nossa fala. Por isso a importância da matéria que votamos esta noite.

Concederei a palavra ao Deputado Chico Alencar e, em seguida, ao Deputado Otoni de Paula. Depois, vamos colocar em votação a matéria.

**O SR. CHICO ALENCAR** (Bloco/PSOL - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Presidenta.

Eu queria trazer uma reflexão breve aqui sobre a reverberação do ato da Direita — expressivo, sim — na Avenida Paulista, domingo passado. É claro que a hipérbole aparece: eu ouvi aqui gente falando em 1 milhão e 500 mil ou em 2 milhões de pessoas. Discutir números é menos importante do que reconhecer a expressividade dessa manifestação.

Quero lembrar também que ela não é inédita na história do Brasil, inclusive do ponto de vista das forças conservadoras. Ainda menino, eu me recordo da Marcha da Família com Deus pela Liberdade, que criou o estofo social para o Golpe de 64, que reprimiu todas as manifestações de rua. Eu cresci e fui, ao longo da minha juventude, aprendendo a valorizar que o oxigênio da democracia é a rua, é o povo organizado, é a luta.

Portanto, todo o respeito à manifestação da Direita, mas todo o questionamento às suas palavras de ordem. Usar o lema de origem fascista "*Deus, pátria e família*" e a ele acrescentando "*liberdade*" não é lá muito educativo. Que Deus é esse? Ele é só para alguns? Que pátria é essa? Israel, Estados Unidos. Que família é essa? Será ela apenas para a proteção de alguns apaniguados? Então, esse questionamento é natural.

Agora, teremos, de novo, as ruas presentes no 8 de Março. Em uma sociedade patriarcal, machista e cruel com as mulheres, as mulheres do Brasil e do mundo inteiro vão se manifestar de maneira muito expressiva. Isso é saudável! Isso é democrático! Sem a rua a democracia fica raquítica e se empobrece, e o poder se amesquinha.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado Chico Alencar.

Concedo a palavra ao Deputado Otoni de Paula. (*Pausa.*)

**O SR. DELEGADO ÉDER MAURO** (PL - PA) - Sra. Presidente, eu gostaria de orientar pela Minoria.

**O SR. OTONI DE PAULA** (Bloco/MDB - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, com muita alegria recebemos em nosso Parlamento, a Casa do Povo aqui em Brasília, a Casa dos nossos brasileiros, o meu nobre amigo Vereador Chagas Bola. Chagas é uma liderança na cidade do Rio de Janeiro, um colega de Parlamento, uma pessoa de caráter, seriedade e idoneidade ímpar. E eu tenho certeza de que Chagas representa muito bem o povo carioca na Câmara Municipal e há de continuar essa representação também nessas eleições e a partir do ano que vem. Chagas, seja muito bem-vindo!

Em nome dos nossos colegas, em nome do PL, que é seu partido — embora eu seja do MDB —, saúdo você. Seja muito bem-vindo. Deus te abençoe! Sucesso na sua caminhada! Bolsonaro sempre!

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Sei que o colega do Podemos quer falar. Indago se V.Exa. ainda quer orientar a votação deste item?

**O SR. DR. VICTOR LINHALIS** (Bloco/PODE - ES) - Isso.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Já houve a orientação, mas posso conceder a V.Exa. 1 minuto.

**O SR. DR. VICTOR LINHALIS** (Bloco/PODE - ES. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Eu queria só registrar que o bloco libera, mas o Podemos orienta "sim".

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Muito obrigada. Já está registrado então.

Deputado Delegado Éder Mauro, V.Exa. está com a palavra.

Depois concluo, para seguir a votação.

**O SR. DELEGADO ÉDER MAURO** (PL - PA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Sra. Presidente.

Eu quero agradecer ao Deputado da Esquerda que há pouco fez referência à grande manifestação que nós tivemos na Avenida Paulista, que foi uma demonstração clara não só de paz, mas de uma multidão e de um País que, mais do que dividido, está mostrando quem ele é.

Tenha certeza, Sr. Deputado: o Deus, com certeza, é o de todos nós, porque o Deus não se divide. Ele é de todos nós. A Pátria é daqueles que a sentem no seu peito, daqueles que sabem da importância que ela tem para cada país. A família com certeza não é a de todos — é a tradicional, é a que Deus deixou para cada um de nós. E a liberdade, tenha absoluta certeza, Sr. Deputado, é a ampla e não a ditadura do sistema que se vive hoje neste País.

Agradeço o seu reconhecimento pela Paulista, que foi um sucesso.

Obrigado.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado.

Colegas, aqui nós temos a seguinte questão: alguns colegas pediram a votação nominal, outros pediram que não a fizéssemos. Acho que não houve acordo no Plenário. O Regimento estabelece que eu devo abrir, então, a votação nominal. (*Pausa.*)

O votos já estão sendo coletados.

Eu vou encerrar a votação.

Está encerrada a votação. *(Pausa.)*

Resultado da votação:

SIM: 258;

NÃO: 164;

ABSTENÇÃO: 3.

ESTÁ APROVADO O REQUERIMENTO.

Cumprimentos aos autores do requerimento.

Passamos ao Requerimento nº 4.403, de 2023.

*Senhor Presidente,*

*Nos termos do art. 155 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados – RICD, requeremos regime de urgência para apreciação do PL nº 4831 de 2023, que “Altera a Lei nº 9.074, de 7 de julho de 1995, e a Lei nº 10.848, de 15 de março de 2004, e dá outras providências”.*

*Sala das Sessões, 09 de novembro de 2023.*

*João Carlos Bacelar*

*Deputado Federal PL-BA*

Para falar a favor, tem a palavra o Deputado João Carlos Bacelar. *(Pausa.)*

Temos quatro requerimentos sobre a mesa ainda.

Para falar contra, tem a palavra o Deputado Marcel van Hattem.

**O SR. MARCEL VAN HATTEM** (NOVO - RS. Sem revisão do orador.) - Já vejo o Deputado João Carlos aqui, inclusive, nosso vizinho.

Sra. Presidente, apesar de conhecer o trabalho do Deputado a favor desse projeto — ele é o autor —, eu quero orientar contrariamente, porque, na nossa posição de defesa do livre mercado e de defesa do consumidor, sob esse ponto de vista, esse projeto infelizmente apresenta muitos retrocessos.

Por exemplo, proibindo que as distribuidoras atendam novos consumidores livres, esse projeto impede que haja um mercado mais pujante na área, exige que, nos conselhos de administração das empresas de distribuição, haja um mínimo de 20% das vagas de representantes indicados pelos Estados onde as empresas atuam, ou seja, uma interferência do poder público indicando membros seus nas empresas privadas. De certa forma, isso é uma intromissão do poder público naquilo que é privado. Há uma série de outras iniciativas, como a vedação de renovação de contratos de consumidores livres quando alcançado o limite de 30% no mercado de distribuição, o que acaba restringindo ainda mais o mercado e encarecendo a energia para o consumidor. Nós entendemos que o sentido da lei deveria ser, em pleno 2024, o inverso, garantir mais acesso ao mercado livre de energia, garantir menores preços nas faturas de energia elétrica cobradas dos consumidores, garantir mais independência para as empresas privadas, aliás, total independência. Obviamente, há um arcabouço legal que precisa ser respeitado, e não indicações de governos para compor os conselhos de administração de empresas privadas.

Enfim, o projeto, no nosso entendimento, do ponto de vista liberal de defesa da economia privada e da redução dos custos da energia para o consumidor, acaba representando um grande retrocesso. Por isso, nós orientamos contrariamente e esperamos que este requerimento de urgência seja neste momento rejeitado, para que, no mérito, junto com o autor do projeto, o Deputado João Carlos Bacelar, possamos trabalhar melhor essa proposta e apresentar outra que, em linha com o que defende o liberalismo, reduza o preço para o consumidor e fortaleça a iniciativa privada.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado Marcel.

**A SRA. ADRIANA VENTURA** (NOVO - SP) - Presidente...

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Deputada Adriana, eu vou lhe passar a palavra. Quero dizer que eu vou colocar as matérias em votação agora, para cumprir a pauta com mais rapidez.

**A SRA. ADRIANA VENTURA** (NOVO - SP. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Presidente, muito obrigada pela deferência. Na verdade, eu aqui entrei porque acabei de ver uma republicação de pauta. Fizemos reunião da Oposição e da Minoria com o Presidente Lira. Foi feito um combinado. Republicação de pauta, inserindo matérias... Eu não estou

entrando no mérito da matéria, respeito os Deputados autores e os Relatores. A questão é que realmente isso não foi combinado. Eu estava indo embora e voltei porque republicaram uma pauta com dois itens novos, que não estão em análise. Então, eu peço encarecidamente que esses dois itens de hoje sejam colocados na pauta para amanhã, em respeito à Oposição, em respeito à Minoria e em respeito aos combinados. Previsibilidade mínima temos que ter. Não dá para votar urgência porque a colocaram na pauta. Republicação de pauta não pode acontecer assim. Eu peço a sua deferência.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - A Mesa considera a sua ponderação. No entanto, eu vou colocar essas duas matérias em votação — pediria aos colegas que me ajudassem a agilizar essa votação —, e aí respondo à sua questão, que é pertinente, sobre a Ordem do Dia e sobre a organização. Somente lhe peço que sigamos agora para colocar as matérias em votação, os dois requerimentos que já estão previstos. Agora eu vou colocar os dois que já estão previstos. Após a votação desses dois, vou avaliar com os Líderes, aqui, e com o Plenário. Converse com os Líderes aqui no plenário.

Passamos à orientação de bancada.

Eu posso colocar "sim" para todos?

**O SR. CHICO ALENCAR** (Bloco/PSOL - RJ) - Não.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Tampouco "não" para todos.

Bloco do União Brasil, PP e Federação PSDB CIDADANIA, como vota? (*Pausa.*)

Bloco MDB/PSD/REPUBLICANOS/PODE, como vota?

**O SR. DELEGADO DA CUNHA** (Bloco/PP - SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidente, o Bloco do PP e União Brasil orienta "sim".

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado.

Como vota o Bloco do MDB e PSD? (*Pausa.*)

Como vota o PL?

**O SR. JOÃO CARLOS BACELAR** (PL - BA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidenta, a população só referenda uma renovação de concessão se ela estiver minimamente satisfeita com o serviço público. Então, Sra. Presidenta, o PL orienta "sim".

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - O PL vota "sim".

Como vota a Federação do PT, PCdoB e PV?

**A SRA. DELEGADA ADRIANA ACCORSI** (Bloco/PT - GO. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sra. Presidente, a federação vota "sim" para urgência, e, no mérito, nós temos discussões a fazer.

Obrigada.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputada Adriana Accorsi.

Como vota o PSB? (*Pausa.*)

Como vota a Federação PSOL REDE?

**O SR. CHICO ALENCAR** (Bloco/PSOL - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - A Federação PSOL REDE é contra essa urgência, exatamente porque as concessionárias privadas de energia elétrica, desde a década de 90, e são 20, têm prestado, em geral, um péssimo serviço para a população, e nós vamos aqui, com essa urgência, abrir a possibilidade de renovar automaticamente por mais 15 anos essas concessões? O Ministério de Minas e Energia abriu uma consulta pública sobre essa possibilidade, mas ela está em curso ainda, não tem uma decisão final.

Queremos, sim, discutir essas concessões. Elas não podem receber de mão beijada, sem pagar qualquer bônus para a administração pública, essa renovação. Isso é contra o interesse público e isso não vai ao encontro daquilo que queremos: serviço de qualidade e com responsabilidade.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Como vota o NOVO?

**O SR. MARCEL VAN HATTEM** (NOVO - RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O NOVO, pelas razões que já apresentamos na tribuna, orienta contrariamente. Somos favoráveis ao mercado de energia o mais livre possível, e infelizmente esse projeto, em nosso entendimento, caminha no sentido oposto. Portanto, orientamos contra a urgência.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Como vota a Minoria? *(Pausa.)*

Como vota a Maioria? *(Pausa.)*

Como vota a Oposição?

**O SR. GENERAL GIRÃO** (PL - RN. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - A Oposição, Sra. Deputada Maria do Rosário, vai liberar a bancada em função de questionamentos internos nossos aqui.

Eu queria aproveitar também o momento para fazer um comentário, prosseguindo o nosso tema de hoje. Acabei de ver aqui que o Presidente da República deu uma declaração, uma entrevista à *RedeTV*. Nessa entrevista ele falou, textualmente, que não tinha citado a palavra "Holocausto". Ele apenas se referiu às mortes que Hitler provocou contra os judeus. Ora, das duas, uma: ou o Presidente Lula desconhece a história, ou então não entende nada de português. Ele tem uma deficiência de conhecimento de duas áreas específicas sobre isso. Sabemos muito bem que o Holocausto foi batizado por todas as mortes ocorridas na Segunda Guerra Mundial, quando Hitler fez isso.

É lamentável, Presidente Lula.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Tem a palavra, para orientar, o Governo. *(Pausa.)*

Há mais algum partido que queira orientar?

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidente, o PSB libera a bancada, até porque há opiniões divergentes dentro do partido em razão de ser um projeto complexo. Nós entendemos que deve haver um tempo maior para podermos deliberar, para podermos discutir e para podermos votar no decorrer do tempo natural do trâmite do projeto.

Por isso, o PSB libera a bancada.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado Duarte Jr.

Concluída a orientação, eu acredito que a matéria poderia ter votação simbólica. Pode ser? *(Pausa.)*

Não.

Então, a Presidência solicita às Sras. Deputadas e aos Srs. Deputados que registrem seus votos nas bancadas ou no Infoleg Parlamentar.

Está iniciada a votação. *(Pausa.)*

Prezados colegas, as matérias que entraram na pauta suplementar, na publicação adicional, foram objeto de debate da reunião de Líderes. Os Líderes fizeram a apresentação, e elas foram acolhidas na reunião de Líderes. No entanto, essas matérias ainda não tinham o conjunto de assinaturas necessárias para o requerimento de urgência naquele momento. É por isso que o Presidente Arthur Lira publica uma pauta suplementar.

A proposta que nós fazemos aqui pela Mesa é que não votemos a pauta suplementar nesta noite dado o adiantado da hora, com a garantia de que a pauta suplementar, amanhã, que já não será suplementar, estará na publicação, como as demais.

Então, como a urgência já está solicitada e já está pautada pelo Presidente, não haverá prejuízo para os autores da proposta. Não há prejuízo para a matéria e há o compromisso da Mesa com a pauta, com o tema e com os requerimentos que voltarão para a deliberação em caráter de urgência amanhã.

A proposta que faço ao Plenário é a de que possamos concluir este momento e, portanto, tenhamos a finalização de uma sessão sem apreciação dos itens da publicação suplementar, ainda que seja fato, e registro aqui, que eles tenham sido objeto de debate entre os Líderes, como os demais que entraram na pauta.

Dito isso, é o encaminhamento que a Mesa faz. Nós faremos apenas as duas votações de requerimento agora. Não pretendemos seguir com breves comunicados, posteriormente. Portanto, teremos essas duas votações. É o anúncio que faço ao Plenário neste momento.

**O SR. PEDRO UCZAI** (Bloco/PT - SC) - Sra. Presidenta...

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Tem a palavra o Deputado Pedro Uczai.

**O SR. PEDRO UCZAI** (Bloco/PT - SC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Como está em votação nominal ainda, nossa bancada orientou "sim". A alguns pontos desse projeto de lei nós somos favoráveis, mas há outros pontos que nós questionamos. Esse questionamento inclusive é sobre a limitação da geração distribuída. Nós não queremos energia solar

para este País continental abençoado por Deus, em que há sol em todos os Estados do País, e um projeto de lei que vai limitar a geração distribuída?

Portanto, há pontos que nós questionamos, há pontos que se referem à tarifa social aos quais nós nos opomos.

A bancada orienta "sim" à urgência, mas, em relação ao mérito, nossa bancada quer discutir, quer debater, porque há vários pontos polêmicos que precisam ser colocados no horizonte: fortalecimento da energia limpa renovável, fortalecimento da energia descentralizada e democratização da produção e da distribuição de energia. E as distribuidoras não podem colocar como empecilho a expansão de energia limpa e renovável, como propõe este projeto.

Então, votamos "sim" para a urgência, pela importância do tema, mas, em relação ao mérito, temos vários questionamentos.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado Pedro Uczai, sempre atento também. Deputada Adriana Ventura, V.Exa. quer usar da palavra?

**A SRA. ADRIANA VENTURA** (NOVO - SP. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Quero apenas liberar a Minoria, mas eles já marcaram. Obrigada.

**O SR. DELEGADO DA CUNHA** (Bloco/PP - SP) - Presidente...

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Já está liberado.

Deputados, estejam atentos, porque a Minoria está liberada. A orientação foi feita pela Deputada Adriana Ventura.

Tem a palavra o Deputado Glauber Braga.

**O SR. GLAUBER BRAGA** (Bloco/PSOL - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidenta, eu queria entender. Eu vi o Deputado Bacelar circulando por aqui e eu queria saber se é isso mesmo. O País está pegando fogo em relação à distribuidora de energia, com reclamação em tudo quanto é lugar, em relação à Enel e em relação à Light. E aqui nós estamos querendo votar facilitação de um processo de renovação antecipado para essas distribuidoras de energia elétrica.

Deputado, Altineu, V.Exa. é do PL e está orientando "sim". V.Exas. vão votar a favor da renovação de distribuição de energia elétrica no Estado do Rio de Janeiro? Os Deputados de São Paulo vão votar a favor da renovação antecipada de distribuição de energia elétrica depois de tudo o que aconteceu no Estado de São Paulo?

Isso é uma brincadeira. A posição do PSOL está correta, é "não".

**O SR. ALTINEU CÔRTEZ** (PL - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Deputado Glauber, V.Exa. não leu o texto. É exatamente o contrário do que V.Exa. colocou. Eu também tive essa dúvida quando essa urgência foi votada. Então, eu esclareci, até porque eu sou o autor do pedido da CPI da Enel — aliás, já temos assinaturas das CPI das Distribuidoras —, que é exatamente para que funcione mais com as renovações automáticas.

Isso vai nos permitir cancelar aquelas distribuidoras que merecem ser canceladas. Se V.Exa. ler o texto, verá que nesta pauta nós pensamos da mesma forma. Aquelas distribuidoras que estão fazendo o povo brasileiro sofrer devem ter suas concessões canceladas imediatamente. Esse é o projeto.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Tem a palavra o Deputado Delegado da Cunha.

**O SR. DELEGADO DA CUNHA** (Bloco/PP - SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, eu quero só confirmar se o item 3 da pauta, que é a urgência do Projeto de Lei nº 3.519, de 2023, de autoria do Deputado Mauricio Neves, do PP de São Paulo, vai ser votado hoje.

A urgência vai ser votada?

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Colega, houve uma solicitação do Deputado Darci para que essa matéria ficasse por último na pauta. Nós ainda estamos esperando a avaliação do Presidente, dos Líderes e do Relator. Eu já lhe respondo, oportunamente. Vou anotar aqui, Deputado Delegado da Cunha, para lhe dar essa resposta em seguida.

**O SR. DELEGADO DA CUNHA** (Bloco/PP - SP) - Obrigado, Presidenta.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada.

Tem a palavra o Deputado Mauricio Marcon.

Considerando que nós não seguiremos posteriormente, eu vou conceder 1 minuto a todos os colegas que quiserem se manifestar.



**O SR. MAURICIO MARCON** (Bloco/PODE - RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidente, o acordo feito antes era para que tivéssemos o prosseguimento do período das Breves Comunicações, pois, como todos sabem, hoje a SGM, por algum motivo, não avisou aos partidos da Oposição que estava aberta a inscrição para as Breves Comunicações.

Eu queria repercutir uma notícia, Presidente. Eu estava ali jantando enquanto a sessão ocorria e vi uma notícia muito interessante que apareceu na *CNN*, Líder Carlos Jordy: "*Governo dá prazo para Deputados recuarem de impeachment*", ou seja, para retirarem assinaturas. Começou de novo a chantagem, Líder!

Há Deputado que está entre a cruz e a espada: se retirar a assinatura, está fazendo coro ao Hamas; se mantiver a assinatura, vai perder os carguinhos e as emendinhas. Como é bom poder botar a cabecinha no travesseiro e ficar tranquilo; respeitar o nosso eleitor; não ter cargo neste Governo; não dever favor para esse condenado — graças a Deus!

Deus me deu hombridade. Eu sou um homem correto e não preciso disso.

Obrigado, Presidente.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Eu agradeço ao senhor.

Tem a palavra o Deputado Padre João, de Minas Gerais.

**O SR. PADRE JOÃO** (Bloco/PT - MG. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidenta, eu quero agradecer ao Presidente Lula e saudá-lo, pois amanhã, dia 28, nós vamos celebrar 1 ano da reinstalação do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional — CONSEA.

Para viabilizar a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, o Presidente Lula sugere a criação de um fundo de 79 bilhões de dólares, para de fato erradicar a fome no mundo. Há também as propostas de troca de dívidas por investimento e de facilitação de acesso ao crédito.

A fome ainda é uma vergonha para todos nós — todos! É um escândalo! Não podemos ficar insensíveis a essa triste realidade.

O Presidente Lula é a grande liderança no combate à fome e à miséria e também na busca pela paz mundial.

Amanhã, dia 28 de fevereiro, celebraremos 1 ano da reinstalação do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado Padre João.

Tem a palavra o Deputado Evair Vieira de Melo.

**O SR. EVAIR VIEIRA DE MELO** (Bloco/PP - ES. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, a sessão de amanhã em homenagem ao MST é uma esculhambação do Parlamento brasileiro!

O MST tem parceria e ligação histórica com as FARC's na América Central. O MST tem ligação histórica com o Hamas. Inclusive, o Presidente da República, o tal Lula, defende o Hamas, defende o MST, defende as FARC's.

Como eles têm a coragem de, neste plenário, fazer uma sessão em homenagem a quem invade propriedades, a quem destrói patrimônio público, a quem não respeita as leis? É uma vergonha! Vai ser uma mancha na história do Congresso Nacional uma sessão, no plenário da Câmara dos Deputados, para homenagear esse grupo terrorista, esse grupo que leva anarquia para o interior do Brasil, que destrói patrimônio. É uma vergonha!

Como capixaba e produtor rural, eu estou envergonhado por saber que existe gente com a coragem de homenagear esses terroristas, esses criminosos do MST. (*Palmas.*)

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Tem a palavra o Deputado Messias Donato.

Depois falará o Deputado Paulão.

**O SR. MESSIAS DONATO** (Bloco/REPUBLICANOS - ES. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, eu quero fazer um destaque sobre o que aconteceu no último domingo, dia 25, na Avenida Paulista: uma festa da democracia, uma festa em defesa da vida, da família, dos valores cristãos, da nossa liberdade.

O capitão convocou a população, e quase 1 milhão de conservadores e patriotas compareceram.

Presidente, o Brasil se fez presente ali. O Estado do Espírito Santo estava presente. É bacana nós fazermos esta reflexão: o nosso sempre Presidente Jair Messias Bolsonaro é o ex mais amado do Brasil. Talvez por isso a Esquerda o odeie tanto.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Tem a palavra o Deputado Paulão.

Em seguida, eu vou encerrar a votação.

**O SR. PAULÃO** (Bloco/PT - AL. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, como é importante a democracia! A oposição fez uma mobilização na Paulista sem que o Exército ou a polícia batesse neles. Essa é a essência da democracia, Deputado Vicentinho.

No entanto, não podemos deixar de lado os atentados praticados por terroristas: estava programada a explosão de um caminhão-tanque em Brasília; houve depredação do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal; estava programada a morte de um Ministro do STF. Esses criminosos não podem receber anistia.

Devemos sempre defender o Estado Democrático de Direito, a nossa democracia.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado Paulão.

Conforme eu anunciei, vou encerrar a votação.

**O SR. GLAUBER BRAGA** (Bloco/PSOL - RJ) - Presidenta, eu posso pedir um favor a V.Exa. antes do encerramento? O pedido tem a ver com a matéria.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Pode depois. Primeiro, vamos encerrar a votação.

**O SR. GLAUBER BRAGA** (Bloco/PSOL - RJ) - O pedido tem a ver com a matéria, Presidenta.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Isso foi anunciado, Deputado. Eu já vou lhe dar a palavra. Eu me comprometo com V.Exa. e com o colega aqui.

Está encerrada a votação. *(Pausa.)*

Resultado da votação:

SIM: 339;

NÃO: 82.

**O REQUERIMENTO DE URGÊNCIA FOI APROVADO.**

Passamos, então, ao próximo requerimento. Antes, porém, concedo 1 minuto ao Deputado Glauber Braga, que pediu a palavra.

**O SR. GLAUBER BRAGA** (Bloco/PSOL - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidenta, o objetivo de ter pedido a palavra antes da votação da urgência era exatamente esclarecer uma dúvida que existe: o entendimento inicial da nossa bancada era que essa proposta adiantava o processo de renovação de contratos de distribuidoras de energia elétrica. O Deputado Altineu Côrtes foi ao microfone e disse que não é isso. O Deputado João Carlos Bacelar, da mesma forma, disse que não se trata disso.

Nós pedimos para fazer uma avaliação exatamente para ouvirmos os argumentos dos Parlamentares. Se não for isso, nós teremos um entendimento diferente quando da votação da matéria. Se for para renovação ou facilitação da renovação da contratação dessas distribuidoras, a nossa posição é contrária. Se for para dificultar isso, a nossa posição pode ser favorável. Este era o motivo de pedirmos mais tempo: fazer aqui a nossa avaliação.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Deputado Glauber, nós estendemos bastante o período de votação.

Eu quero lhe dizer que esta é uma questão de mérito, mas, apresentada desta forma, poderia inclusive tangenciar uma questão de ordem sobre a precedência. Como isso não foi solicitado no momento da votação, é o mérito que está em análise.

**O SR. GLAUBER BRAGA** (Bloco/PSOL - RJ) - Vamos discutir isso no mérito.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Então, como mérito, o requerimento foi discutido, votado e deliberado. Mas eu agradeço a V.Exa. pelo alerta à Mesa.

**O SR. JOÃO CARLOS BACELAR** (PL - BA) - Sra. Presidenta...

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Pois não, colega.

**O SR. JOÃO CARLOS BACELAR** (PL - BA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidenta, tenho todo respeito pelo Deputado Glauber Braga, um Deputado extremamente atuante e diligente aqui nesta Casa, mas o Deputado Glauber não estudou essa matéria devidamente, como deveria, pela responsabilidade que ela tem e pela ineficiência da Enel no Estado do Rio de Janeiro, da Light e de todas as outras concessionárias e distribuidoras que estão em deficiência no nosso País, haja vista o que aconteceu com o movimento dos Governadores pedindo ao Tribunal de Contas da União — TCU que não revalidasse essas distribuidoras.

Então, Deputado Glauber, eu convido V.Exa. para discutirmos esta matéria inclusive ponto a ponto. Nós somos contra as distribuidoras ineficientes no Brasil. Se a população está desassistida, este Congresso Nacional tem a obrigação de não deixar renovar a concessão das atuais distribuidoras brasileiras.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Colegas, nós tivemos ponto e contraponto e votamos apenas a urgência da matéria, o que significa que, no momento de apreciação do mérito, teremos um importante debate tanto por parte do Deputado Bacelar quanto por parte do Deputado Glauber e de todos e todas que acompanham esta matéria tão relevante para o Brasil.

Passamos ao Requerimento de Urgência nº 284, de 2024:

*Senhor Presidente,*

*Requeiro, nos termos do art. 155, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, urgência para apreciação do Projeto de Lei nº 5.996, de 2023, de minha autoria, que "Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece diretrizes de bases da educação nacional, a fim de regulamentar a utilização de aparelhos tecnológicos dentro das instituições de ensino".*

*Sala das Sessões, 13 de dezembro de 2023.*

*Dep. Domingos Neto*

*PSD/CE*

Para encaminhar a favor do requerimento, tem a palavra o Deputado Domingos Neto. (*Pausa.*)

Para encaminhar contra o requerimento, tem a palavra a Deputada Duda Salabert.

**A SRA. DUDA SALABERT** (Bloco/PDT - MG. Sem revisão da oradora.) - Obrigada, Presidenta.

Não cabe ao Parlamento, penso eu, criar uma lei para proibir o uso de celular em sala de aula. O debate sobre o uso de celular cabe à comunidade escolar: professores, diretores, alunos e família. Se criarem uma lei, ela vai ser inútil, porque quem tem autonomia para discutir isso é a comunidade escolar.

Deveríamos estar discutindo aqui, na verdade, como usar o celular como uma ferramenta pedagógica e, mais do que isso, como tornar o ambiente escolar mais saudável. Por exemplo, o Censo Escolar divulgado na semana passada mostrou que mais de 1 milhão de estudantes do Brasil não têm acesso a água potável. Isso, sim, é danoso para a educação no Brasil.

Então, nós estamos discutindo a educação de cabeça para baixo. Quem dera se o problema maior da educação brasileira fosse o celular! O problema maior é o professor ser mal pago, é a desvalorização da carreira dos professores.

Além disso, falta água nas escolas. Segundo o Censo Escolar, aumentou o número de escolas no Brasil que não têm acesso à água. Não estou nem falando de água potável, mas de água! E vamos discutir aqui a urgência da proibição do uso de celular em sala de aula? Isso é um contrassenso.

Na verdade, a tecnologia é uma ferramenta para aprofundar o debate pedagógico. Por isso, não se deve proibir seu uso na escola.

As escolas brasileiras já se assemelham arquitetônica e estruturalmente a presídios, com sirenes, correntes, muros altos. Vão proibir o celular? Infelizmente, esse é mais um passo para aproximar a escola brasileira da imagem de presídios.

Na verdade, nós temos que criar sujeitos com autonomia na escola. Cabe à escola, aos alunos e à família fazer esse debate; não ao Parlamento brasileiro.

Obrigada, Presidenta.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputada Duda Salabert.

Passamos à orientação de bancadas.

Como vota o Bloco do UNIÃO, do PP, da Federação PSDB CIDADANIA, Deputado Delegado da Cunha?

**O SR. DELEGADO DA CUNHA** (Bloco/PP - SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidenta, pela urgência, para depois discutirmos os pontos de regulamentação na apreciação do mérito, o bloco orienta "sim".

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado.

Como vota o Bloco MDB/PSD/REPUBLICANOS/PODE? (*Pausa.*)

Deputado Afonso Motta, V.Exa. tem a palavra.

**O SR. AFONSO MOTTA** (Bloco/PDT - RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidenta, quero só dizer que vamos pedir ao Líder para liberar a bancada, porque o PDT, que pertence ao bloco, vai votar contra a urgência.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Nós deixamos registrada essa posição. Acho que V.Exa. pode fazer a orientação, Deputado. Já fica liberado o bloco? *(Pausa.)*

O Deputado Afonso Motta já liberou o bloco.

Deputado Delegado da Cunha, o Deputado Afonso Motta pediu a liberação do bloco, porque há posições distintas. Ficou compreendido?

**O SR. DELEGADO DA CUNHA** (Bloco/PP - SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O bloco está liberado, sem problema.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, colegas Parlamentares.

A Presidência solicita às Sras. Deputadas e aos Srs. Deputados que registrem seus votos no Infoleg Parlamentar ou nas bancadas.

Está iniciada a votação.

Como vota o Bloco MDB/PSD/REPUBLICANOS/PODE? *(Pausa.)*

Como vota o PL?

**O SR. CARLOS JORDY** (PL - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, o PL orienta "não" à urgência. Este projeto é um verdadeiro absurdo! Querem proibir os alunos de portarem — o projeto não trata apenas da utilização — celular em sala de aula. O art. 2º fala em porte e uso de celulares. Para entrar em sala de aula, o aluno vai ter que acautelar seu celular.

Hoje em dia, o que acontece nas salas de aula, muitas vezes, são abusos por parte de professores. Há professores que praticam doutrinação ideológica e proselitismo político. Muitas vezes, alunos filmaram professores que estavam abusando da sua autoridade e impondo sua convicção político-ideológica. A proibição do celular tira do aluno a possibilidade de mostrar aos seus pais o que está acontecendo dentro da sala de aula. Os professores podem, inclusive, praticar abusos e fazer insinuações sexuais contra alunos. O aluno deve ter o direito de filmar isso, de levar o caso à Direção, de tomar medidas que lhe deem segurança.

Por isso, orientamos "não" à urgência.

Obrigado.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado.

Pela Federação do PT, PCdoB e PV, tem a palavra a Deputada Delegada Adriana Accorsi.

**A SRA. DELEGADA ADRIANA ACCORSI** (Bloco/PT - GO. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Presidenta, a Federação vota "sim" à urgência, mas, no mérito, queremos debater uma série de questões relacionadas a este projeto.

Trata-se de um tema preocupante para toda a sociedade. Por isso, votamos "sim" à urgência.

Obrigada.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Muito obrigada, Deputada Delegada Adriana Accorsi.

Como vota o PSB, Deputado Duarte Jr.?

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidente, a orientação pelo PSB é "não" ao projeto, porque nós entendemos que a maior autoridade em sala de aula é o professor. O professor é que deve definir as regras da sala de aula e avaliar se o uso do celular é possível ou não.

Então, a nossa orientação pelo PSB é contrária à urgência, até para que possamos ter um amplo debate sobre esta matéria aqui nesta Casa.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado Duarte Jr.

Como vota a Federação PSOL REDE?

**O SR. TARCÍSIO MOTTA** (Bloco/PSOL - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, eu quero confessar, primeiro, que houve uma orientação anterior aqui que quase me fez mudar o voto, porque foram tantas besteiras faladas juntas, sem discutirmos de fato o mérito do projeto, que deu até vontade de mudar de posição.

Mas a orientação da bancada da Federação PSOL REDE é o voto "não" à urgência.

O problema que se está discutindo aqui é real: o uso de tela, o tempo em que a criança e o adolescente ficam na frente da tela, a questão da dispersão, o celular como um problema pedagógico. Porém, não é com uma lei vinda do Congresso

Nacional, de Brasília, igualando tudo, como se fosse a mesma coisa em todos os lugares, que nós vamos resolver esse problema importante para a educação brasileira. É preciso discutir com as comunidades escolares. É preciso discutir com os profissionais da educação e com os pais, para garantir as formas de restrição e controle do uso do celular em sala de aula. Isso não é feito com uma lei como essa.

Portanto, está longe de ser urgente este projeto.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado Prof. Tarcísio.

Tem a palavra o NOVO.

**O SR. MARCEL VAN HATTEM** (NOVO - RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, a defesa do Deputado do PSOL, o Deputado Prof. Tarcísio, foi tão eloquente e correta que eu quero inclusive subscrevê-la, por incrível que pareça. Foi igual à defesa que o NOVO sempre faz: cabe às comunidades escolares tratar dos problemas das comunidades escolares, não a uma lei federal. Incrivelmente, desta vez, o PSOL usa o argumento que o NOVO sempre utiliza e vai usar novamente.

Eu, via de regra, Sra. Presidente, sou contra o uso de celular em sala de aula. Eu acho que isso gera uma distração enorme. Como autoridade, o professor pode se impor e se fazer respeitar inclusive na sala de aula, pedindo para não utilizarem o celular. Eu o faria se exercesse a profissão de professor. Porém, em muitos momentos, o uso dele pode ser importante. Então, cabe à comunidade escolar a discussão.

Por isso, a orientação é "não" à urgência, apesar de eu não gostar do uso de celular em sala de aula.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado Marcel.

Como vota a Minoria? (*Pausa.*)

**O SR. DR. VICTOR LINHALIS** (Bloco/PODE - ES. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidente, pelo Bloco MDB/PSD/REPUBLICANOS/PODE, nós orientamos "sim", tendo em vista a necessidade de regulamentação do tema, tendo em vista a dificuldade de muitas crianças em razão da distração causada pelo telefone na sala de aula. Isso tem gerado um grande problema, um grande mal às nossas crianças.

Por isso, entendemos que este tema deve ser pautado na Câmara dos Deputados, fazendo com que avancemos e tragamos proteção às nossas crianças.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Como vota a Maioria? (*Pausa.*)

**O SR. CARLOS JORDY** (PL - RJ) - A Minoria...

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Como vota a Minoria?

**O SR. CARLOS JORDY** (PL - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, a Minoria orienta "não" também.

Eu queria parabenizar o Deputado Prof. Tarcísio Motta por estar concordando conosco. De fato, um projeto de lei não pode criminalizar o uso de celular por alunos e também tirar a autoridade dos professores.

Hoje, quando o professor sente que o uso do aparelho celular está incomodando, perturbando a sala de aula, ele tem autoridade para pedir para retirá-lo. Porém, não pode simplesmente uma lei buscar criminalizar esse uso, dizendo que ninguém pode utilizar celular em sala de aula, até porque pode acontecer algum acidente e o aluno pode ter que falar com seus pais.

Não é através de lei que nós vamos conseguir solucionar esse problema da distração em razão do uso de aparelhos celulares. Parabenizo o Professor e Deputado Tarcísio e o PSOL por concordarem conosco.

Orientamos "não".

**O SR. EVAIR VIEIRA DE MELO** (Bloco/PP - ES) - A Oposição...

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Como vota a Maioria? (*Pausa.*)

Eu creio que a bancada esteja liberada, porque há vários votos diversos, mas eu pergunto.

**O SR. AFONSO MOTTA** (Bloco/PDT - RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - A Maioria libera a bancada.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Pronto. Conforme o Deputado Afonso Motta, a Maioria libera a bancada.

Como vota a Oposição, Deputado Evair Vieira de Melo?

**O SR. EVAIR VIEIRA DE MELO** (Bloco/PP - ES. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, telefone celular, *tablet*, tudo isso é educação aplicada. Quem defende a educação tem que, ao mesmo tempo, defender a aplicação da tecnologia gerada por ela. A modernidade, nas salas de aula do Brasil, em nosso sonho, são lousas digitais para que os nossos professores possam trabalhar a partir de *tablets* já conectados diretamente com satélites, para permitir que os nossos alunos tenham acesso à concorrência, à tecnologia global.

Não há nenhuma racionalidade em querer impedir que os nossos alunos possam, a partir de tecnologia, fazer a sua aplicação. Eu sou daquela geração que viu quando chegou a calculadora. Depois veio a calculadora científica. Depois, na área de economia, veio a HP 12. Depois vieram algumas máquinas modernas. Agora chegou o telefone celular, que é uma ferramenta extraordinária de tecnologia da informação e acesso a dados. Portanto, é inadmissível este projeto.

A Oposição orienta "não".

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado Evair.

Como vota o Governo?

**O SR. LUCIANO ALVES** (Bloco/PSD - PR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, primeiramente, parabéns o Deputado Domingos Neto, nosso colega de partido, do PSD, pela autoria.

O Governo orienta "sim" ao pedido de urgência nesta votação.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Todos já orientaram?

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA) - Presidente...

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Antes de encerrar a votação, eu vou passar a palavra aos dois Líderes que estão inscritos.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Faço só uma modificação na orientação do PSB. Nós estamos liberando a bancada, mas reafirmo o meu voto contrário à urgência do projeto.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Certo. Está liberada a bancada do PSB.

Aliás, o PSB está inscrito para fazer uso da palavra pela Liderança.

Deputado Duarte Jr., V.Exa. está inscrito para falar pela Liderança. Vai utilizar o tempo? Depois da votação, nós vamos encerrar. *(Pausa.)*

**O SR. MARCEL VAN HATTEM** (NOVO - RS) - Não haverá mais Ordem do Dia hoje?

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Não.

**O SR. MARCEL VAN HATTEM** (NOVO - RS) - Então, este é o último requerimento, Presidente? *(Pausa.)*

Obrigado.

V.Exa. me permite fazer um comentário, Presidente?

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Concedo a palavra, por 1 minuto, ao Deputado Marcel van Hattem, enquanto o Deputado Duarte Jr. está chegando à tribuna.

**O SR. MARCEL VAN HATTEM** (NOVO - RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Muito obrigado.

Eu lamento que, se rejeitado este requerimento, como parece que vai ser, o resultado seja utilizado depois, na sala de aula, por crianças, jovens e adolescentes para dizer ao professor: "*Viu? Nem a Câmara foi capaz de proibir o celular. Agora o senhor — ou a senhora — está querendo que nós não o utilizemos?*"

Na minha visão, infelizmente, acaba sendo uma espécie de tiro no pé apresentar este projeto sob a forma de requerimento de urgência. Melhor seria se fosse bem debatido nas Comissões, discutindo-se uma forma de implementá-lo, como disse bem o Deputado Tarcísio — é até interessante que estejamos concordando nisso —, para que fosse algo bem discutido.

Se for rejeitado — é o que vai acontecer —, eu só espero que essa mensagem não chegue torta aos colégios.

Obrigado, Sra. Presidente.

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado Marcel.

Tem a palavra o Deputado Duarte Jr. Em seguida, falará por 1 minuto a Deputada Lídice da Mata.

**O SR. DUARTE JR.** (PSB - MA. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Presidente, eu venho à tribuna comemorar a aprovação da urgência do PL 3.987/23, de minha autoria, que tem por objetivo garantir a impenhorabilidade, ou seja, a não penhora, dos bens pertencentes às pessoas com deficiência.

Hoje o Poder Judiciário, infelizmente, em alguns momentos, profere decisões que interpretam a lei tão somente de forma positivista, de forma literal; não faz uma interpretação humanizada da legislação com base em princípios, como, por exemplo, da dignidade da pessoa humana. Vejam que existem decisões que garantem a penhora de bens — como cadeiras de rodas, próteses, órteses — que são necessários à sobrevivência, necessários à dignidade, necessários ao direito de ir e vir das pessoas com deficiência.

Por essa razão, no ano passado, meu primeiro ano aqui na Câmara Federal, nós apresentamos o Projeto de Lei nº 3.987, para proibir a penhora dos bens pertencentes às pessoas com deficiência. E isso vai muito além. Esse projeto tem como objetivo garantir a não penhora, por exemplo, de automóveis. Se uma pessoa com deficiência tem um automóvel adaptado para garantir seu direito de ir e vir, esse automóvel não poderá ser penhorado. Essa é a essência daquilo que nós encontramos na Constituição Federal de 1988 relacionado ao princípio da dignidade da pessoa humana.

Por isso, eu quero parabenizar todos os Parlamentares da esquerda e da direita, independentemente de partido, que aprovaram a urgência desse projeto.

E eu peço a V.Exa., Sra. Presidente, a imposição na Ordem do Dia do mérito desse projeto, para que nós possamos deliberá-lo, aprová-lo, a fim de que a matéria vá ao Senado e à sanção do Presidente Lula.

Também gostaria, Sra. Presidente, de pedir que esta parte da minha fala fosse registrada e repercutida em todos os canais de comunicação desta Casa e, em especial, no programa *A Voz do Brasil*.

É muito importante que nós possamos empoderar as pessoas com deficiência e informar a sociedade brasileira daquilo que esta Casa vem produzindo em matéria de leis.

Quero dizer ainda que nós estamos trabalhando, juntamente com nossa Liderança — quero agradecer ao Líder do PSB, o Deputado Gervásio —, para que possamos inserir na Ordem do Dia o Projeto de Lei nº 2.417, de 2023, também de minha autoria, que tem por objetivo garantir o atendimento preferencial às pessoas com deficiência nos serviços de saúde.

Com base nesse outro projeto, nós temos como objetivo garantir que toda e qualquer pessoa com deficiência, independentemente da deficiência, possa ter um atendimento preferencial nos serviços de saúde, consultas e exames, ou seja, é a garantia de acesso pleno das pessoas com deficiência aos serviços de saúde, seja na iniciativa privada, seja no setor público, nos serviços mantidos pelo Sistema Único de Saúde.

Muito obrigado.

Viva a inclusão!

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado Duarte Jr.

Deixe-me ver se nós temos mais algum inscrito. (*Pausa.*)

O Deputado Roberto Monteiro Pai me pediu 1 minuto.

Estou tentando atender aos colegas aqui.

Deputado Roberto, por favor.

**O SR. ROBERTO MONTEIRO PAI** (PL - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Minha estimada Presidente, quero parabenizar aqui o Governador Cláudio Castro pela eficiência hoje da operação, lá no Estado do Rio de Janeiro, de combate ao crime organizado.

Felicito e parabenizo a briosa Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro e a briosa Polícia Civil. Enfim, foi um sucesso. Eu me sinto privilegiado em poder destinar toda a minha emenda de bancada para a área de segurança pública do Estado do Rio de Janeiro.

Parabéns, Governador Cláudio Castro!

**A SRA. PRESIDENTE** (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada.

Colegas Parlamentares, então encerramos a votação.

Está encerrada a votação. (*Pausa.*)

Resultado da votação:

SIM: 237;

NÃO: 171.

O REQUERIMENTO DE URGÊNCIA FOI REJEITADO.

Colegas Parlamentares, como havia anunciado, eu não seguiria na coordenação dos trabalhos para os breves comunicados. Mas, como o nosso Vice-Presidente diligentemente chegou e se dispôs a fazê-lo, obviamente o Deputado Sóstenes Cavalcante assumirá a Presidência.

Eu vou pedir uma licença ao Presidente para fazer daqui um cumprimento muito especial a uma pessoa — nunca fiz isso daqui da mesa, e hoje quero fazer. A minha mãe completa hoje 89 anos. *(Palmas.)*

Portanto, D. Hilda Fiorentin Nunes, que Deus a abençoe muito e que receba a minha gratidão! Muito obrigada.

Obrigada, colegas.

*(A Sra. Maria do Rosário, 2ª Secretária, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Sóstenes Cavalcante, 2º Vice-Presidente.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Sóstenes Cavalcante. PL - RJ) - Justa homenagem! *(Pausa.)*

Declaro encerrada a Ordem do Dia.

Para que todos os colegas tenham calma e paciência, aviso que nós vamos continuar com a lista de breve comunicados.

**O SR. GLAUBER BRAGA** (Bloco/PSOL - RJ) - Deputado Sóstenes Cavalcante...

**O SR. PRESIDENTE** (Sóstenes Cavalcante. PL - RJ) - Pois não, Deputado Glauber Braga. V.Exa. tem 1 minuto.

**O SR. GLAUBER BRAGA** (Bloco/PSOL - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O Deputado Bacelar utilizou aqui o microfone para dizer que eu não havia estudado a matéria. Isso é uma tentativa de desqualificar o interlocutor que se coloca como óbice ao que estão tentando fazer.

Eu queria, então, questionar o Deputado Bacelar sobre a Lei nº 12.783, de 2013. No art. 1º do projeto de lei, cuja urgência foi aprovada, está dito que poderão ser efetivadas mais de uma única vez, desde que autorizadas pelo Congresso Nacional, as renovações das distribuidoras. Só que a regra hoje, pela Lei 12.783, é de uma única renovação.

Então, Deputado Bacelar, em vez de tentar desqualificar o interlocutor, por que não falar a verdade do que V.Exas. estão propondo aqui? V.Exas. estão dizendo que pode haver renovação de natureza indefinida das distribuidoras de energia elétrica, desde que isso passe pelas articulações do Congresso Nacional, quando hoje é permitida apenas uma renovação. Não vamos mentir para as pessoas que estão acompanhando a sessão. Essa tentativa de desqualificar o interlocutor que se posiciona de forma a impedir determinados interesses nesta Casa, no nosso caso, no caso da bancada do PSOL, não vai funcionar.

Há problemas nesse texto — e não são poucos, não.

Para finalizar, Presidente, quero dizer que nós vamos lutar com todas as forças para que não haja a renovação desses contratos de distribuidoras de energia, para que haja a reestatização, movimento que tem acontecido no mundo inteiro. As pessoas estão pagando caro pela energia elétrica e não estão recebendo os serviços. A nossa luta é pela reestatização.

**O SR. PRESIDENTE** (Sóstenes Cavalcante. PL - RJ) - Colegas, nós vamos abrir espaço para breves comunicados. Eu vou começar com a primeira inscrição, dando a oportunidade de fala àqueles que não estavam presentes e não foram chamados. Vou seguir a ordem.

Tem a palavra o Deputado Pedro Aihara. *(Pausa.)*

É a primeira inscrição. Nós vamos seguir assim, porque muitos oradores não foram chamados.

Tem a palavra o Deputado Mauricio do Vôlei. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Tadeu Veneri. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Chico Alencar. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Helder Salomão. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Nilto Tatto. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Padre João. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Marcon. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Valmir Assunção. *(Pausa.)*



Tem a palavra o Deputado Dr Fabio Rueda. *(Pausa.)*

Tem a palavra a Deputada Dandara. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Evair Vieira de Melo.

Esta é a inscrição de número 22. Assim vamos seguir.

**O SR. EVAIR VIEIRA DE MELO** (Bloco/PP - ES. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, fui testemunha presencial da maior manifestação pacífica e patriótica que esta Nação já viu. Aconteceu no último domingo na Avenida Paulista.

Quero agradecer ao Prefeito de São Paulo e ao Governador de São Paulo pela belíssima e bem organizada recepção e parabenizar o nosso Capitão Derrite, Secretário de Segurança Pública de São Paulo, que deu um *show* de organização e disciplina e permitiu essa extraordinária, maravilhosa, grandiosa, rica e patriótica manifestação.

Naturalmente, o Lula, o Barrabás brasileiro, deve ter ficado em casa acompanhando tudo pela televisão, apesar de não admitir.

Eu queria fazer um convite ao Sr. Lula e aos seus correligionários, os partidos que o acompanham, a chamada base do Governo, para pegar as bandeiras que defendem e organizar a sua manifestação. Vai ser até engraçado o Lula convocar uma manifestação de apoio ao Hamas, ou uma manifestação para apoiar a aliança com o Irã, com a Rússia, com a Venezuela, com Cuba, com Nicarágua e com Honduras. Será lindo o Lula convocar uma manifestação para a liberação geral do aborto. Vai ser extraordinário o Lula fazer uma convocação para censurar as redes sociais. Melhor ainda será o Sr. Lula fazer convites para a defesa das ideologias de gênero; o Lula convocar os brasileiros para uma manifestação contra as penas mais duras e severas a bandidos. Eu quero ver o Lula ter coragem de fazer uma manifestação pedindo a liberação das drogas, defendendo as invasões de propriedade e o fim do marco temporal.

É um Presidente que não tem povo, um Presidente que não tem rua. As suas pautas envergonham até seus correligionários. Recentemente se falava do Lula aqui, e a base ficava no plenário para defendê-lo, mas ela até foi embora, porque essas pautas são indefensáveis. Estão usando emendas parlamentares e cargos no Governo para apoiar essas pautas vergonhosas. O Lula hoje é um pária internacional, um homem que defende o Hamas, esses terroristas que, no Brasil, são aliados do MST, e, na Colômbia, são aliados das FARC. É um homem que fez referências ao Holocausto que envergonham a humanidade.

Portanto, eu quero lançar um desafio ao Sr. Lula e à sua base: façam uma convocação! Apresentem seus eleitores! Botem o povo na rua!

Bolsonaro deu um *show*!

Bolsonaro, você é o grande Líder desta Nação!

**O SR. PRESIDENTE** (Sóstenes Cavalcante. PL - RJ) - Tem a palavra o Deputado Julio Cesar Ribeiro. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Márcio Jerry. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Alencar Santana. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Ivan Valente *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Cobalchini. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Lindbergh Farias. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Delegado Palumbo. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Bohn Gass.

Chegou sua vez, Deputado.

**O SR. BOHN GASS** (Bloco/PT - RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Quero saudar o Deputado Sóstenes Cavalcante, que está presidindo os trabalhos.

Eu fiquei aqui para falar porque quero passar ao Brasil uma mensagem verdadeira do que importa.

O Presidente eleito deste País — porque teve voto na urna — é o nosso Presidente Lula. E o Lula está olhando para o Brasil para reconstruir um País destruído pelo Governo passado. Um dos aspectos que eu quero destacar aqui para a população brasileira é o tema da habitação.

Só esta semana nós temos várias questões a comemorar. Eu, por exemplo, irei, na quinta-feira, com Ministros do Governo do Presidente Lula, ao Rio Grande do Sul acompanhar a assinatura de contratos que vão garantir cerca de 700 novas residências nas áreas rural e urbana do Vale do Taquari, tão duramente atingido pelas grandes enchentes. E lá foi construído um programa que se chama Minha Casa, Minha Vida - Calamidades, para ajudar as pessoas — elas não pagarão nenhum centavo. Sim, o Vale do Taquari, para o Governo Lula, importa. No ano passado, houve mais de 50 mortes pelos ciclones, que devastaram cidades inteiras naquela região, onde pessoas perderam tudo, inclusive suas casas.

Essa é a reconstrução. E o Minha Casa, Minha Vida, além de ser bom para as pessoas, para elas terem suas residências, é bom para a economia. Por isso que a economia, diferentemente do que ocorreu no Governo passado, que não crescia, agora está crescendo. Isso aquece o setor de construção civil e gera emprego. Nós estamos baixando o desemprego para dar condições e qualidade de vida.

Mais do que isso: no tema habitação, o Presidente Lula anunciou a criação do Imóvel da Gente. Quantos imóveis, Deputados Welter e Quaquá, estão abandonados nas cidades? O Presidente Lula, por meio desse programa, está fazendo a democratização do acesso aos imóveis da União. São 500 imóveis da União, em 200 Municípios do Brasil, que serão destinados à construção de habitações populares. É o povo tendo o direito à habitação digna com o Presidente Lula, que foi eleito pela população brasileira.

De novo, o Rio Grande do Sul será beneficiado: Porto Alegre, Caxias, Santana do Livramento, Rio Grande e Encantado. Serão destinados à moradia popular 10 imóveis, entre prédios e terrenos do Governo Federal. Isso é governar para o povo. O Lula está fazendo uma política pública, com o Minha Casa, Minha Vida, de habitação, que é algo bom, dá dignidade e ao mesmo tempo gera o aquecimento da economia.

Nesta quinta-feira, no Rio Grande do Sul, em solidariedade à população, teremos, no âmbito do programa sobre calamidades, a assinatura de convênios para a construção de casas para as pessoas que foram atingidas pelas enchentes.

Gostaria que o meu pronunciamento fosse veiculado pelo programa *A Voz do Brasil*, Sr. Presidente.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Sóstenes Cavalcante. PL - RJ) - O pedido de V.Exa. será acatado, Deputado Bohn Gass.

Tem a palavra o Deputado Jilmar Tatto. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Messias Donato. *(Pausa.)*

**O SR. EVAIR VIEIRA DE MELO** (Bloco/PP - ES. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, enquanto o Deputado Messias Donato se prepara, só gostaria de pedir a V.Exa. que o último pronunciamento que fiz na tribuna fosse divulgado no programa *A Voz do Brasil*.

**O SR. MESSIAS DONATO** (Bloco/REPUBLICANOS - ES. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, subo à esta tribuna com muita alegria no meu coração. Subo a esta tribuna trazendo um sentimento de muita felicidade.

Nós estivemos na Avenida Paulista no último domingo, dia 25, e acompanhamos uma festa da democracia. Crianças, mulheres, pessoas da melhor idade, brasileiros dos quatro cantos deste País estavam reunidos em um único lugar, em defesa da nossa liberdade, em defesa do Estado Democrático de Direito e em defesa de Israel.

Lá nós tivemos a presença do Governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas. Também tivemos a presença do organizador do evento, o Pastor Silas Malafaia, que foi um grande exemplo de patriota, de conservador e de brasileiro. Gostaria que nós pudéssemos ter, no mínimo, nesta Nação, mais uns cem pastores do nível do Pastor Silas Malafaia, com a coragem que ele possui.

E destaco o nosso sempre Presidente Jair Messias Bolsonaro, o ex mais amado deste Brasil. Daí vemos por que essa Esquerda odeia tanto Jair Messias Bolsonaro: bastou o Capitão convocar os patriotas, os conservadores, aqueles que defendem a vida, aqueles que defendem a família, aqueles que defendem os valores cristãos, aqueles que defendem a nossa liberdade, a nossa liberdade de expressão, de que tanto o nosso sempre Presidente Jair Messias Bolsonaro falou num passado recente, a nossa liberdade econômica, a nossa liberdade religiosa.

Alguns institutos que estiveram no local disseram, covardemente, que havia ali 150 mil pessoas; outros disseram que havia 300 mil pessoas. Mas nós estávamos ali, mais de cem Deputados e 15 Senadores, com a representatividade de mais de dez partidos políticos.

Sr. Presidente — e peço a V.Exa. mais 30 segundos para poder encerrar —, embora a Esquerda tenha dificuldade de enxergar isto, o Bolsonaro é amado em todos os Estados do Brasil. Como ele mesmo diz, eu já vi um time ganhar sem

torcida, mas não conheço Chefe de Estado, Presidente da República que não possa sair às ruas do Brasil, porque não tem ninguém que o aplauda, nem que...

*(Desligamento do microfone.)*

**O SR. MESSIAS DONATO** (Bloco/REPUBLICANOS - ES) - Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Sóstenes Cavalcante. PL - RJ) - O próximo inscrito é o Deputado Luiz Couto. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Reginaldo Lopes. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Capitão Alden. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado José Airton Félix Cirilo, inscrição 36. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Merlong Solano, inscrição 37. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Paulão. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Ricardo Maia.

V.Exa. tem a palavra, Deputado.

**O SR. RICARDO MAIA** (Bloco/MDB - BA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Parlamentares, venho a esta tribuna, no segundo ano do nosso mandato, para fazer um relato sobre quatro territórios do Estado da Bahia: o Sisal, o Semiárido, a Bacia do Jacuípe e o Litoral Nordeste, compostos por mais de 2 mil habitantes. Com 74 Municípios, temos um vazio no que diz respeito à universidade federal. E nós temos alguns abnegados que, há mais de 10 anos, vêm lutando, com 52 audiências públicas feitas em todos esses 74 Municípios. A Bahia tem seis universidades federais.

Mas esse vácuo não é apenas a bandeira do Deputado Federal Ricardo Maia, esse vácuo não é apenas a bandeira do nosso Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do nosso Ministro Rui Costa, do nosso Governador Jerônimo; esse vácuo tem que ser de responsabilidade de todos esses que eu citei, da bancada de Deputados Federais da Bahia. Não é justo um vácuo num território como o Semiárido do Nordeste II, onde não temos nenhum curso profissionalizante, nenhuma universidade, nem federal nem estadual. Nós não queremos que se tire de nenhum território. Nós queremos é que esses quatro territórios sejam olhados, que haja compromisso com o povo, que precisa desse educar, para que o filho do pedreiro, do ajudante, do vaqueiro possa se formar em medicina, e termos mais médicos na nossa região. É acreditar no Governo, do qual hoje somos base aliada, do nosso Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Mas precisamos acordar. O compromisso foi feito, em 2022, pelo Deputado que lhes fala, pelo nosso Presidente e, principalmente, pelo nosso Governador Jerônimo, que andou pelos quatro territórios dizendo que iria abraçar a causa, e acredito que irá fazê-lo. E precisamos que a Secretária de Educação do Estado venha até à Comissão, assim como o Ministro Camilo, ao encontro também do nosso Deputado Federal Joseildo Ramos, que vem fazendo esse trabalho de luta aqui desta tribuna.

Eu falo em nome de mais 2 milhões de habitantes que vêm em um vácuo de desigualdade educacional. E educação é a revolução e a transformação para o nosso território.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Sóstenes Cavalcante. PL - RJ) - Tem a palavra a Deputada Mariana Carvalho. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Marcel van Hattem. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Gustavo Gayer. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado José Nelto. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado André Fernandes. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Luiz Lima. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Welter.

**O SR. WELTER** (Bloco/PT - PR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, caros Deputados, povo brasileiro, eu sou lá do interior do Paraná e moro na cidade de Toledo. Lá nós somos muito fortes na produção agropecuária. Temos sido o maior PIB agropecuário do Paraná por 7 anos seguidos. Lá se produz muito frango, muito peixe, muito leite, muito suíno. A proteína animal lá é convertida pela proteína vegetal: milho e soja se transformam em ração e irradiam a produção para todo o Brasil e para todo o mundo. Num raio de 100 quilômetros de Toledo estão as maiores cooperativas do Brasil,

como Coamo, Lar, C. Vale, Copacol, Coopavel, Copagril e tantas outras que são importantes para o cenário internacional. E todas elas comercializam bastante para dentro do Brasil e para fora do Brasil.

Eu queria dar uma notícia fantástica: o Governo anterior havia parado uma obra, colocando poucas carriolas de concreto na duplicação da BR-163, entre Toledo e Marechal Cândido Rondon. Bastou o Presidente Lula ganhar as eleições que o Governo recomeçou as obras. V.Exas. acreditam que os simpatizantes do Lula colocaram uma placa em agradecimento ao Lula, mas o pessoal foi lá e meteu fogo na placa? Parece que não queriam a obra. A obra não parou por causa disso, obviamente.

Vejam só: mesmo sendo uma região onde Bolsonaro obteve muitos votos, o Governo fez a estruturação e está duplicada a rodovia entre Toledo e Marechal Cândido Rondon — e está uma coisa mais linda! Daqui a alguns dias, será inaugurada aquela estrada, com a presença do Ministro dos Transportes e, se possível, com a presença do Presidente Lula. Isso, sim, é um Governo que trabalha.

E eu vejo o seguinte: a Oposição está muito preocupada porque o Brasil está dando certo. O Brasil é o segundo país que mais recebe investimentos. O Brasil é o país que celebrou a paz com o mundo. Só para o setor de agronegócio, o Brasil ampliou mais de 78 mercados. Isso foi resultado de negociação, de capacidade política. Por isso, a balança comercial cresceu; por isso, o Brasil se desenvolve; e, por isso, os empregos surgem.

O Governo brasileiro aumenta a renda da população brasileira e a distribui, corrigindo o salário acima da inflação e permitindo que o povo possa se alimentar melhor e possa melhor planejar o pagamento da prestação da casa própria, com os programas que também foram retomados com força, a exemplo do Minha Casa, Minha Vida.

Por isso, valeu a pena. As ações estruturantes da República estão acontecendo nos Estados e Municípios.

Presidente, para finalizar, no próximo dia 7, serão anunciados os Municípios que tiveram seus projetos selecionados no PAC. Dividiu-se o planejamento de execução orçamentária da União para atender os interesses das cidades, seja com ônibus do transporte escolar, unidades de educação infantil, Unidades Básicas de Saúde, seja com outros programas importantíssimos dos Municípios que cadastraram seus projetos e que vão ser selecionados.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Sóstenes Cavalcante. PL - RJ) - Obrigado, Deputado.

Tem a palavra a Deputada Sâmia Bomfim. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado General Girão. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Carlos Jordy.

**O SR. CARLOS JORDY** (PL - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu confesso que já fui a muitas manifestações. Vou a manifestações desde 2014 — manifestações pró-*impeachment* e manifestações durante o Governo Bolsonaro. Já vi manifestações lotadas na Avenida Paulista. Já fui inúmeras vezes à Paulista, mas nunca vi a Paulista da forma como estava neste último domingo. Era uma coisa impressionante. Quem foi lá percebeu o quão cheia estava a Avenida Paulista. Nunca a vi daquela forma. Mal se conseguia andar. E lá de cima se via aquele mar de gente sem fim. Era uma coisa realmente muito impressionante. Todos que viram a manifestação *in loco* ou pela TV se impressionaram, inclusive boa parte da imprensa. Eu vi inúmeros comentaristas de programas de TV, inclusive pessoas de esquerda, falando que realmente o Presidente Bolsonaro movimenta multidões.

E aí eu fui surpreendido por um pesquisador da USP, que ganhou alguma ressonância em alguns desses tabloides, como o *Estadão* e como o UOL, querendo desmerecer a manifestação do último domingo, dizendo que havia 185 mil pessoas. Isso é uma piada, é querer negar o que os nossos olhos estão vendo. É um absurdo querer tratar os brasileiros, com tamanha desonestidade intelectual; é tratar o brasileiro como burro. Todos nós vimos como a Paulista estava entupida de gente, e gente ordeira, pacífica, contrariando tudo aquilo que muitos vieram aqui falar, dizendo que seria uma manifestação antidemocrática. Na verdade, eles têm medo de que nós voltemos às ruas. Aliás, eles tinham medo de que nós voltássemos às ruas, porque sabem que a Direita tem o poder de mobilização das ruas.

E eu desafio aqui que Lula e que o PT façam o mesmo, façam manifestações em apoio ao Governo Lula, façam manifestações contra o Presidente Bolsonaro, ou o que seja. Vamos ver o seu poder de mobilização. E vocês vão perceber isso. Na verdade, vocês sabem que perderam totalmente o poder de mobilização. Eu tenho certeza de que sabem. Vocês fazem pesquisas e veem como está a popularidade de Lula.

Lula está despencando nas pesquisas, com todas as suas falas absurdas, tentando criminalizar a reação legítima de Israel contra os ataques terroristas do Hamas. São tantas as atrocidades que ele vem provocando, que está fazendo com que a sua popularidade vá para o abismo.

Novamente, nós vimos aí mais uma desgraça feita por este Governo. Nós vimos agora que a Amazônia tem 286% a mais de queimadas em fevereiro — e fevereiro nem acabou —, comparado a fevereiro do ano passado. Alguém se lembra do que, em fevereiro do ano passado, foi bem noticiado pela imprensa? Que nós tínhamos o recorde de queimadas para fevereiro, em 2023, ou seja, neste ano nós temos o recorde do recorde. Aí, eu procuro todos aqueles artistas globais. Onde eles estão? Cadê a Greta? Todos esses que criticavam o Presidente Bolsonaro estão vendo a falência da política ambiental do desgoverno Lula. É por isso que ele está perdendo o apoio popular. O *impeachment* se aproxima.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Sóstenes Cavalcante. PL - RJ) - Tem a palavra o Deputado Roberto Monteiro Pai.

**O SR. ROBERTO MONTEIRO PAI** (PL - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Meu estimado e admirável Presidente, primeiramente eu quero agradecer a V.Exa., porque eu ficaria muito frustrado por ter que voltar para casa, ao término da sessão, sem me pronunciar. V.Exa., voluntariamente, humanamente, colocou-se na minha posição. V.Exa. é brilhante e consegue promover a unidade entre todos aqui, porque o nosso papel não é entrar em guerra com ninguém.

Eu não posso deixar de registrar aquilo que presenciei, aquilo que vi. Eu estive presente lá nesse domingo, dia 25. Para mim, particularmente, aquele foi o maior evento da história deste País, ao conseguir concentrar personalidades do cenário político e trazer o público de todo o território nacional, não somente Deputados Federais, não somente Vereadores, não somente Deputados Estaduais de diversos Estados, governantes. Realmente, foi algo que vai além do entendimento humano. A mão de Deus estava ali conduzindo, com muita maestria, a manifestação. Havia a presença invisível Dele.

E há um grande detalhe, Presidente, aquele evento — para mim, particularmente — contou com mais de 1 milhão de pessoas. Eu conheço profundamente a Capital de São Paulo. Eu morava, em tempo recente, ali no encontro da Rebouças com a Oscar Freire, em frente ao Vento Haragano. Todos os finais de semana, eu estava na Avenida Paulista. Eu conheço realmente aquelas transversais, aquelas ruas paralelas à avenida. Focou-se com *drone*, com câmera, a Avenida Paulista, mas a manifestação não aconteceu somente ali na Avenida Paulista, ela foi até lá no Ibirapuera, havia um congestionamento enorme. E eu, movido por aquele sentimento de reconhecer limpeza...

Nobre Presidente, por gentileza, V.Exa. me permite vê-lo? (*Pausa.*) Olhe que coisa realmente surreal! Não houve roubo de celular. Chefe, a limpeza das ruas era incrível. Não houve ali violência física. Havia respeito a todas as pessoas, sobretudo às instituições. Particularmente, todo mês deveria haver um movimento desses, por todo o território nacional. Nós temos que respeitar as instituições. Nós não somos de guerra. Nós somos um povo que quer paz.

E finalizando, movido por isso, eu dei entrada hoje a um projeto de lei que institui o Dia Nacional de Deus, Pátria, Família e Liberdade Democrática, que dispõe: *"Fica instituído o Dia Nacional de Deus, Pátria, Família e Liberdade Democrática, a ser celebrado, anualmente, no dia 25 de fevereiro, com o objetivo de fomentar os princípios e valores da liberdade religiosa, do patriotismo, da família e da democracia brasileira e o fortalecimento das instituições que integram o Estado Democrático de Direito"*.

Meu Presidente, eu quero aplaudir o Governo do Estado de São Paulo. Eu quero aplaudir o Secretário Derrite. Eu quero aplaudir todos que estiveram presentes, porque Deus foi glorificado naquele domingo. Deus nos abençoe!

E peço que seja registrado este pronunciamento nos meios de comunicação desta Casa, porque este Brasil pertence ao nosso Deus.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Sóstenes Cavalcante. PL - RJ) - Tem a palavra o Deputado Sargento Gonçalves. (*Pausa.*)

Tem a palavra o Deputado Patrus Ananias. (*Pausa.*)

Tem a palavra o Deputado Rogério Correia. (*Pausa.*)

Tem a palavra o Deputado Bebeto. (*Pausa.*)

Tem a palavra o Deputado Kiko Celeguim. (*Pausa.*)

Tem a palavra o Deputado Bibi Nunes. (*Pausa.*)

Tem a palavra a Deputada Geovania de Sá. (*Pausa.*)

Tem a palavra o Deputado Zé Trovão. (*Pausa.*)

Tem a palavra o Deputado Alberto Fraga. (*Pausa.*)

Tem a palavra o Deputado Rafael Simoes. *(Pausa.)*

Tem a palavra a Deputada Daniela Reinehr. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Junio Amaral. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Marcos Pollon.

**O SR. MARCOS POLLON** (PL - MS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu fico ainda mais feliz por estar nesta tribuna tendo a sessão presidida por V.Exa., Deputado Sóstenes Cavalcante, um dos organizadores da manifestação deste domingo.

Confesso aos amigos que é a primeira vez que ocupo esta tribuna, com um sorriso no rosto, com a esperança renovada e verdadeiramente feliz, desde o final de 2022. Eu não fiquei alegre com a minha eleição, dada a tristeza de que fui acometido pelo resultado das eleições presidenciais, que foram avassaladoras para nós brasileiros conservadores. E, durante 1 ano, fomos massacrados, arrasados, vilipendiados, desgraçados por um Governo sem propósito, apenas com uma pauta de vingança.

O segmento em que eu atuo, que eu defendo, que é a legítima defesa, o tiro esportivo, foi destruído, arrasado, desrespeitado de uma forma absurda e grotesca, sem qualquer justificativa, gerando centenas de milhares de desempregos. Há empresas quebradas de famílias que juntaram patrimônio a vida inteira e foram acoissadas, avacalhadas, humilhadas. Há pais de família passando fome, com seus negócios lícitos que foram destruídos por questões vis e mentirosas.

E pela primeira vez, Sr. Presidente, eu venho a esta Casa com o ânimo renovado, com o coração cheio de esperança. Eu ouvi, como todos os senhores ouviram, ecoar da Praça dos Três Poderes — entre aspas: *"Nós acabamos com o bolsonarismo."* *"Perdeu, mané."* *"A Direita tem que ser extirpada do Brasil"*. Pois a resposta veio das ruas. Homens, mulheres, crianças, pessoas da melhor idade, pessoas com necessidades especiais, todos os brasileiros de todos os cantos e de todos os lugares, gritando em alto e bom som que o Brasil pertence ao nosso Senhor Jesus Cristo, que o Brasil é nosso e que nós não desistiremos do país em hipótese alguma. Lutaremos até o fim, até o último suspiro, até o último raio de sol brilhar sobre os nossos olhos. Não sabemos o resultado da peleia, mas sabemos que caminhamos do lado certo dela, ao lado de Deus, de nosso Senhor Jesus Cristo. E, ainda que não consigamos nesta vida, será pelos nossos filhos, Deputado Cabo Gilberto Silva, e pelos filhos dos nossos filhos, pois não carregaremos para o nosso caixão a vergonha de não termos lutado.

Deus abençoe o Brasil!

**O SR. PRESIDENTE** (Sóstenes Cavalcante. PL - RJ) - A Mesa pede desculpas ao Deputado Cabo Gilberto Silva, que tinha uma inscrição anterior, mas estava marcada como já utilizada. Na verdade, ele utilizou a palavra do plenário, e não da tribuna. Então, recupero a inscrição do Deputado Cabo Gilberto Silva e peço desculpas a S.Exa. Errar é humano.

Tem a palavra o Deputado Cabo Gilberto Silva.

**O SR. CABO GILBERTO SILVA** (PL - PB. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidente, eu estou aqui para seguir integralmente o Regimento da Câmara dos Deputados.

Srs. Parlamentares, no último domingo, o povo brasileiro foi às ruas para dizer que não aceita a ditadura da toga em nosso País; para dizer que não aceita o desrespeito à nossa Constituição; para dizer que não aceita inquéritos ilegais, inconstitucionais e infundáveis. O povo foi às ruas, Srs. Parlamentares, para dizer que não aceita o atropelamento ao devido processo legal, ao nosso ordenamento jurídico.

É visível que, no Poder Executivo, que tem um consórcio claro hoje com a Suprema Corte brasileira — não com todos os Ministros, mas com alguns poucos —, estão trabalhando duro contra a nossa democracia. Essa é a verdade, Sr. Presidente.

Eles sempre lembram a Segunda Guerra Mundial, principalmente o líder alemão Adolfo Hitler, o nazista sanguinário que exterminou 6 milhões de judeus, que o descondenado Lula foi lá comparar com o que está acontecendo hoje em Israel. Isso também levou a população às ruas, porque não aceita ataque aos cristãos, não aceita ataque aos judeus.

O descondenado Lula passa vergonha aonde chega. Torra o nosso dinheiro. Vai para fora do Brasil fazer vergonha à Nação brasileira. Isso acontece em todas as viagens.

Eu faço um desafio ao descondenado Lula: qual foi o fato positivo criado para a Nação brasileira, em todas as viagens? Se juntar tudo, dá uns 4 meses. Eu quero saber quando é que ele vai visitar o Brasil. É uma vergonha quem temos na Presidência da República, que é o descondenado Lula. Quando ele abre a boca, é só para falar besteira.

Tem uma parte também de um consórcio da imprensa brasileira que presta um desserviço à sociedade, mentindo reiteradas vezes, inclusive a Sra. Miriam Leitão, que é da Rede Globo, a do plim-plim. Ela diz: "*Você morra, que é bom. É bom morrer*". É o que ela vai argumentar, porque ela passa tanto pano para o descondenado Lula que é impressionante.

Daí o povo foi às ruas gritar por liberdade, pela democracia de fato, Sr. Presidente.

O que está acontecendo no Brasil é algo aterrorizante. A legislação não está sendo respeitada, e o avanço da ditadura é impressionante.

E para o Brasil passar ainda mais vergonha, a Polícia Federal — e uma pequena parte da PF também está, infelizmente, a serviço dessa ditadura, desrespeitando a Constituição e cumprindo ordens ilegais — retém um cidadão português, com a documentação toda correta, e pergunta o que ele acha do Brasil. Meu Deus do céu! Em que país estamos vivendo?

Eu fico impressionado, Sr. Presidente, com alguns Parlamentares que respeitamos e com os defensores do descondenado Lula que dizem que estamos em uma democracia pujante, uma democracia inabalada. É mentira! Nós estamos em uma ditadura branca, em que a legislação não é respeitada.

Faço outro desafio. Vários Parlamentares têm medo de falar o que está acontecendo aqui na tribuna da Câmara dos Deputados. É impressionante. Nós sempre defenderemos a democracia.

Muito obrigado a todos.

**O SR. PRESIDENTE** (Sóstenes Cavalcante. PL - RJ) - Tem a palavra o Deputado Sidney Leite. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Amaro Neto. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Josivaldo JP. *(Pausa.)*

Tem a palavra a Deputada Erika Kokay. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Leonardo Monteiro. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Capitão Alberto Neto. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Hildo do Candango. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Gilson Daniel. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Amom Mandel. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Abílio Brunini. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Henrique Júnior. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Nikolas Ferreira. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Alexandre Lindenmeyer. *(Pausa.)*

Tem a palavra a Deputada Ana Pimentel. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Lídice da Mata. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Dr. Luiz Ovando. *(Pausa.)*

Tem a palavra a Deputada Jack Rocha. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado José Nelto. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Heitor Schuch. *(Pausa.)*

Tem a palavra a Deputada Reginete Bispo. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Coronel Telhada. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Washington Quaquá. *(Pausa.)*

Enquanto o Deputado Washington Quaquá se dirige à tribuna, tem a palavra o Deputado Marcos Pollon.

**O SR. MARCOS POLLON** (PL - MS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, neste breve minuto, eu quero fazer uma constatação. Eu participo de um movimento de rua organizando manifestações contra a Esquerda desde 2007. Eu vi o *impeachment* brotar na época em que éramos chamados de malucos, de doidos, porque a rua não enchia. Passávamos os domingos em manifestações, enquanto a família estava descansando.

Eu estive na Avenida Paulista diversas vezes e em vários lugares do Brasil e nunca vi tanta gente, eu nunca vi tanta esperança, eu nunca vi tanto propósito de construção do Brasil.

Isso enche o nosso coração de alegria, Sr. Presidente. Obrigado por ter participado da organização. Chegar aqui hoje e ver o brilho se esvaindo no olhar dos opressores, o sorriso amarelo daqueles que ultrajam a nossa bandeira e pisam sobre o nome de Deus não tem preço.

Isso, além de encher nosso coração de esperança, mostra que o Brasil é nosso, que o Brasil pertence ao nosso Senhor Jesus. Obrigado, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Sóstenes Cavalcante. PL - RJ) - Tem a palavra o ilustre Deputado Washington Quaquá, do meu glorioso Estado do Rio de Janeiro.

**O SR. WASHINGTON QUAQUÁ** (Bloco/PT - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, meu querido Deputado Sóstenes Cavalcante, no ano passado, no primeiro ano da legislatura, eu subi pouco a esta tribuna, falei pouco. Fiquei observando, às vezes, um pouco triste, a baixa qualidade da discussão sobre o País que fazemos aqui na Câmara. Confesso que este vai ser meu último ano aqui na Câmara, porque, se Deus quiser, serei novamente Prefeito de Maricá. Voltarei para Maricá a fim de construir o maior projeto de Município da história deste País, estou pronto para fazer isso. Este esse ano vou subir mais vezes a esta tribuna, sobretudo, para discutir uma coisa que eu ouvia de meu avô há muitos anos, um getulista convicto, sobre a vocação do desenvolvimento deste País. Este País é uma das maiores nações do mundo, é uma nação que tem todos os recursos naturais para ser uma grande potência.

E eu apresentei aqui, Presidente, um projeto de lei para a criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Sustentável e Inclusivo. Este País tem muitas amarras que não o deixam se desenvolver. Algumas dessas amarras são o excesso de burocracia e o excesso de poder nas mãos de alguns órgãos que nós próprios criamos. Esta Casa deve discutir este ano que ela tem que ser o farol do desenvolvimento do País. Esta Casa precisa criar instrumentos para desatar os nós do desenvolvimento do Brasil. Eu estou propondo um conselho em que os projetos acima de 3 bilhões de reais sejam aprovados por ele mesmo. Não pode ser um promotor, não pode ser um agente de um órgão de controle, seja ambiental, seja qualquer um, que impeça o desenvolvimento do País.

Então, eu quero discutir esse projeto com a Casa e com todos os Líderes, Presidente, independentemente da ideologia, com aqueles que querem de fato o desenvolvimento do País. A questão do desenvolvimento inclusivo, com distribuição de renda e riqueza, é um clamor do nosso País.

Estou criando ainda uma frente parlamentar para discutir a liderança do Brasil na América Latina, no Caribe e na África. Nesse mundo multipolar, ou o Brasil lidera uma parte dele ou seremos sempre capacho dos interesses internacionais.

E, por último, quero discutir uma coisa de que vou falar amanhã aqui: o Estado Democrático de Direito e os exageros que se cometem neste País, sobretudo pelo Ministério Público e pela Polícia Federal. Amanhã eu quero falar sobre isso. Democracia, soberania e desenvolvimento são três questões que têm que entrar na ordem do dia deste Parlamento.

**O SR. PRESIDENTE** (Sóstenes Cavalcante. PL - RJ) - Obrigado, Deputado Washington Quaquá.

Tem a palavra a Deputada Clarissa Tércio. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Paulo Foletto. *(Pausa.)*

Tem a palavra a Deputada Ana Paula Lima. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Mauricio Marcon. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Raniery Paulino. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Ricardo Salles. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Coronel Meira.

**O SR. CORONEL MEIRA** (PL - PE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Boa noite, povo brasileiro. Boa noite, Presidente Sóstenes Cavalcante.

Quero inicialmente parabenizá-lo pelo belo trabalho que foi feito nesse evento do último domingo, na Avenida Paulista. A esperança está de volta! A esperança está de volta!

Ontem, ao chegar a esta Casa, entramos com um requerimento para uma moção de louvor pela serenidade, pela consciência, pelo respeito inalienável à democracia e pela capacidade de Jair Messias Bolsonaro de promover a paz, a cidadania, a fraternidade entre as pessoas, num momento delicado da nossa democracia.



Ultimamente, temos vivido uma grave instabilidade institucional, com perseguições políticas a Deputados Federais, a Senadores, à Câmara Federal, ao Senado por um dos Poderes. O Brasil quebra a harmonia entre os Poderes — Judiciário, Legislativo e Executivo. Por parte do Poder Executivo, vemos as agressões a países que são amigos do Brasil.

E o que vemos é uma crise institucional, social e econômica. Econômica, sim, porque esse desgoverno que aí está retirou 2 milhões e 900 nordestinos do Bolsa Família. Vemos uma crise em que promovemos os vícios, a criminalização das virtudes e a violência. Violência porque ele passa a proteger o crime organizado no Brasil. Esse desgoverno protege o terrorismo, como é o caso do grupo Hamas.

Neste momento difícil, neste momento de desgoverno, neste momento de caos, surge o nosso líder, o messias, o Jair Messias Bolsonaro. Bolsonaro promove um ato pacífico em defesa da democracia, da liberdade, da restauração institucional brasileira, do direito ao devido processo legal e, sobretudo, ao exercício livre da nossa fé. Não tenho dúvida de que, pela demonstração de equilíbrio e serenidade em um momento tão desafiador, Jair Messias Bolsonaro merecia ser indicado ao Prêmio Nobel da Paz. Contudo, dentro das prerrogativas que cabem a esta Casa de Leis, fizemos um requerimento de moção de louvor, que, com certeza, terá a aprovação de todos que desejam a paz e a democracia.

Boa noite.

**O SR. PRESIDENTE** (Sóstenes Cavalcante. PL - RJ) - Tem a palavra o Deputado Dr. Zacharias Calil. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Luiz Philippe de Orleans e Bragança. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Vicentinho.

**O SR. VICENTINHO** (Bloco/PT - SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, quero falar de uma situação extremamente delicada, tão importante para a vida do nosso povo.

São Bernardo do Campo, a cidade de onde eu sou morador, está sofrendo com as enchentes, sobretudo os bairros mais carentes. Seres humanos, famílias, estão perdendo os seus bens. A chuva leva tudo. Pessoas perderam a vida, perderam entes queridos.

Podemos pensar: *"Mas isso é culpa dos moradores, que estão morando em uma condição inadequada, com risco"*. Não, o nosso povo, não tendo mais condição de morar, procura qualquer lugar para a sua habitação e quer viver em paz e com qualidade. É isso que esses trabalhadores, homens e mulheres jovens querem e desejam.

E há um ditado histórico que diz o seguinte: *"Falam mal da violência das águas, mas não falam das paredes que as oprimem"*. Pois bem, os gestores têm responsabilidade quando não têm um trabalho preventivo, quando não pensam na comunidade e agem muito mais propagandisticamente em vez de cuidar da vida da nossa gente. Minha mais profunda solidariedade ao nosso povo de todo o País que sofre com tantas enchentes!

Por outro lado, a chuva tem um efeito tão marcante que, em alguns lugares, é motivo de festa, é motivo de alegria. No meu amado Nordeste, no meu Rio Grande do Norte, no meu Sertão, no meu Seridó, no meu Acari, eu vejo os agricultores como o meu pai, o Seu Chico Germano, que vibrava no passado, em época das chuvas. E aqui eu acabei de assistir a um vídeo de um dos acarienses lá do Bairro de Bulhões, o Andinho de Bulhões, vibrando com a chegada das águas ao velho e amado Açude Gargalheiras. Este açude, quando transborda, a festa é gigantesca. Mesmo que não transborde, a água alimenta, mata a sede dos moradores de Acari e de Currais Novos, que é uma cidade maior, outra cidade do nosso Seridó.

Quero mandar o meu abraço a todos os agricultores e trabalhadores através do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, quero mandar meu abraço ao Assis, que é o Presidente do sindicato, e o meu abraço ao Andinho, que representa essa alegria do bom sertanejo.

**O SR. PRESIDENTE** (Sóstenes Cavalcante. PL - RJ) - Tem a palavra a Deputada Bia Kicis. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Luiz Carlos Hauly. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado David Soares. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Paulo Guedes. *(Pausa.)*

Tem a palavra a ilustre Deputada Marussa Boldrin, do glorioso Estado de Goiás.

**A SRA. MARUSSA BOLDRIN** (Bloco/MDB - GO. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Presidente, hoje eu quero falar de uma ação que o nosso Governo de Goiás, o Governo Ronaldo Caiado, lançou para o nosso Estado: o Programa Goiás em Movimento, por meio do qual nós estamos levando pontes aos Municípios goianos. Cada vez mais, esse Governo mostra competência, qualidade e execução tanto no campo, na zona rural, como também nos Municípios, na zona urbana.

Trata-se de um programa que está entregando cem aduelas, que são estruturas de concreto armado, aos Prefeitos, fazendo-as virar estruturas de pontes. Com a parceria da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Goiás, por meio do nosso Presidente José Mário, e da Secretaria de Educação, estamos dando prioridade aos lugares por onde passam os nossos grãos, o nosso gado e o nosso leite, mas principalmente os nossos alunos, que saem das suas casas na zona rural para chegarem até suas escolas.

Então, eu parabeno o nosso Governador Ronaldo Caiado, o Vice-Governador Daniel Vilela e a nossa Primeira-Dama Gracinha Caiado, que estão à frente do Governo do nosso Estado com esse programa visionário.

Isso mostra à população que, com credibilidade, com respeito e com responsabilidade, um Governo consegue executar as suas demandas e fazer com que a população seja atingida positivamente. Cada Município vai receber cem aduelas, cada uma com 3 metros de altura.

Estamos contribuindo com nosso trabalho no Parlamento em defesa das propriedades rurais e dos agricultores. Quem defende o campo defende a cidade.

A nossa prioridade é cuidar dos Municípios goianos e do nosso País. Buscamos ser exemplo a todos que buscam participar das demandas do Estado de Goiás.

Presidente, solicito a V.Exa. que meu pronunciamento seja divulgado no programa *A Voz do Brasil*.

Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE** (Sóstenes Cavalcante. PL - RJ) - O pedido de V.Exa. será atendido.

Tem a palavra o Deputado Joseildo Ramos. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Domingos Sávio. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Gabriel Nunes. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Reinhold Stephanes.

Enquanto S.Exa. se dirige à tribuna, concedo 1 minuto ao Deputado Roberto Monteiro Pai.

**O SR. ROBERTO MONTEIRO PAI** (PL - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Nobre Presidente, uso esta nova oportunidade para falar de um fato comovente que me emociona.

Que coisa linda ver o Brasil todo convergindo para a Avenida Paulista! Caravanas de todos os cantos, pessoas de todas as idades, senhorinhas, cadeirantes ecoaram um som: *"Eu vim de graça! Eu vim de graça!"*

Que coisa linda o metrô sem bagunça e sem desordem, com todos se respeitando.

Para mim, a maior celebração, o maior evento cívico que eu pude testemunhar aconteceu no domingo.

Deus o abençoe, Presidente!

**O SR. PRESIDENTE** (Sóstenes Cavalcante. PL - RJ) - Obrigado, querido.

Deputado Reinhold Stephanes, V.Exa. tem a palavra.

**O SR. REINHOLD STEPHANES** (Bloco/PSD - PR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Presidente Sóstenes.

Presidente, o primeiro anúncio positivo na economia do Brasil aconteceu hoje: o exame do Ministro Haddad para COVID deu positivo, depois de tantas vacinas.

Quero falar um pouquinho do que aconteceu nesse fim de semana em São Paulo, na Avenida Paulista. Não houve furto, não houve vandalismo, ninguém foi preso, as ruas ficaram limpas, famílias estiveram presentes, não houve algazarra, não houve quebra-quebra. Foi uma manifestação pacífica, como sempre ocorreu. Não vimos aquela sujeira, aquelas brigas, aquele pneu queimado, aquela violência que sempre vemos no caso da Esquerda. Foi algo bonito que reuniu quase 1 milhão de brasileiros. Foi um sucesso e mostrou a força do Presidente Bolsonaro e dos conservadores no Brasil.

Por que se reuniu tanta gente? Reuniu-se essa gente pelas ideias, pelo apoio ao Presidente e contra a perseguição que está acontecendo no Brasil contra Deputados Federais, contra Senadores e contra o ex-Presidente Bolsonaro. As atitudes de revanchismo por parte de alguns Ministros do Supremo e do próprio Presidente Lula fomentaram esse apoio maciço ao ex-Presidente Bolsonaro.

Espero que isso pacifique o Brasil e que se acabe com essa perseguição e com esse radicalismo.

Eu também quero falar um pouquinho sobre as queimadas na Amazônia.

Presidente Sóstenes, nós temos hoje quase 3 mil focos de incêndio na Amazônia. Desde 1999, quando começaram as medições com relação às queimadas na Amazônia, esse é o maior número de focos de queimadas da história. É o maior número desde 1999, quando se iniciou o monitoramento.

E não se vê ninguém falando sobre isso: a imprensa nacional, aqueles artistas da Rede "Plim-Plim" e até o Leonardo DiCaprio ou a Greta, que ficavam falando sobre o assunto. Vê-se que o maior desastre ambiental da história do País está continuando neste momento e ninguém toca no assunto.

É uma vergonha essa imprensa nacional e essa Ministra do Meio Ambiente do Brasil!

Obrigado, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Sóstenes Cavalcante. PL - RJ) - Tem a palavra o Deputado Tarcísio Motta. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Adail Filho. *(Pausa.)*

Tem a palavra a Deputada Ivoneide Caetano. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Coronel Chrisóstomo. *(Pausa.)*

Tem a palavra Deputado Icaro de Valmir. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Ronaldo Nogueira. *(Pausa.)*

Tem a palavra a Deputada Benedita da Silva. *(Pausa.)*

Tem a palavra a Deputada Talíria Petrone. *(Pausa.)*

Tem a palavra o Deputado Dr. Jaziel.

**O SR. DR. JAZIEL** (PL - CE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Muito obrigado, Presidente. Valeu a pena esperar! Presidente, a minha alegria é imensa. Eu queria parabenizá-lo também por fazer parte da comissão que organizou aquele evento.

Aqui vão também os meus parabéns ao Pastor Silas Malafaia pelo empenho, pelo trabalho, pelo patriotismo. Ele nos enobrece e nos enriquece por ter uma convicção que é exatamente o sentimento do brasileiro.

Já passando para o que eu vim dizer propriamente, eu estive lá naquele evento. Foi um evento belíssimo, comovente! Foi uma prova cabal de que o movimento conservador no Brasil veio para ficar. Numa multidão daquela, ouviam-se gritos, vozes, de forma uníssona: "*Deus, Pátria, família e liberdade*". Isso é de encher o coração de alegria, porque é um movimento brasileiríssimo, de uma convicção linda. Muito bonito o que foi visto na Avenida Paulista, domingo, dia 25 de fevereiro.

E eu queria também, Presidente, já passando para outro ponto, dizer que está sendo noticiado no jornal — parece-me que é no *O Globo* — que o Presidente Lula quer recuar. Ele disse que não se referia ao Holocausto, que não citou a palavra "Holocausto". Às vezes, até a imprensa fica tentando melhorar a situação dele, que foi uma grande lástima, e dizem: "*O Presidente não deve falar de improviso*". Mas ele não falou de improviso, ele falou o que tem realmente dentro do seu coração, da sua cabeça, daquela mente realmente maligna, porque ele é contra mesmo. Ele é contra o Estado de Israel, ele é contra Deus, ele é contra princípios valorosos para nós.

Presidente, peço-lhe só mais um instante. Eu queria dizer que, na minha visão, no meu entendimento, ele é um grande candidato a ser a besta que sai da terra. Há duas bestas, a besta do mar, que é o anticristo, e a besta que sai da terra, que é o auxiliar dela, que é o falso profeta. Então, ele está se cacifando bem. O currículo dele está bem grosso. Acredito que Lula é um grande candidato a ser o falso profeta que vai enganar muita gente.

E aqueles que têm Deus no coração e que amam Deus não serão enganados pelo falso profeta. O falso profeta está aí, meu Presidente, para enganar, mas não nos engana, porque nós conhecemos a verdade e vivemos na verdade. Está escrito: "*Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará*".

Então, Lula, você já sabe que não vai enganar o povo de Deus.

Muito obrigado, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Sóstenes Cavalcante. PL - RJ) - Obrigado a V.Exa.

Deputado Pastor Sargento Isidório, faço uma consulta a V.Exa. O Deputado Capitão Alden tem o tempo de 3 minutos, V.Exa. tem o tempo de Liderança, de 10 minutos. Posso recuperar a inscrição dele e depois passar a palavra a V.Exa.? Pode ser? *(Pausa.)*

Sem nenhum problema.

Muito obrigado, Deputado Pastor Sargento Isidório. Sua benevolência nos ajuda a dar celeridade aos trabalhos e a atender ao Deputado Capitão Alden, que falará por 3 minutos.

V.Exa. tem a palavra, Deputado Capitão Alden.

**O SR. CAPITÃO ALDEN** (PL - BA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente Sóstenes, demais Deputados que ora ocupam esta Casa de Leis, povo brasileiro, primeiramente, eu queria parabenizar todos aqueles que participaram do grande ato cívico que ocorreu no dia 25 de fevereiro, que vai entrar para a história como um dos eventos mais democráticos efetivamente.

Gostaria também de fazer menção aqui, Sr. Presidente e Srs. Deputados, a uma entrevista que o descondenado Luiz Inácio Lula da Silva deu a alguns meios de comunicação, pronunciando-se sobre o evento do dia 25: "*Lula admite que ato na Paulista foi expressivo: 'Não é possível negar um fato. Manifestação grande'*". Lula afirmou que as imagens da manifestação que circularam nas TVs confirmam a magnitude do evento: "*Eles fizeram uma manifestação grande*". Disse que foi em apoio ao ato golpista. Ele não apenas disse isso, mas também afirmou que aquela manifestação foi um ato contra a democracia.

Gostaria de informar a esse descondenado que aquele evento não foi um ato simplesmente em favor ou em defesa do golpe, muito menos foi um ato antidemocrático ou um ato contrário à democracia, mas, sim, ali se fizeram presentes homens, mulheres, idosos, crianças, pessoas de todas as idades, simplesmente exercendo seu direito constitucional de poder se manifestar, de poder ir às ruas, de poder ter sua livre expressão ali representada por milhares e milhares de brasileiros.

Segundo a PM de São Paulo, mais de 750 mil pessoas compareceram às ruas no dia 25 de fevereiro. Portanto, mando aqui um recado para a Esquerda: vai faltar pão e vai faltar mortadela. Digo isso porque eles vão correr atrás do prejuízo, vão tentar fazer um evento maior do que o do dia 25, mas, infelizmente, como nós já sabemos, o descondenado mal consegue juntar um pingado de gente nas suas *lives*, que inclusive foram interrompidas, quanto mais encher a Avenida Paulista, qualquer cidade ou qualquer rua de todo o Brasil.

Mais uma vez, parabéns àqueles que compareceram ao evento na Paulista!

Nós demonstramos o que sempre fomos: ordeiros. Nós respeitamos a lei, respeitamos as instituições democráticas e somos a favor, sim, da nossa Constituição Federal.

Parabéns, Jair Messias Bolsonaro! O senhor é uma grande liderança e mostrou quão amado é por todos os brasileiros, homens e mulheres de bem.

Muito obrigado.

*(Durante o discurso do Sr. Capitão Alden, o Sr. Sóstenes Cavalcante, 2º Vice-Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Cabo Gilberto Silva, nos termos do § 2º do art. 18 do Regimento Interno.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Cabo Gilberto Silva. PL - PB) - Agradecemos ao Deputado Capitão Alden a participação.

Tem a palavra o Deputado Pastor Sargento Isidório, para uma Comunicação de Liderança, pelo Avante, por 10 minutos.

**O SR. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO** (Bloco/AVANTE - BA. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, senhores e senhoras do Brasil, a Bíblia diz que mil cairão ao nosso lado e 10 mil à nossa direita, mas nós não seremos atingidos.

Quero, neste momento, parabenizar a Fundação Dr. Jesus pela criatividade no esporte ao receber os Jogos Abertos de Basquete. Tivemos equipes e atletas importantes, como os de Candeias, Alagoinhas, Ipojuca (o NBJ), Camaçari, Madre de Deus, Lauro de Freitas, além do próprio time de basquete da Fundação Dr. Jesus.

Tivemos, na competição, também nossos queridos irmãos e irmãs cadeirantes, atletas do esporte adaptado que fizeram uma belíssima partida. Em primeiro lugar, ficou o Sonics, de Feira de Santana, com o técnico Wallace; em segundo, o CEPE Salvador, com o técnico Ivan; em terceiro, o Fenix CBX, de Salvador, com o técnico Jojô; em quarto lugar, o Madre de Deus, com o técnico Henrique.

Eu gostaria de parabenizar todos os que trabalharam nos jogos abertos da Fundação Dr. Jesus, que agora vai sediar também os jogos olímpicos. O esporte é vida, traz saúde. Parabenizo todos os técnicos, os coordenadores, os patrulhas, os líderes, o Arcanjo, todos os que trabalharam para isso acontecer.

Aproveito este momento, Sr. Presidente, para falar de outro assunto. Quero dizer a toda a população da Bahia que a região de Alagoinhas está prestes a ganhar a construção de um hospital regional, com um investimento de mais de 161 milhões

de reais. Serão 180 leitos, 30 UTIs nas especialidades de clínica geral, saúde mental, neurologia, cardiologia e oncologia. Serão oferecidos atendimentos para adultos e crianças, em pediatria. O hospital atenderá, no mínimo, a 33 Municípios. Estima-se a marca de 1.800 internações e 21 mil atendimentos ambulatoriais mensais.

É muito trabalho que está chegando a Alagoinhas, fruto do desempenho do nosso Governador, que, com vontade e estímulo, está dando continuidade ao trabalho iniciado pelo Senador Jaques Wagner e acelerado por Rui Costa, nosso "Correria". Nosso Governador Jerônimo, sem demonstrar cansaço, já foi buscar recursos na Espanha para investir ainda mais em tecnologia avançada na área de telecomunicações e de energia renovável.

Quero falar também do futuro Prefeito de Salvador, nosso querido Dr. Geraldo Júnior, carinhosamente conhecido por todos como nosso Geraldinho. Ele, que é o Vice-Governador do Estado da Bahia, assumiu hoje o Governo do Estado e vem provando a confiança do nosso Governador. Ele é um político que supera nossas expectativas, com sua competência e humildade em lidar com o povo de toda a Bahia, o que inclui Salvador.

Já no dia de hoje, nosso querido e futuro Prefeito, Governador em exercício, entre outras atividades laborais, entregou ao DPT, nossa polícia técnica, 21 viaturas, os chamados rabecões, utilizados para apanhar cadáveres e corpos, uma iniciativa que aprimora e otimiza o atendimento em todo o Estado da Bahia e, por consequência, reduz a ansiedade e a espera da população, que, ao perder seus entes queridos, seus familiares, fica muito angustiada diante de momentos difíceis.

O Governador propõe, ainda, a entrega de mais 29 veículos para este mesmo serviço. O investimento é superior a 5,5 milhões de reais, do total de mais de 10,4 milhões de reais. Trata-se de um trabalho contínuo. Os veículos irão atender a mais de 20 Municípios em todo o Estado.

Tudo isso faz parte da Secretaria de Segurança Pública, que, costumo dizer, está nas mãos certas. O Governador Jerônimo acertou ao escolher o Dr. Marcelo Werner, um jovem delegado federal, de mãos dadas com nosso queridíssimo Comandante-Geral Coutinho, que, pela competência, humildade e bravura, não à toa acumula o título de "caveira". Tudo isso são bravuras acumuladas neste título.

Vale a pena registrar que nosso querido Coronel Coutinho viaja o País todo, não apenas a Bahia. Aliás, ele foi, por unanimidade, eleito Presidente do Conselho de Comandantes-Gerais do Estado da Bahia, o que não é pouca coisa: mostra o entusiasmo e a competência de um homem que veio de baixo, comprometido com a luta contra o crime e a marginalidade. Coutinho é um homem que tem compromisso com toda a Bahia e vai fazer um trabalho de mãos dadas com o Comandante Marchesini, do Corpo de Bombeiros, outro homem aguerrido, que não tem hora, dia ou noite, para estar Bahia afora, nas secas, nas enchentes, com seu grupo formado pelos integrantes maravilhosos do nosso Corpo de Bombeiros.

Quero parabenizar também nossa querida delegada, chefe, lutadora e combatente, a Dra. Heloisa Brito, que, em seus movimentos por todo o Estado, luta com muita inteligência e unidade entre os policiais das corporações, bravos companheiros, soldados, coronéis, agentes, delegados, que bravamente arriscam suas vidas ao sair de casa como heróis e heroínas, para defender o povo baiano da criminalidade, que cresce por causa do uso de álcool e de drogas, problemas que prejudicam nossa gente.

Parabenizo, igualmente, toda a estrutura da segurança pública, nosso Governador Jerônimo e nosso futuro Prefeito Geraldinho, que, ao assumir o Governo do Estado, está mostrando a que veio.

Na semana passada, eu pude falar sobre uma maneira que encontrei para que o povo deixe de usar drogas. São 1.380 internados na fundação, em vez de estarem nos circuitos de carnaval, quando poderiam sofrer algum tipo de violência e se prejudicar ainda mais. Nós conseguimos ajudá-los, garantir suas vidas e diminuir os índices de criminalidade durante o carnaval.

O carnaval acabou, e nosso Governador Jerônimo continua fazendo um grande trabalho, um trabalho hercúleo, em todo o nosso Estado, quando da inauguração de colégios de tempo integral, com laboratórios de informática, teatros e restaurantes estudantis que servem até cinco refeições diárias, iniciativa que já foi copiada pelo Presidente Lula, que está usando como exemplo o modelo de educação de excelência da Bahia criado pelo nosso Governador Jerônimo.

Estas escolas, como eu disse, além de oferecerem cinco refeições diárias, têm quadras poliesportivas cobertas, piscinas semiolímpicas com vestiários, campos de futebol, pistas de atletismo e ônibus escolar para os estudantes. Escolas desta natureza já foram inauguradas em Feira de Santana, em São Francisco do Conde, na Ilha de Itaparica e em Dias d'Ávila, e já estão chegando a Municípios como Candeias, entre outros. As escolas serão inauguradas com padrão de excelência.

Virão novos investimentos para a educação em todo o Estado, investimentos que ultrapassarão a cifra de 1 bilhão de reais. Os alunos serão protegidos por policiais interligados por sistema de monitoramento escolar, através de câmeras inteligentes, com o objetivo de diminuir a violência nas escolas e de aumentar a proteção de nossas crianças e adolescentes.

O Governador Jerônimo acelera ainda mais a correria deixada por Rui Costa, nosso Ministro-Chefe da Casa Civil, pensada e projetada pelo então Governador Jaques Wagner. Os baianos merecem isso e muito mais.

A Deus toda a honra, toda a glória e todo o louvor! Os que confiam no Senhor são como o Monte Sião, porque não se abalam, permanecem para sempre.

Sr. Presidente, peço a V.Exa. que este pronunciamento seja divulgado pelo programa *A Voz do Brasil*.

Parabéns, Deputado, que, com muita competência, preside os trabalhos desta Casa no dia de hoje!

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Cabo Gilberto Silva. PL - PB) - Nós é que lhe agradecemos a participação, Deputado. Seu pedido será atendido.

Para finalizarmos os trabalhos neste dia 27 de fevereiro de 2024, concedo a palavra ao Deputado Sóstenes Cavalcante, 2º Vice-Presidente da Câmara dos Deputados, competente Deputado do Estado do Rio de Janeiro.

**O SR. SÓSTENES CAVALCANTE** (PL - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Muito obrigado, Presidente.

Dirijo-me ao povo brasileiro nesta oportunidade porque, ao longo do dia de hoje, neste plenário, alguns Parlamentares fizeram uso da tribuna para atacar meu pastor, o Pastor Silas Malafaia, simplesmente porque ele, no papel de cidadão e brasileiro que é, liderou a manifestação no domingo com uma capacidade de organização fantástica e assumiu publicamente que financiou os trios elétricos com dinheiro próprio. Parlamentares desta Casa subiram à tribuna para acusá-lo com inverdades, dizendo que se tratava de dinheiro da igreja, dinheiro dos fiéis, o que não é verdade. Ele já declarou isso publicamente, quando emitiu e enviou notas que o comprovam.

Eu venho fazer esta defesa porque sou membro da igreja de Malafaia. Em 2013, ele me convidou para me lançar como Deputado Federal. Hoje estou no terceiro mandato. Posso dizer, com toda a certeza, que ele é um pastor idôneo, alguém que não abre mão dos seus valores, uma pessoa verdadeira, não tem medo de ninguém, nem da opinião pública nem de opinião publicada. Ele tem suas convicções e lutará por elas.

Graças a Deus, outros colegas já fizeram a defesa do Pastor Silas Malafaia, mas o que me preocupa, Srs. Parlamentares, além das acusações aqui feitas por alguns, é que isso decorre do fato de ele simplesmente exercer seu direito de cidadão. Ele convocou, ao lado do Presidente Bolsonaro, uma manifestação com centenas de milhares de pessoas na Avenida Paulista, que ficou tomada de participantes. Não houve nenhum furto, nenhum roubo, nenhuma violência. Nós exercemos nosso direito de cidadãos, o direito de defender aquilo em que acreditamos, o Estado Democrático de Direito.

A Direita foi extremamente acusada, nos últimos tempos, de ser golpista, de não saber fazer manifestação, em vista dos atos, isolados, que aconteceram no dia 8 de janeiro. Nós provamos que a Direita está mais viva do que nunca e vamos continuar lutando pelos nossos valores: Deus, Pátria, família e liberdade.

Portanto, quero parabenizar meu pastor pela coragem, pelo sentimento patriótico que teve ao nos convocar para ali estarmos e pela organização do evento.

Podem perseguir! Agora, a imprensa começa a dizer que a Polícia Federal vai fazer convocações e investigações. Meu pastor já fez outros vídeos e está à disposição. Já mostrou claramente que todo o financiamento foi com dinheiro de recursos dele. Meu pastor não tem nada a esconder, porque não tem nada a temer.

Nós vamos continuar mostrando ao Brasil que aqueles que defendemos os valores da família, os valores cristãos, não vamos deixar de participar do processo político. Na verdade, os Parlamentares da Esquerda que vieram criticá-lo aqui hoje querem é tirar um pastor, um cidadão como qualquer outro, um líder religioso. Pode ser um padre, um líder judeu, a liderança religiosa que for! Eles também pagam impostos, são cidadãos e podem participar do processo político como cidadãos. Foi isso que meu pastor fez e jamais abrirá mão de fazê-lo.

Ele já vem mudando a consciência política no meio evangélico há mais de 40 anos, por meio do rádio e da televisão no Brasil. E vai continuar com este propósito, para incomodar essa Esquerda que tanto se desespera.

Repito que, além de não ter havido nenhum tipo de violência no ato da Avenida Paulista, nós tivemos um comportamento exemplar por parte dos manifestantes. As pessoas atenderam ao Presidente Bolsonaro, que lhes pediu que não levassem faixas nem cartazes, para não atacar nenhuma instituição. Assim se deu. O Presidente fez um discurso de pacificação da Nação.

Eu quero agradecer aos Parlamentares que lá estiveram, Parlamentares de dez partidos, não somente do PL, o maior partido da Oposição. Nós tivemos dez partidos representados por Parlamentares: o Partido Novo, o PSD, o Republicanos, o UNIÃO, o Podemos, o PL, o PSDB, o Progressistas, o PRD e o MDB, todos ali representados.

Aos meus colegas Parlamentares que lá estiveram meu muito obrigado. Estiveram presentes 107 Deputados Federais e 19 Senadores, além de Governadores e da equipe técnica.

Era impossível que todos esses Parlamentares estivessem em apenas um trio. Por segurança, desta vez, nós tivemos que dividi-los em dois trios. Agradeço a compreensão de todos os colegas. É lógico que todos nós gostaríamos de estar no mesmo trio em que estava o Presidente Bolsonaro! Isso não foi possível, desta vez. Eu participei da organização do evento e fiz questão de não subir em nenhum dos dois trios, para ajudar na organização.

Quero agradecer a compreensão e dizer a todos os Parlamentares que a Direita, fundada na máxima "Deus, Pátria e família", está mais viva do que nunca.

Viva o Brasil do verde e amarelo!

Parabéns a toda a população que ocupou a Paulista!

Por fim, agradeço ao Governador Tarcísio e ao Prefeito Ricardo Nunes, que ajudaram com as forças de segurança e deram todo o apoio necessário. Obrigado a todos.

Parabéns aos brasileiros que ocuparam a Avenida Paulista!

Nós vamos continuar ocupando, democraticamente, todas as ruas do nosso Brasil.

Obrigado, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Cabo Gilberto Silva. PL - PB) - Nós é que lhe agradecemos a participação e as palavras, Deputado Sóstenes Cavalcante, 2º Vice-Presidente da Câmara dos Deputados. Embora V.Exa. não tenha solicitado, peço que seu discurso seja divulgado pelo programa *A Voz do Brasil*.

Agradeço a todos os servidores desta Casa, sem exceção, ao pessoal dos serviços gerais e aos Secretários. Obrigado a todos pela paciência. Obrigado por ajudarem a Câmara dos Deputados a trabalhar pelo bem do Brasil.

#### ENCERRAMENTO

**O SR. PRESIDENTE** (Cabo Gilberto Silva. PL - PB) - Nada mais havendo a tratar, vou encerrar os trabalhos, antes convocando Sessão Deliberativa Extraordinária para amanhã, quarta-feira, dia 28 de fevereiro, às 13h55min, com Ordem do Dia a ser divulgada ao Plenário, nos termos regimentais.

Está encerrada a sessão.

*(Encerra-se a sessão às 22 horas e 56 minutos.)*

#### DISCURSOS ENCAMINHADOS À MESA PARA PUBLICAÇÃO.

**DISCURSO NA ÍNTEGRA ENCAMINHADO PELO SR.  
DEPUTADO LUIZ LIMA (SEM REGISTRO TAQUIGRÁFICO).**

**DISCURSO NA ÍNTEGRA ENCAMINHADO PELA SRA. DEPUTADA  
LAURA CARNEIRO (SEM REGISTRO TAQUIGRÁFICO).**

**DISCURSO NA ÍNTEGRA ENCAMINHADO PELA SRA.  
DEPUTADA MARIA ROSAS (SEM REGISTRO TAQUIGRÁFICO).**

**DISCURSO NA ÍNTEGRA ENCAMINHADO PELO SR. DEPUTADO  
ROBERTO DUARTE (SEM REGISTRO TAQUIGRÁFICO).**

**DISCURSO NA ÍNTEGRA ENCAMINHADO PELO SR. DEPUTADO  
JULIO ARCOVERDE (SEM REGISTRO TAQUIGRÁFICO).**

**DISCURSO NA ÍNTEGRA ENCAMINHADO PELO SR. DEPUTADO  
VINICIUS CARVALHO (SEM REGISTRO TAQUIGRÁFICO).**

**DISCURSO NA ÍNTEGRA ENCAMINHADO PELO SR. DEPUTADO  
CAPITÃO ALBERTO NETO (SEM REGISTRO TAQUIGRÁFICO).**

**DISCURSO NA ÍNTEGRA ENCAMINHADO PELO SR. DEPUTADO  
RUBENS PEREIRA JÚNIOR (SEM REGISTRO TAQUIGRÁFICO).**

**DISCURSO NA ÍNTEGRA ENCAMINHADO PELO SR. DEPUTADO  
JOSÉ GUIMARÃES (SEM REGISTRO TAQUIGRÁFICO).**